

COMUNIDADE CRIATIVA DE TRABALHO

Reabilitação do antigo Presídio Militar de Santarém como
equipamento dinamizador social e económico da região

Rita da Silva Batista

(Licenciada em Estudos Arquitetónicos)

Trabalho Final de Mestrado para a
Obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura

Júri:

Presidente: Professor Doutor Daniel Jesus

Vogais: Professor Doutor António Leite

Professor Doutor Jorge Nunes

Orientador:

Professor Doutor Jorge Nunes

Professor Doutor Francisco Oliveira

Lisboa, FA ULisboa, setembro, 2020

TÍTULO:

Comunidade Criativa de Trabalho

SUBTÍTULO:

Reabilitação do antigo Presídio Militar de Santarém como equipamento
dinizador social e económico da região

ALUNA:

Rita da Silva Batista

ORIENTAÇÃO CIENTÍFICA:

Professor Doutor Jorge Nunes

Professor Doutor Francisco Oliveira

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA

Lisboa, FA ULisboa, setembro 2020

RESUMO

Comunidade criativa de trabalho integra uma diversidade de conceitos associados ao trabalho coletivo, o empreendedorismo e a cultura local.

O presente TFM tem como objeto de estudo o antigo Presídio Militar de Santarém e visa um projeto de reintegração urbana e social assente no seu valor patrimonial e na problemática social da cidade que determinou, em grande medida, as conceções desenvolvidas no presente trabalho. A reabilitação e reapropriação do funcionamento da penitenciária com base nas componentes programáticas do trabalho criativo são o foco principal desta investigação, o que implica reestruturar a estrutura arquitetónica existente, adaptá-la ao espaço de trabalho e criar novos espaços abertos à cidade. A Penitenciária de Santarém é, pelas características arquitetónicas que apresenta, considerado um edifício de grande valor patrimonial, com uma implantação e áreas construídas que representam um grande desafio para a coordenação de projeto. Nesse sentido, foram estudados exemplos semelhantes no que respeita a projetos de intervenção em edifícios com valor patrimonial.

A metodologia que servirá de suporte a este ensaio assentará no estudo de contexto histórico e social da cidade, no estudo da evolução do edifício penitenciário de tipologia panótico, na explicação do conceito de comunidade criativa e na comparação dos processos de intervenção neste tipo de equipamento.

Desta feita, as premissas que fundamentam o presente trabalho são a preservação e reutilização do património municipal, tendo em conta o seu valor, propõe-se um conceito de abertura para um novo equipamento à cidade, que seja fator de desenvolvimento económico, atraindo e impulsionando o empreendedorismo jovem.

PALAVRAS-CHAVE

Santarém, Presídio Militar, Reabilitação, Espaços de Co-work, Cidades Criativas

TITLE:

Creative Work Community

SUBTITLE:

Rehabilitation of the old Military Prison in Santarém as a
dynamic and social equipment in the region

STUDENT:

Rita da Silva Batista

SCIENTIFIC ORIENTATION:

Professor Doctor Jorge Nunes
Professor Doctor Francisco Oliveira

MASTER DEGREE IN ARCHITECTURE

Lisbon, FA ULisboa, september 2020

ABSTRACT

Creative work community integrates a diversity of concepts associated with collective work, entrepreneurship and local culture.

Its object of study is the former Military Prison of Santarém and aims at a project of urban and social reintegration based on its patrimonial value and on the social problems of the city that determined, to a large extent, the concepts developed in the present work. The rehabilitation and reappropriation of the functioning of the penitentiary based on the programmatic components of creative work are the main focus of this investigation, which implies restructuring the existing architectural structure, adapting it to the workspace and creating new spaces open to the city. The Santarém Penitentiary is, due to the architectural characteristics that it presents, considered a building of great patrimonial value, with an implantation and built areas that represent a great challenge for the project coordination. In this sense, similar examples were studied with regard to intervention projects in buildings with patrimonial value.

The methodology that will support this essay will be based on the study of the historical and social context of the city, the study of the evolution of the panoptic penitentiary building, the explanation of the concept of creative community and the comparison of the intervention processes in this type of equipment.

This time, the premises that underlie the present work are the preservation and reuse of the municipal heritage, taking into account its value, we propose a concept of opening for new equipment to the city, which is a factor of economic development, attracting and driving youth entrepreneurship.

KEY WORDS

Santarém, Military Prison, Rehabilitation, Co-working Spaces, Creative City's

AGRADECIMENTOS

Quero deixar o meu especial agradecimento aos Professores Doutores Jorge Nunes e Francisco Oliveira por terem dado sempre o incentivo e apoio na realização deste projeto.

Agradeço à Câmara Municipal por ter permitido a visita ao edifício do Presídio Militar e a recolha de algum material fotográfico, essencial para este projeto.

Aos meus pais, pelo apoio, paciência e confiança depositada.

Aos meus amigos, que estiveram comigo neste percurso académico, pelo apoio e por todas as histórias partilhadas ao longo destes seis anos.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a conclusão desta etapa.

À Andreia Calhau pelo entusiasmo e ajuda.

Ao Pedro Pestana por tudo.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I COMUNIDADE CRIATIVA DE TRABALHO	5
PROBLEMÁTICA SOCIAL 	7
CO-WORKING E A GASTRONOMIA 	13
MOTOR DE DESENVOLVIMENTO	13
MOTOR ENRAIZADOR	19
CAPÍTULO II PRESÍDIO MILITAR DE SANTARÉM	21
CARACTERIZAÇÃO DO LUGAR 	23
O TERRITÓRIO	23
A HISTÓRIA	27
A CULTURA	33
<i>CULTURA ECONOMICA</i>	33
<i>CULTURA SOCIAL</i>	35
PRESÍDIO MILITAR DE SANTARÉM - TIPOLOGIA PANÓTICO 	37
A GÉNESE	37
<i>REGIME DE PUNIÇÃO CRIMINAL</i>	37
<i>REGIME PENITENCIARIO DE BENTHAM</i>	39
PANÓPTICO DE SANTARÉM	45
<i>COMPOSIÇÃO ESTRUTURAL E ARQUITETÓNICA</i>	51
<i>CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA</i>	55
CAPÍTULO III REABILITAÇÃO ARQUITETÓNICA	59
CONCEITOS DA REABILITAÇÃO 	61
ADAPTABILIDADE DO EDIFICADO	63
CAPÍTULO IV CASOS DE ESTUDO	67
SECOND HOME LISBOA – WORK SPACE AND WELL BEING 	69

BRENTWOOD SCHOOL STUDY CENTRE AND AUDITORIUM 	71
BRISTOL OLD VIC 	73
ARQUIPÉLAGO - CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEA 	75
CAPÍTULO V PROPOSTA	79
PROPOSTA URBANA 	81
PROPOSTA ARQUITETÓNICA 	87
O ANTIGO PRESÍDIO MILITAR	89
OBJETOS ARQUITETÓNICOS PROPOSTOS	93
/ <i>AVENIDA DO COMÉRCIO</i>	95
/ <i>CENTRO INTERPRETATIVO GASTRONÓMICO</i>	97
/ <i>AUDITÓRIO</i>	101
MATERIALIDADE	105
/ <i>FACHADA EM CIMENTO</i>	105
/ <i>COBERTURA VERDE</i>	107
CONCLUSÃO	111
BIBLIOGRAFIA	113
BIBLIOGRAFIA DE IMAGENS	119
ANEXOS	125

ÍNDICE DE IMAGENS

Figura 1 - População portuguesa sem nível de ensino. Tabela por INE, PORTADA, junho de 2015.	8
Figura 2 - População portuguesa com ensino superior. Tabela por INE, PORTADA, junho de 2015.	8
Figura 3 - Questão nº8; Questionário “Jovens e o Mercado de Trabalho, na cidade de Santarém”, no âmbito de PFM; Rita Batista, 2020.	10
Figura 4 - Questão nº6; Questionário “Jovens e o Mercado de Trabalho, na cidade de Santarém”, no âmbito de PFM; Rita Batista, 2020.	10
Figura 5 - Questão nº4; Questionário “Jovens e o Mercado de Trabalho, na cidade de Santarém”, no âmbito de PFM; Rita Batista, 2020.	10
Figura 6 - Classificação de indústrias criativas, UNCTAD, 2010.	14
Figura 7 - Infographics:Revolutionary road to CREATIVE CITIES; Catalist Creative Enterprise Leadership, 2014	16
Figura 8 - Gastronomia Criativa; Ilustração por 123RF. Esquema por Rita Batista.	18
Figura 9 - Vista Satélite da cidade de Santarém, 2018. Via Google Earth Pro.	24
Figura 10 - Planta da Cidade de Santarém, meados séc. XVIII. Desenho por Autor desconhecido.	28
Figura 11 - Planta da Cidade de Santarém, fim do séc. XIX. Desenho por Seferino Sarmiento.	28
Figura 12 - Presídio Militar de Santarém; Neogótico, 1890. Fotografia por Rita Batista.	30
Figura 13 - Teatro Rosa Damasceno; Arte Deco, 1884. Fotografia por Autor desconhecido.	30
Figura 14 - Igreja de Marvila; Manuelino, 1530. Fotografia por Autor desconhecido.	30
Figura 15 - Igreja da Graça; Gótico, 1380. Fotografia por Autor desconhecido.	30
Figura 16 - Edifício Islâmico, séc. VIII-XII. Fotografia por Autor desconhecido.	30
Figura 17 - Gradação do solo com Trator, 2019. Fotografia por Autor desconhecido.	34
Figura 18 - Desfile de Campinos, 1960. Fotografia por Evaristo Costa Fernandes.	34
Figura 19 - Jeremy Bentham (1748-1832). Autor desconhecido.	38
Figura 20 - Cesare Beccaria (1738-1794). Autor desconhecido.	38
Figura 21 - John Howard (1726-1790). Autor desconhecido.	38
Figura 22 - Alçado, corte e planta do Panóptico de Jeremy Bentham. Desenho por Willey Reveley, 1791.	40
Figura 23 - Prisão Petiet Roquette, Paris, França. Desenho por Autor desconhecido, 1830.	42

Figura 24 - Penitenciária do Estado Leste; Pensilvânia, Filadélfia, USA.	
Desenho por Autor desconhecido, 1829.	42
Figura 25 - Alameda do Presídio Militar, Santarém, 1910. Fotografia por Autor desconhecido.	46
Figura 26 - Retrato de três senhoras junto do Presídio Militar, Santarém, 1913.	
Fotografia por Autor desconhecido.	46
Figura 27 - Planta rés do chão; Presídio Militar de Santarém.	
Desenho por Ricardo Júlio Ferraz, 1895.	48
Figura 28 - Alçado Av. António Maria Batista; Presídio Militar de Santarém.	
Desenho por Ricardo Júlio Ferraz, 1895.	50
Figura 29 - Alçado Principal - Casa da Administração; Presídio Militar de Santarém.	
Desenho por Ricardo Júlio Ferraz, 1895.	50
Figura 30 - Charola em ferro; Centro do panóptico do Presídio Militar de Santarém, 2019.	
Fotografia por Rita Batista.	52
Figura 31 - Vista para o exterior; Ala Oeste do Presídio Militar de Santarém, 2019.	
Fotografia por Rita Batista.	53
Figura 32 - Vista para o interior; Ala Sul do Presídio Militar de Santarém, 2019.	
Fotografia por Rita Batista.	54
Figura 33 - Vista aérea de Santarém, 1913. Fotografia por Autor desconhecido.	56
Figura 34 - Postal; Santarém - Presídio Militar e Praça de touros, 1910.	
Fotografia por Autor desconhecido.	56
Figura 35 - Vista aérea sobre o Presídio Militar, 2009. Fotografia por Autor desconhecido.	58
Figura 36 - Vista satélite de Santarém, 2018. Via Google Earth Pro.	58
Figura 37 - Vista interior; Ala Norte do Presídio Militar, 2019.	
Fotografia por Rita Batista.	64
Figura 38 - Perspetiva; Ala Sul do Presídio Militar, no âmbito de PFM.	
Desenho por Rita Batista, 2020.	66
Figura 39 - Biblioteca, Second Home Lisboa- Work and Well Being, Cais do Sodré, Lisboa.	
Selgas Cano, 2016. Fotografia por Iwan Baan.	70
Figura 40 - Espaços de Co-work, Second Home Lisboa- Work and Well Being, Cais do Sodré, Lisboa.	
Selgas Cano, 2016. Fotografia por Iwan Baan.	70
Figura 41 - Fachada principal, Centro de Estudos e Auditório de Brentwood, Brentwood, Essex, Inglaterra Cottrell e Vermeule, 2011. Fotografia por Paul Riddle.	72

Figura 42 - Detalhe técnico parede de tijolo, Centro de Estudos e Auditório de Brentwood, Cottrell e Vermeulen, 2011.	72
Figura 43 - Plantas Piso 0 e Piso 1, Teatro Bristol Old Vic, Haworth Tompkins, 2018.	74
Figura 44 - Fachada principal, Teatro Bristol Old Vic, Bristol, Reino Unido, 2018. Fotografia por Philip Vile.	74
Figura 45 - Cave da antiga Fábrica de Tabaco com coleção de António Cachola; Arquipélago – Centro de Artes Contemporânea, São Miguel, Açores, 2016. Fotografia por Joana Henriques.	76
Figura 46 - Relação do antigo com o novo; Arquipélago – Centro de Artes Contemporânea, São Miguel, Açores, 2014. Fotografia por José Campos.	76
Figura 47 - Proposta de intervenção, Escala 1/5000; no âmbito de PFM. Desenho por Rita Batista, 2019. Vista satélite via Google Earth Pro.	82
Figura 48 - Análise de percursos e principais vias de Santarém, 2019. Vista Satélite via Google Earth Pro.	82
Figura 49 - Esquema de evolução e composição volumétrica, no âmbito de PFM, 2020. Modelos 3D por Rita Batista.	84
Figura 50 - Vista interior ala Sul do Antigo Presídio Militar, no âmbito de PFM, 2020. Modelo 3D por Rita Batista.	90
Figura 51 - Vista interior ala Sul do Antigo Presídio Militar, no âmbito de PFM, 2020. Modelo 3D por Rita Batista.	90
Figura 52 - Perspetiva exterior do início da Av. do Comércio, no âmbito de PFM, 2020. Modelo 3D por Rita Batista.	96
Figura 53 - Perspetiva superior da Av. do Comércio, no âmbito de PFM, 2020. Modelo 3D por Rita Batista.	96
Figura 54 - Perspetiva exterior do centro interpretativo gastronómico, no âmbito de PFM, 2020. Modelo 3D por Rita Batista.	98
Figura 55 - Entrada principal no centro interpretativo gastronómico, no âmbito de PFM, 2020. Modelo 3D por Rita Batista.	98
Figura 56 - Perspetiva exterior por um dos acessos ao Auditório pela nova praça, no âmbito de PFM, 2020. Modelo 3D por Rita Batista.	102
Figura 57 - Perspetiva superior do Auditório, no âmbito de PFM, 2020. Modelo 3D por Rita Batista.	102
Figura 58 - Reboco envelhecido. Fotografia por Pixabay.	106
Figura 59 - Demonstração de acabamento em reboco. Fotografia por Shutterstock.	106

Figura 60 - Corte e Alçado, composição da fachada verde, no âmbito de PFM, 2020.

Desenhos por Rita Batista.

108

ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

TFM – Trabalho Final de Mestrado;

PFM – Projeto final de Mestrado;

UNCTAD - Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento;

INE – Instituto Nacional de Estatística;

CEE - Caracterização Económica e Empresarial;

GAMPI - Ações de pesquisa em desenvolvimento, produção técnico-científica e extensão na área do Design; Graduação em Design e Programa de Pós-graduação em Design da Univille, Brasil;

CMS – Câmara Municipal de Santarém;

FCTUC - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra;

MOPC – Ministério das obras Públicas e comunicações;

BT - Brigada de Trânsito;

PSP – Polícia de Segurança Pública;

GNR – Guarda Nacional Republicana;

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico;

CMB – Câmara Municipal de Beja;

CENFIC - Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho reflete o entusiasmo que encontro na expressão arquitetónica e na sua preservação, aspetos essenciais que levaram à seleção do curso de Arquitetura. Neste percurso académico percorri um caminho enriquecedor, de habilitação de conhecimentos, aptidões e interesses, pelo que no fim deste, já tenho claro os valores que defendo na conceptualização e projeção arquitetónica.

A arquitetura a imagem da História, da intemporalidade de uma cidade, que atravessou épocas e sociedades, e de alguma forma sobreviveu por 50, 100, 400 anos. A preservação da memória do edificado do antigo Presídio Militar de Santarém foi o ponto de partida que levou a este projeto e à caracterização da “Comunidade Criativa de Trabalho”, por compreender todas as suas potencialidades e carências para com a cidade. O carácter e imponência que este mantém, mistifica a sua existência e atrai a atenção daqueles que por ele passam. Com os seus 150 anos de existência, é um edifício acarinhado pela população que tem testemunhado o seu abandono e degradação. Talvez tenha sido este estado de abandono que me atraiu de imediato neste edifício e me levou a aprofundar as carências da cidade e o tipo projeto a realizar. A intenção deste projeto é conhecer a história da arquitetura, desconstruir a envolvente de enclausuramento e integrar a sua existência na cidade tendo em vista o seu desenvolvimento.

O indiscutível valor patrimonial que o panóptico possui, sugere o interesse arquitetónico e imobiliário, pela sua localização no centro da cidade. O interesse já é antigo por parte de diversas

entidades, mas a sua reabilitação é um debate sensível que dificulta a chegada a conclusões ou projetos. Sem quaisquer previsões ou perspetivas de requalificação ou restauro por parte da entidade a que pertence, o edifício permanecerá em contínua degradação e apresenta danos que se podem tornar irreparáveis. São escassos os projetos que abordam a intervenção e preservação neste tipo de estabelecimentos no âmbito da reconversão dos edifícios. No contexto internacional existem algumas intervenções realizadas que têm procurado uma nova identidade, ainda que algumas destas se caracterizem como ousadas, são indiscutivelmente uma tentativa de valorizar o património.

Com mote na preservação daquele que foi um antigo estabelecimento prisional, é proposta uma nova dinâmica de funcionamento que salvguarde e valorize a tipologia do panóptico. Contrariasse a desvirtualização do contexto arquitetónico e urbano, que é uma característica muito presente neste tipo de intervenção, pelo que se pretende alcançar o oposto através da introdução de diversas componentes programáticas que promovem dinâmicas sociais e económicas. Assim, com o quadro a cima referido, a nossa proposta é contrária ao rumo de declínio social e económico da cidade, valorizando o seu património arquitetónico, artístico e gastronómico.

Para o desenvolvimento deste PFM, foram consultados documentos bibliográficos, artigos e arquivos. A investigação recorreu também à informação do Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA), à Direção das Infraestruturas Militares, a memórias descritivas, ao Arquivo Histórico do Exército, ao Arquivo Distrital de Santarém, à Biblioteca do Exército, à Biblioteca Municipal de Santarém, à Biblioteca da Faculdade de Arquitetura da UL, a Jornais, Revistas, Artigos e outras Teses, que não só ajudaram a sustentar o presente documento como enriqueceram o conhecimento relativamente à arquitetura presidiária.

Considera-se também que a visita ao Presídio Militar de Santarém foi essencial para o desenvolvimento do presente trabalho onde pude, com a autorização da Câmara Municipal de Santarém, experienciar a monumentalidade do panóptico ao percorrer os imensos corredores e galerias, ao pisar o interior da charola, ao percecionar a luz natural perfeitamente controlada e que entra pelas suas janelas. A visita proporcionou-me um incentivo final ao fazer-me entender que um edifício com tais características deve inspirar os indivíduos pois nele existe um imenso potencial quando pensamos no usufruto do seu espaço numa perspetiva de libertação criativa e de introspeção.

Este Trabalho Final de Mestrado compreende cinco capítulos fundamentais, no qual são desenvolvidos os conteúdos conceptuais e de projeto da proposta.

O primeiro capítulo fundamenta a proposta da Comunidade Criativa de Trabalho. Faz-se uma análise da problemática social da cidade de Santarém e desenvolvem-se dois conceitos essenciais à reversão das carências detetadas. Realizamos uma contextualização do conceito de “cidades criativas” que introduz as diversas vertentes do trabalho criativo, em particular o Co-Work e a gastronomia, que se introduzem como dois motores de desenvolvimento na comunidade.

No segundo capítulo estudamos o Presídio Militar de Santarém, desde a escala da cidade até à escala do edifício. Primeiramente são analisadas as características do território para seu entendimento. Contextualiza-se a história da cidade, salientando a importância da preservação do seu património e faz-se também uma análise cultural e social, caracterizando o meio onde se desenvolve a intervenção. Num segundo subcapítulo, particularizamos a análise do antigo Presídio Militar de Santarém, através de uma contextualização histórica da origem das penitenciárias e da tipologia arquitetónica, o panóptico, fazendo alusão aos filósofos que defenderam as condições de bem-estar dos prisioneiros de modo a combater a precariedade vivida nas prisões. Por fim, desenvolve-se uma contextualização histórica e urbana do panóptico de Santarém e são descritos os motivos que levaram ao fim do funcionamento deste como penitenciária, as influências e características arquitetónicas que este compreende bem como a presença/relação urbana do edifício.

No terceiro capítulo abordamos os temas da reabilitação e desenvolvemos uma perspetiva crítica acerca das intervenções em edifícios de elevado cariz arquitetónico. Salienta-se a ideia de preservar a memória do passado e debatemos a sua adaptabilidade a novos programas de modo a garantir o seu futuro.

De seguida comparam-se diversos casos de estudo. Escolheram-se projetos com programas semelhantes, mas também foram analisados casos exemplares de intervenção pela integração com edifícios pré-existentes, indo de encontro com as premissas deste projeto arquitetónico.

O quinto e último capítulo remete para uma reflexão crítica do trabalho desenvolvido que descreve e justifica o projeto urbano e arquitetónico. A proposta considera a relação com a cidade de Santarém, com o objetivo de conectar a intervenção no Presídio com a cidade, bem como com outros equipamentos. Para tal, é estruturante a ideia de criar um corredor verde com percursos

extensos que promovem a permeabilidade com a cidade. Noutro subcapítulo desenvolve-se a proposta arquitetónica, é explicado as competências dos edifícios propostos, e justificada a pertinência da sua criação. O equipamento alojará uma “Comunidade Criativa de Trabalho” composto por edifícios com funções independentes. A multifuncionalidade que o equipamento agrega aumenta a sua atratividade e as hipóteses de sucesso da intervenção.

Ser arquiteto é refletir através do espetro criativo o enriquecimento das vidas quotidianas, que sem quaisquer palavras define ações e estados de espírito. Com esta tese de final de mestrado defendemos e propomos a valorização e reabilitação de um edifício histórico de Santarém, contribuindo para o desenvolvimento da cidade com o intuito de a transformar e valorizar.

CAPÍTULO I | **COMUNIDADE CRIATIVA DE TRABALHO**

PROBLEMÁTICA SOCIAL |

A presente proposta de projeto pretende dar resposta à carência de emprego jovem verificada na cidade de Santarém, mas também incorporar a temática da preservação do edificado histórico, através da ocupação do antigo presídio militar de Santarém, edifício atualmente em situação de abandono, com a criação de uma Comunidade Criativa de Trabalho. Este tem como fundamento principal o problema da falta de emprego e a carência de investimento capaz de dinamizar a economia local.

Nos séculos XIX e XX, Portugal era um país rural e as suas povoações dependiam maioritariamente da produção agrícola. O caso de Santarém, desde que há registo, é uma cidade caracterizada por uma grande produção agrícola onde ainda hoje predominam artesãos, agricultores e criadores de gado¹, nomeadamente a lezíria do Tejo e do Paúl dominada por vastos campos de cultivo banhados pelo rio e que se mantêm muito férteis para uma produção variada.

Nas primeiras décadas do século XX, a maioria da população obtinha sustento com as vindimas, a apanha do tomate, do milho, da azeitona, trabalhando em ranchos de 20 a 60 pessoas. O dinheiro era escasso e a riqueza media-se pelas arcas de cereais, as pipas de vinho, as talhas de azeite, o gado e as fazendas por cultivar. Nesta época eram os grandes proprietários quem dava trabalho à população local. As famílias numerosas da altura não tinham como se sustentar senão através do trabalho desde tenra idade.

¹ PINTO, Ricardo – **Santarém, Capital do Gótico**, Câmara Municipal de Santarém, Héstia Editores. Pág. 15

Anos	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
1960	4.128.142	1.705.019	2.423.123
1970	2.165.440	816.920	1.348.520
1981	1.600.764	564.918	1.035.846
1991	1.027.949	347.029	680.920
2001	800.020	263.931	536.089
2011	541.871	178.066	363.805

Figura 1 - População portuguesa sem nível de ensino. Tabela por INE, PORTADA, junho de 2015.

Anos	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
1960	49.065	38.345	10.720
1970	49.375	34.710	14.665
1981	155.284	100.515	54.769
1991	284.075	149.896	134.179
2001	Rv 674.094	Rv 283.117	Rv 390.977
2011	1.244.742	490.405	754.337

Figura 2 - População portuguesa com ensino superior. Tabela por INE, PORTADA, junho de 2015.

As crianças, entre os 6 e os 12 anos, guardavam gado ou vigiavam campos de cultivo em troca das suas refeições diárias.

Até meados do século a taxa de analfabetismo em Portugal era aproximadamente de 32%², e ainda que a legislação impusesse a escolaridade obrigatória até à 4ª classe, o ensino não era prioritário para a maioria das famílias preocupadas com o sustento.³ Assim, e sobretudo, nas aldeias, só os filhos dos senhores é que frequentavam ao ensino escolar obrigatório. Sobe o domínio do regime de Salazar, entre 1933 a 1974, foi pelas medidas drásticas e as contas justas de António de Oliveira Salazar que Portugal saíra da crise económica e financeira de 1929. A 25 de abril de 1975, a revolução dos Cravos, liderada pelo Movimento das Forças Armadas, ditou o fim da ditadura. Na reconstrução da democracia portuguesa e apesar da situação económica e industrial do país continuar atrasada relativamente à dos países vizinhos, existiu algum crescimento económico que permitiu à população portuguesa procurar um nível de vida superior apostando no ensino.

Nos finais do séc. XX e inícios do séc. XXI, com base em dados fornecidos pelo INE, o número de cidadãos sem escolaridade registou uma diminuição e aumentou significativamente o número de alunos inscritos no ensino superior. Como consequência destas rápidas alterações sociais, a economia escalabitana teve um défice no mercado de trabalho qualificado, registando um desenvolvimento económico muito menor quando comparada com o das cidades do Porto e de Lisboa. O empreendedorismo e o investimento empresarial não tinham capacidade de absorver uma grande parte do número de estudantes que a cidade formava, gerando uma elevada disparidade entre a empregabilidade e a quantidade de mão de obra qualificada.

Tendo em conta o desenvolvimento económico do país, verificamos que, na sua maioria, as cidades do Centro e do Sul não acompanharam o desenvolvimento do mercado de trabalho ligado às novas profissões e novas tecnologias. No caso de Santarém, o mercado de trabalho continua muito ténue e baseia-se principalmente em atividades agrícolas, comércio por grosso e a retalho, construção civil, atividades administrativas e serviços de apoio, que em conjunto representam 50% da população empregada do concelho.⁴ Questionários realizados junto da população mais

² **Taxa de analfabetismo segundo os Censos: total e por sexo**; INE, PORDATA, 6 de junho de 2015. Consultado a fevereiro de 2020.

³ **Decreto-Lei nº 42994**; Diário do Governo n.º 125/1960, Ministério da Educação Nacional - Direcção-Geral do Ensino Primário, 1960.

⁴ **Caracterização Económica e Empresarial do Município de Santarém**; CEE, Santarém, 2016. Pág. 20 Consultado a fevereiro de 2020.

Estabelece emprego no concelho de Santarém ou concelho vizinho?

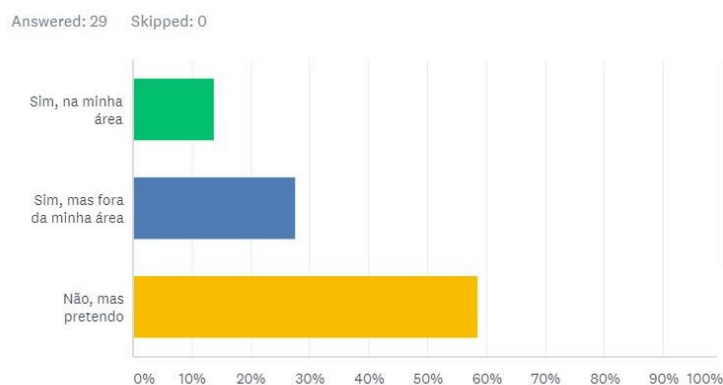


Figura 5 - Questão nº4; Questionário “Jovens e o Mercado de Trabalho, na cidade de Santarém”, no âmbito de PFM; Rita Batista, 2020.

Como classifica a empregabilidade de índole criativa na cidade de Santarém?

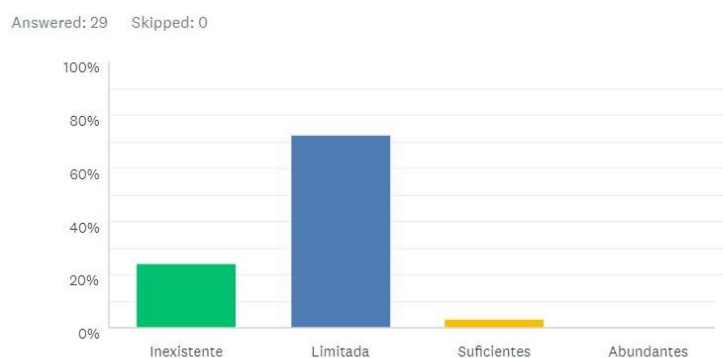


Figura 4 - Questão nº6; Questionário “Jovens e o Mercado de Trabalho, na cidade de Santarém”, no âmbito de PFM; Rita Batista, 2020.

Quão relevante pode ser o investimento em espaços de trabalho dedicados à vertente criativa?

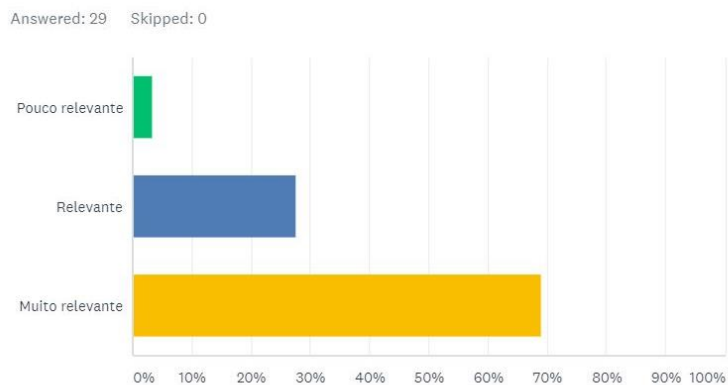


Figura 3 - Questão nº8; Questionário “Jovens e o Mercado de Trabalho, na cidade de Santarém”, no âmbito de PFM; Rita Batista, 2020.

jovem, permitem perceber que há uma certa incapacidade de manter na cidade a população desta faixa etária e a falta de mecanismos que consigam compatibilizar a economia local, baseada na agricultura e na gastronomia, com novas atividades profissionais de índole criativa.

O movimento de migração de jovens da cidade de Santarém para outras cidades do país onde realizaram os seus estudos académicos, gerou uma grande quantidade de mão-de-obra qualificada no concelho. Todavia, existem poucas oportunidades de trabalho para os que querem continuar a viver na cidade de Santarém.

Por este motivo, ao longo das últimas décadas, Santarém tem vindo a tornar-se numa cidade “dormitório” onde os adultos mais jovens apenas pernoitam, pois trabalham fora da urbe. Este fenómeno provoca limitações e frustrações e muitas vezes motiva a deslocação definitiva desta faixa da população para outras cidades.

Com base nesta análise deparamo-nos com uma necessidade urgente de criar infraestruturas que possibilitem oportunidades para jovens empreendedores. A criação de espaços de trabalho ligados à criatividade, que estão em falta, pode inverter esta dinâmica de abandono da cidade. A construção de uma estrutura que potencie diversas modalidades de trabalho e de criação pode proporcionar e motivar os mais diversos indivíduos na iniciação das suas empresas e impulsionar um movimento favorável à economia local. Pelo facto de me encontrar nesta situação, prestes a terminar o meu percurso académico, também pretendo procurar oportunidades de trabalho na minha área de especialidade na cidade de Santarém, inquietação esta que motivou o tema deste Projeto Final de Mestrado – reabilitar o antigo Presídio Militar de modo a acolher uma Comunidade Criativa de Trabalho e onde convergem num único equipamento a economia, a gastronomia, a cultura e o Co-Work.

CO-WORKING E A GASTRONOMIA |

| MOTOR DE DESENVOLVIMENTO

As carências sociais na cidade de Santarém, que identificamos no subcapítulo anterior, são o material de suporte para o programa deste projeto. Tendo em conta a análise social realizada, era imprescindível desenvolver dois motores económicos determinantes, um que fizesse face ao crescimento económico criativo e outro que integrasse o desenvolvimento e a cultura local.

“Inovação e criatividade são essenciais para o crescimento sustentável e o desenvolvimento económico. Várias condições essenciais permitem a inovação criativa e incentivam o crescimento económico em nível local: padrões fortes e aplicação efetiva da proteção à propriedade intelectual; competição vigorosa; investimento em ambiente económico, jurídico e social estável; uma infraestrutura fundamental forte e sustentável de pesquisa e desenvolvimento; políticas e mecanismos para promover a interface de inovação científica; ética; uma forte ênfase na educação para a aprendizagem ao longo da vida em todos os níveis e para todos os seus tipos (formal, não formal, informal).”⁵

⁵ CHRISTINA Marta - **CREATIVE ECO OMY A D CREATIVE CITIES** Academy of Economic Studies Bucharest, Bucharest, Romania, 2009. Pág. 84

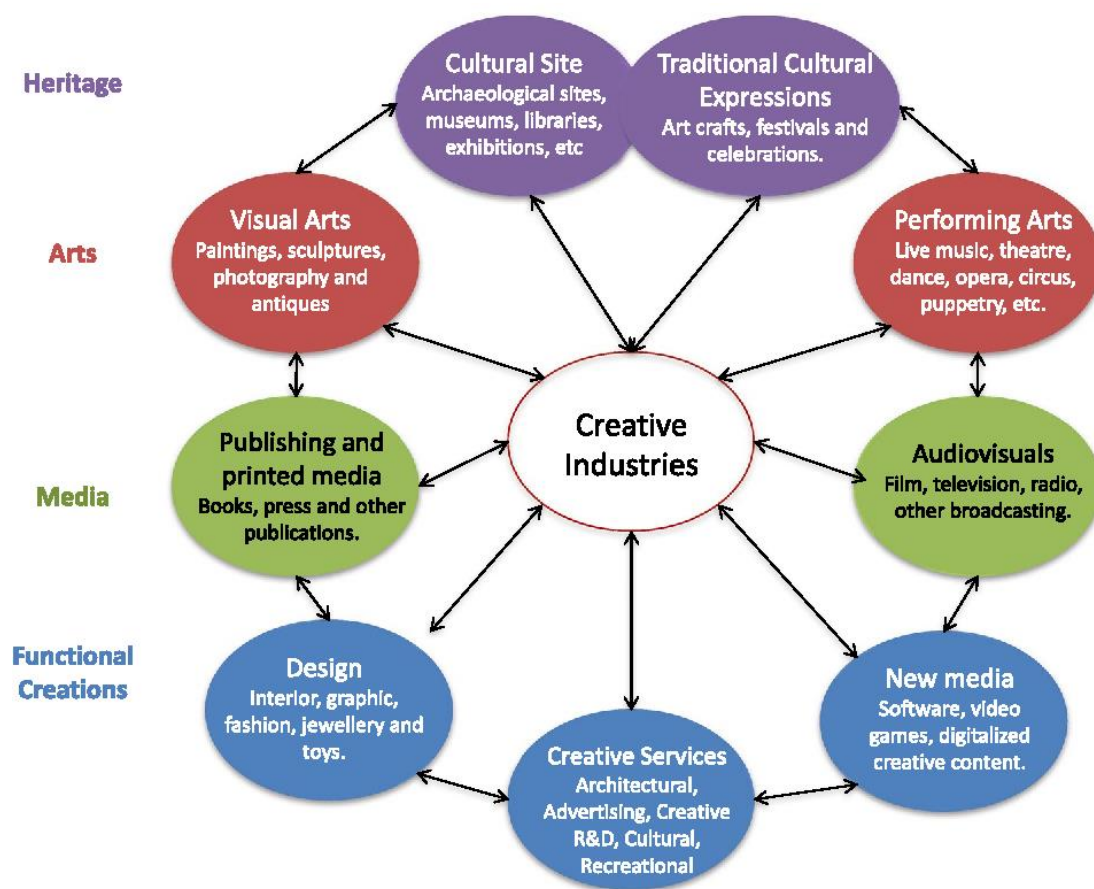


Figura 6 - Classificação de indústrias criativas, UNCTAD, 2010.

A chamada Economia Criativa é um dos motores do desenvolvimento nas grandes cidades da Europa no século XXI. Este desenvolvimento na indústria do conhecimento e da inovação assenta nos processos criativos, no design, e nos avanços tecnológicos ocorridos nas últimas décadas.⁶

Esta metodologia descreve as premissas de uma economia assente na inovação e na criatividade, capaz de aumentar o desenvolvimento económico, a eficiência, a produtividade e a flexibilidade necessárias à atratividade de uma cidade. Incentiva, também, o investimento local, o empreendedorismo e aumenta a competitividade comercial das empresas. Exemplo de sucesso é o projeto das cidades criativas promovido desde 2004 pelo British Council Center em colaboração com diversas cidades Europeias, através das seguintes vertentes: Pessoas e Política; Juventude, Ação e Indústrias Criativas.

De 2005 a 2008, nas cidades de Plovdiv (Bulgária), Split (Croácia), Novi Sad e Belgrado (Sérvia/Montenegro), Tuzla (Bósnia), Pristina (Kosovo), Skopje (Macedônia), Tirana (Albânia), este projeto visou aumentar a visibilidade de urbes que muitas vezes são secundarizadas pelas capitais dos seus países, incentivando o financiamento nestas regiões e desenvolvendo projetos em conjunto com uma rede vasta de conhecimento regional e internacional.⁷

O crescimento de uma economia criativa está, normalmente, associado ao recente conceito de Co-Work e aos novos métodos de trabalho e criação. O trabalho criativo caracteriza-se muitas vezes como uma atividade individual, desenvolvida em habitação própria ou em escritórios residenciais, cafés, restaurantes e bibliotecas, espaços muitas vezes inapropriados para tal regime de trabalho, pois surgem frequentemente “(...) *problemas de concentração e falta de privacidade nos espaços públicos à solidão e distrações com as atividades domésticas em casa.*”⁸ O Co-Work, conceito surgido em 2005, assenta numa infraestrutura segmentada em diversas zonas de trabalho, que funcionam como lugares de partilha, de conhecimento e de encontro, com o objetivo de quebrar o isolamento dos profissionais. Estes espaços são como pequenos ecossistemas que proporcionam o trabalho em conjunto, o desenvolvimento de valores e fluxos

⁶ HOSPERS, Gert - **Creative cities in Europe: Urban competitiveness in the knowledge economy**; Intereconomics, Joinville, Brasil, 2003. Pág. 260-269

⁷ Ibidem. Pág. 87

⁸ PRADO, Gheysa; PELEGRINI, Alexandre e KISTMANN, Virgínia - **A Gestão do Design e os Espaços Coworking: Estudo de Caso Exploratório**; 6ª GAMPI Plural; Joinville, Brasil, 2017.

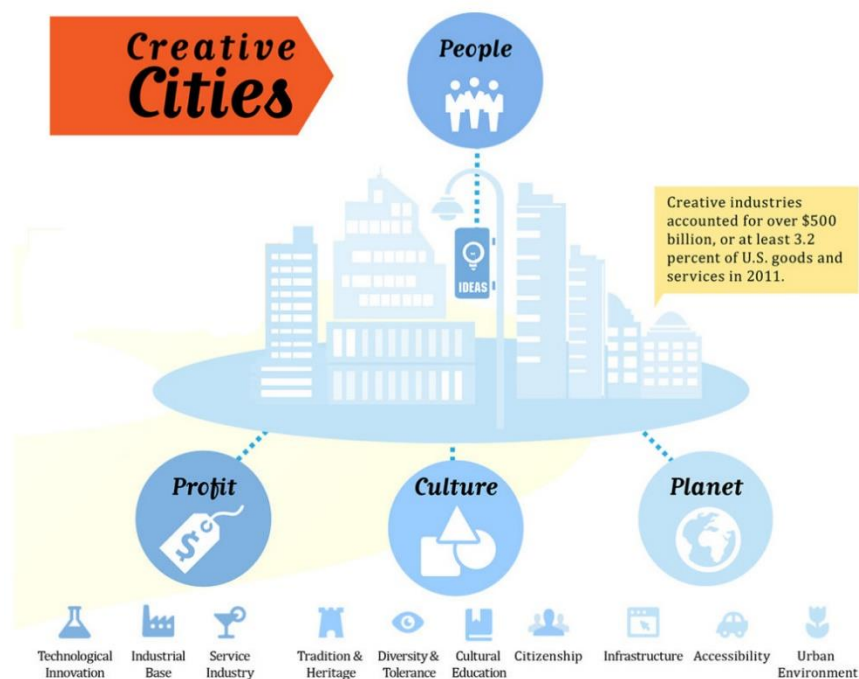
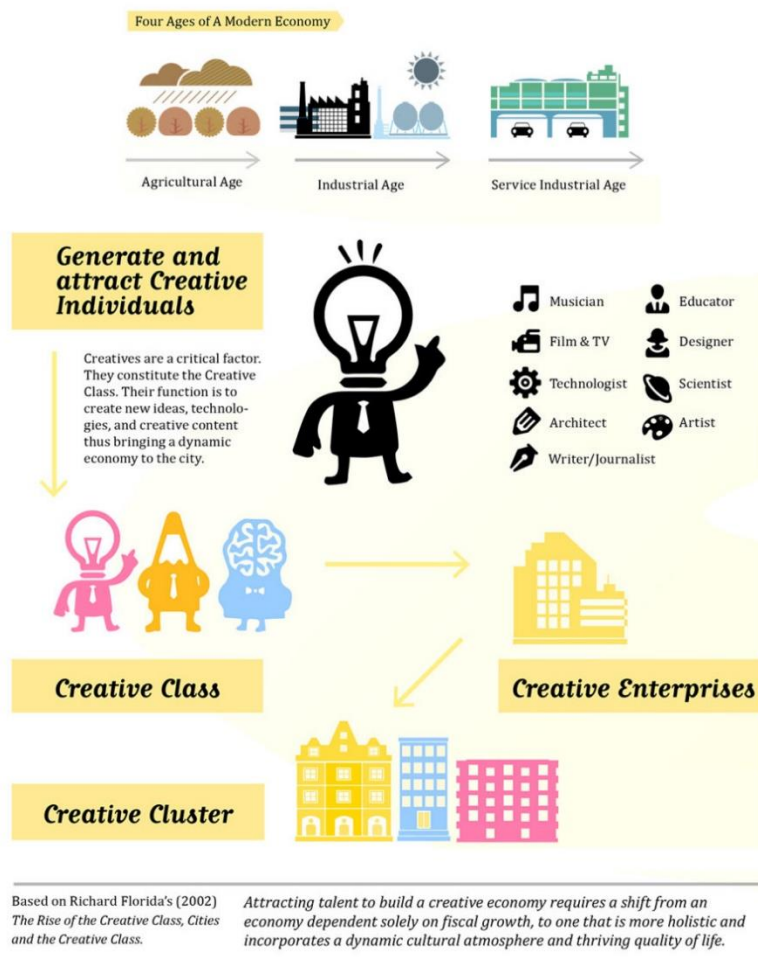


Figura 7 - Infographics: Revolutionary road to CREATIVE CITIES; Catalyst Creative Enterprise Leadership, 2014

de ideias comuns e uma maior produtividade.⁹ Este tipo de serviço é normalmente procurado por profissionais ligados à área criativa, sobretudo designers, publicitários, fotógrafos, arquitetos, não existindo, todavia, um grupo profissional dominante pelo que o Co-Work torna estes locais em centros de diversidade criativa.

A administração de espaços desta natureza pode combater as problemáticas já identificadas anteriormente, ajudando a lutar contra uma crise migratória ou possível crise económica e financeira. Inúmeras cidades não acompanharam este novo sistema de desenvolvimento económico adequado ao movimento criativo, pelo que infraestruturas e ambientes sociais continuam em falta. A cidade de Santarém, com o seu património histórico e cultural, mas não só, apresenta características que poderão transformar a cidade num centro de produtividade e inovação. A aposta crescente nos trabalhos e eventos culturais, e o movimento de jovens de algum modo ligados às artes, cria a necessidade de investimento em infraestruturas que dinamizem, a baixo custo, o investimento jovem na cidade.

O projeto, uma Comunidade criativa de trabalho, junta as mais variadas atividades como a gastronomia, a cultura, as Start-ups e o Co-Work, promovendo eventos, workshops, seminários, exposições, produções, publicações e projetos com a comunidade empresarial local. A dimensão programática da Comunidade Criativa de Trabalho, fundamentada na análise social realizada, desenvolve, com as premissas e exemplos de sucesso de outras cidades, uma estratégia através da criação de uma infraestrutura, que pode assim, promover uma economia de sucesso, aumentar a empregabilidade jovem e movimentar a atratividade turística da cidade de Santarém.

⁹ LEFORESTIER, A. - **The Co-working space concept: CINE Term Project**; Indian Institute of Management, 2009



Figura 8 - Gastronomia Criativa; Ilustração por 123RF. Esquema por Rita Batista.

| MOTOR ENRAIZADOR

Com a criação da comunidade criativa de trabalho pretende-se dinamizar o trabalho criativo na cultura local introduzindo um elemento enraizador como o Centro Interpretativo Gastronómico. Santarém distingue-se pela sua cultura gastronómica, nomeadamente pela pastelaria e diversos pratos tradicionais do ribatejo, que constituem uma componente criativa e de inovação essencial à definição programática e conceptual deste projeto.

O centro interpretativo divide-se em três núcleos: a escola gastronómica, a restauração e a realização de eventos. A escola gastronómica pretende promover o ensino da gastronomia tradicional em parceria com estabelecimentos locais, proporcionando a partilha de conhecimentos e experiências pessoais. Esta planeia, também, motivar os jovens com a oferta de espaços de criação onde podem usufruir de cenários adaptados ao cinema e à fotografia, à realização de seminários e workshops. Para o restaurante e espaços adjacentes, como as cozinhas, propõe-se o envolvimento dos chefs de modo a relacionar as suas criações e os seus menus com os espaços onde vão ser servidos, de modo a criar experiências gastronómicas únicas. A rotatividade destes menus será gerida consoante a avaliação de cada indivíduo dada pelos seus instrutores. A infraestrutura desenvolve atividades essenciais à dinâmica económica da cidade e proporciona receita nos mercados municipais, no artesanato, no turismo e nas empresas e serviços que apoiam os eventos que esta propõe.

A componente gastronómica favorece o conceito da comunidade criativa de trabalho explorando a atratividade da cultura e produção local, mas também dá visibilidade à cidade de Santarém. A introdução de um programa associado a eventos gastronómicos dota a cidade de grande potencial de atração local e turística. A reabilitação do antigo Presídio Militar é, de certo modo, uma metáfora da reabilitação da cidade, e todos elementos conceptuais acima referidos são, em suma, essenciais ao sucesso do projeto arquitetónico que pretendemos desenvolver.

CAPÍTULO II | **PRESÍDIO MILITAR DE SANTARÉM**

CARACTERIZAÇÃO DO LUGAR |

| O TERRITÓRIO

A localização geográfica da cidade de Santarém possui uma intrínseca relação com a natureza e a paisagem, tanto natural como cultural. Atravessada pelo rio Tejo, Santarém está estrategicamente localizada no centro do país, entre a cordilheira central e as longas planícies alentejanas. Possui inúmeras vias de acessibilidade terrestres e fluviais que colocam a cidade nas rotas comerciais mais importantes do país, como o atravessamento Norte/Sul, a passagem do Litoral para o interior nacional e ibérico, destacando ainda a importante ligação ferroviária e rodoviária à capital.¹⁰

A estrutura territorial da cidade Santarém reflete a sua condição de planalto, com uma altitude de cerca de 100 metros e o domínio da imensa planície em seu redor. O planalto acompanha sete colinas por onde se distribui a cidade. Já os seus vales caracterizam-se pelos campos de oliveiras, plantados pelo Homem para estabilizar as terras da colina, que, durante muito tempo, garantiram parte do sustento económico da cidade. O rio descreve uma linha orgânica e atravessa a baixa

¹⁰ BOTEQUIM, Brigitte - **O desafio do desenvolvimento rural num contexto de mudança demográfica: lezíria do Tejo 2001-2021**; Dissertação para o grau de Mestre no Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2008. Pág.27.



Figura 9 - Vista Satélite da cidade de Santarém, 2018. Via Google Earth Pro.

planície banhando-a em tempos de cheias, desta forma, dispõe de uma importante característica morfológica propícia ao desenvolvimento agrícola e pecuário, com uma das melhores planícies aluviais da Europa.¹¹

Climaticamente a região apresenta características favoráveis à produção agrícola variada, com temperaturas que variam entre os 5°C e 32°C consoante as estações do ano, mantendo o tempo fresco, no inverno, e seco no verão.¹² No inverno o caudal do Rio Tejo sobe inundando, quase sempre, os campos que o rodeiam, transformando a paisagem e enriquecendo os seus solos. No verão, por outro lado, as temperaturas mais elevadas e o tempo seco permitem a colheita de diversos frutos hortícolas como o melão, a melancia, o tomate, o milho e as uvas, que amadurecem nesta época do ano e são abundantemente produzidos nesta região.

¹¹ CAMPOS, Renato - **"O Estado da Agricultura"**; Suplemento do Jornal "O Ribatejo", Santarém, 1997. Consultado a maio de 2020.

¹² **Condições meteorológicas médias de Santarém Portugal**; Weather Spark. Consultado a maio de 2020.

Santarém tem inúmeras histórias; uma cidade muito procurada pelos habitantes, em diferentes épocas, devido à sua localização e às *“características únicas do ponto de vista paisagístico, climático, hidrográfico e agrícola; e foi o aproveitamento destas condições oferecidas pela natureza que geraram a apropriação e a organização do território”*¹³, garantindo todas as condições de proteção e defesa que as populações tanto procuravam. Com o tempo, a cidade foi evoluindo à imagem dos residentes que mais contribuíram para o desenvolvimento da malha urbana única que observamos hoje. Santarém possui um rico legado histórico, com património arquitetónico e urbano das mais variadas épocas e do maior valor artístico, destacando-se a herança da arquitetura gótica, cuja relevância faz com que a cidade seja atualmente conhecida como Capital do Gótico.

Os vestígios da presença dos Romanos datam de 138 a.C. até ao séc. III, e demonstram a importância desta civilização na fundação de estradas, habitações e templos organizados.¹⁴ Estes surgiam a partir de um traçado urbano geométrico, do qual existem poucos vestígios hoje, “(…)

¹³ MORAIS, Helena - **Um projeto (para a) cidade. Santarém**; Dissertação de Conclusão do Mestrado Integrado em Arquitetura, FCTUC, Coimbra, 2010. Pág. 29

¹⁴ PINTO, Ricardo – **Santarém, Capital do Gótico**; Câmara Municipal de Santarém, Héstia Editores. Pág. 21-24



Figura 10 - Planta da Cidade de Santarém, meados séc. XVIII. Desenho por Autor desconhecido.

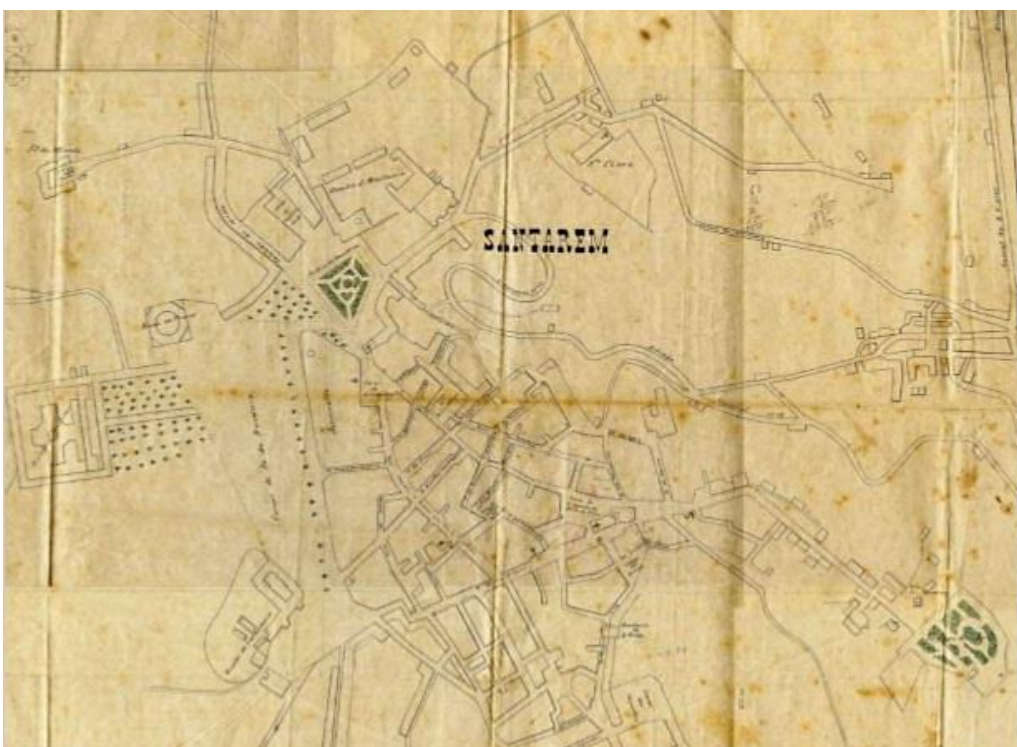


Figura 11 - Planta da Cidade de Santarém, fim do séc. XIX. Desenho por Seferino Sarmento.

*partia de um traçado de regras geométricas regulares onde se cruzavam perpendicularmente dois eixos: o cardo maximus no sentido sul/norte, que assentou sobre o trilho Olisipo/Bracara Augusta, e o decumanus maximus no sentido Oeste /Este, na direção do monte Scallabis*¹⁵. No séc. VIII Portugal foi invadido pelos Muçulmanos que chegaram a Santarém no ano 712. A influência islâmica na cidade distingue-se da malha romana pela sua irregularidade, densidade e espontaneidade, com ruas estreitas e não lineares, de acordo com *“o caráter privado e intimista da nova religião*¹⁶. Uma estrutura urbana com princípios que se regem apenas pela lógica de composição do terreno e dos limites territoriais, sem revelar um traçado geométrico definido. Na (re)conquista da cidade, em 1147, passaram a manifestar-se as duas religiões, a Islâmica e a Cristã.¹⁷ Apropriando-se da estrutura urbana existente, a ocupação levou a uma adaptação e consolidação dos edifícios religiosos, mas também à construção de novas edificações de influência gótica, estilo que emergia na altura, tendo grande influência na ordenação da estrutura da cidade e na organização de praças destinadas às práticas religiosas e comerciais.¹⁸

*“Santarém, Santarém! Levanta a tua cabeça coroada de torres e de mosteiros, de palácios e de templos! Mira-te no Tejo, princesa das nossas vilas e verás como eras bela e grande, rica e poderosa entre todas as terras portuguesas*¹⁹

Envolvida pela muralha a cidade antiga permaneceu intacta nos períodos do Renascimento, do Maneirismo e do Barroco (séc. XVI a séc. XVIII). Já fora da muralha, foi surgindo uma nova característica no tecido urbano, com a construção de novos edifícios, sobretudo palácios e palacetes, e vários jardins públicos, criando uma dinâmica de cheios e vazios orientada pelo topo do planalto.

A cidade perdeu inúmeros edifícios estruturantes entre o século XVI e o século XIX, devido a catástrofes naturais e aos saques das invasões francesas. Mas foi com a extinção das ordens

¹⁵ MORAIS, Helena - **Um projeto (para a) cidade. Santarém**; Dissertação de Conclusão do Mestrado Integrado em Arquitetura, FCTUC, Coimbra, 2010. Pág. 29

¹⁶ PINTO, Ricardo – **Santarém, Capital do Gótico**; Câmara Municipal de Santarém, Héstia Editores. Pág. 28

¹⁷ Ibidem. Pág. 31

¹⁸ AMADO, Carlos e MATA, Luís - **Exposição “Urbanidade, 150 anos de Elevação de Santarém a Cidade (1868-2018)**; Câmara Municipal de Santarém, Santarém, 2019.

¹⁹ GARRETT Almeida - **Viagens da Minha Terra**; Typ. Gazeta dos Tribunais, Lisboa, 1846. Pág. 224



Figura 16 - Edifício Islâmico, séc. VIII-XII. Fotografia por Autor desconhecido. Figura 15 - Igreja da Graça; Gótico, 1380. Fotografia por Autor desconhecido.
 Figura 14 - Igreja de Marvila; Manuelino, 1530. Fotografia por Autor desconhecido. Figura 13 - Teatro Rosa Damasceno; Arte Deco, 1884. Fotografia por Autor desconhecido.
 Figura 12 - Presídio Militar de Santarém; Neogótico, 1890. Fotografia por Rita Batista.

religiosas, em 1834, que se encerraram todos os conventos na cidade. Os seus bens foram apropriados e os edifícios foram reformados e adaptados a equipamentos públicos, nomeadamente hospitais, escolas e teatros. Todos os que não tinham uma ocupação foram demolidos com o intuito de evitar o abandono e controlar gastos.

Neste período, dominado pelo gosto neoclássico nos domínios artísticos, a cidade cedeu à necessidade de expansão, pelo que surgem novas avenidas, novos núcleos e novas infraestruturas, assinalando uma nova vontade de regularização diferenciada da forma urbana irregular. Este crescimento soube reconhecer a importância da malha urbana existente garantindo os elos de continuidade com as áreas mais modernas da cidade, preservando sempre a sua memória. É neste período que foi edificado o edifício alvo do presente trabalho - a Penitenciária de Santarém - cuja composição arquitetónica tem a marca do estilo artístico dominante à época. O desenvolvimento ao longo do séc. XIX estabeleceu novas estruturas urbanas, com a criação de espaços lúdicos e vias estruturantes, de iniciativa pública e privada. Já no séc. XX, na época do Modernismo, a cidade verificou um aumento populacional significativo que tornou necessária a expansão do planalto e levou à criação de vários planos urbanos. É neste período que surgem diversos bairros de habitação na malha estrutural da cidade.²⁰

Atualmente a estrutura da cidade está distribuída pelas zonas altas e baixas do planalto que viram surgir diversos núcleos urbanos homogéneos em articulação com os bairros antigos, pelo que hoje conseguimos identificar e caracterizar a génese destes.²¹ A cidade é, à imagem da sua História, caracterizada por todas as fases de expansão e uma memória arquitetónica que evoca todos esses tempos passados. Tendo em conta o património perdido no tempo ou que deixou mesmo de existir, este trabalho pretende manter parte deste legado, ao propor a recuperação de um edifício importante na história da cidade e oferecer às gerações futuras o seu usufruto.

²⁰ AMADO, Carlos e MATA, Luís - **Exposição “Urbanidade, 150 anos de Elevação de Santarém a Cidade (1868-2018)**; Câmara Municipal de Santarém, Santarém, 2019.

²¹ CUSTÓDIO, Jorge - **Santarém cidade do mundo**; CMS, Santarém, 1996. Pág.34

O concelho de Santarém é habitado por 58474 residentes e apresenta uma estrutura demográfica cada vez mais envelhecida.²² É fundamentalmente marcado pela ruralidade e a transformação de recursos naturais. Os sectores primário e secundário têm um peso na economia da região de 4% e 22%, respetivamente.²³ As atividades terciárias são complementares, concentrando-se maioritariamente na cidade onde está estabelecida metade da população do concelho.

O setor primário abrange as atividades de produção agrícola e pecuária, tendo uma dimensão significativa no contexto nacional, nomeadamente a produção de vinho, de arroz, azeite e tomate - produzidos nos vastos campos agrícolas - na pecuária com a criação de gado bovino, mas também de espécies como o touro e o cavalo, recursos fundamentais da cultura ribatejana e que se pretende preservar porque promovem o turismo na região. Estes setores têm associadas diversas atividades de produção, como as fábricas de transformação na indústria alimentar, o desenvolvimento em engenharia da maquinaria associada à produção agrícola e a indústria da transformação das madeiras associadas às florestas de eucalipto, de pinheiro, de sobreiro e de

²² **Diagnóstico Social do Município de Santarém 2018/2021**; Divisão de Ação Social e Saúde / Câmara Municipal de Santarém, 2018. Pág. 21

²³ **Caracterização Económica e Empresarial do Município de Santarém**; CEE, Santarém, 2016. Pág. 17-21



Figura 18 - Desfile de Campinos, 1960. Fotografia por Evaristo Costa Fernandes.



Figura 17 - Gradação do solo com Trator, 2019. Fotografia por Autor desconhecido.

carvalheiro, com grande peso na economia dos concelhos do distrito de Santarém. Por sua vez o sector terciário do comércio, da restauração e turismo revela-se decisivo para a imagem da cidade que é conhecida pela sua gastronomia e cultura taurina regional. Este influencia o sector primário fundamental da cidade que continua a apoiar múltiplas instituições, como pequenos produtores agrícolas ou criadores de gado característico da região. O clima e o património natural da região têm vindo, também, a ter um importante papel no investimento em infraestruturas ambientais e em energias renováveis, permitindo preservar e usufruir dos mais variados recursos, fundamentais à sustentabilidade verde da económica local.²⁴

A região possui características com grande potencial, capaz de promover o desenvolvimento económico e social de Santarém, cujos recursos são únicos comparando com outras regiões do país. O seu desenvolvimento deve, por isso, basear-se no território e no aproveitamento dos seus recursos.²⁵

/ CULTURA SOCIAL

Em arquitetura o processo de projeto deve atender às dinâmicas sociais e culturais que o enquadram e suportam. A sua análise deve basear-se na identificação e definição de estratégias de intervenção através do estudo da comunidade e do meio urbano.

Santarém é uma cidade pequena, com redes de vizinhança e culturalmente conhecida pelas suas festividades e tradições. Atualmente possui uma população cada vez mais envelhecida, registando também uma significativa migração de habitantes mais jovens que optam por viver noutras cidades. A azáfama associada às deslocações para o trabalho retira tempo e liberdade a uma sociedade cada vez mais dominada pela “febre do trabalho”. Por este motivo, as relações de vizinhança começam a perder-se. Como já foi referido no capítulo anterior, a questão social essencial para este exercício é a carência de trabalho para os jovens no mercado de trabalho da cidade, como pudemos verificar através dos inquéritos realizados à população. A insuficiência deste tipo de trabalho jovem regista-se em determinados sectores, nomeadamente nos de índole criativa. A evolução do ensino em Portugal nos últimos anos levou à criação de diversos cursos

²⁴ MORAIS, Helena - **Um projeto (para a) cidade. Santarém**; Dissertação de Conclusão do Mestrado Integrado em Arquitetura, FCTUC, Coimbra, 2010. Pág. 23

²⁵ LEBRE, Ana e SOARES, Luís - **Sociedade e território: Estratégia de desenvolvimento, modelo territorial e ordenamento do território**; Sociedade e Território: revista de estudos urbanos e regionais, Edições Afrontamento, 2000. Pág. 172-179

superiores e profissionais com métodos de ensino adaptados aos avanços tecnológicos. Todavia, o ritmo rápido com que se verificaram essas mudanças criou problemas às cidades mais pequenas. O problema para as cidades como santarém, que têm menos empresas e corporações comparando com as cidades de maiores dimensões, é a sua incapacidade de absorver jovens formados nos sectores tecnológicos.

Identificadas as problemáticas sociais e as carências económicas, a estratégia deste projeto assenta no investimento em infraestruturas adaptadas às necessidades do mercado de trabalho e aos diversos sectores económicos como a gastronomia, o turismo e a cultura, com fundos de apoio aos negócios que usufruam e promovam recursos locais. Desta forma, pode verificar-se num processo dinamizador da cidade, em que o investimento primário será o motor de desenvolvimento económico, social e demográfico, aumentando a atratividade da cidade.

PRESÍDIO MILITAR DE SANTARÉM - TIPOLOGIA PANÓTICO |

| A GÉNESE

| *REGIME DE PUNIÇÃO CRIMINAL*

A ideia de pena por crime remonta à antiguidade e mantém-se ainda hoje como forma de punição daqueles que não cumprem as regras da lei e da ordem de uma sociedade. Com o tempo surgiram diversas formas de punir a prática de crimes como são exemplo a escravidão, maus-tratos corporais, difamação e, em limite, a morte. O aprisionamento surge com a necessidade de manter cativos os suspeitos até ao seu julgamento. As primeiras prisões surgiram em palácios reais, dependências de templos, fortalezas, castelos senhoriais, assim como em fossas baixas, buracos e gaiolas de madeira.²⁶

Na Idade Média, a lei penal tinha como objetivo provocar o medo. A pena como privação da liberdade ainda não existia e as sanções criminais estavam subordinadas ao arbítrio dos governantes.

Nos séculos XVI e XVII, na Europa fazia-se sentir um grande estado de pobreza que alastrou a diversos Países, verificando-se uma criminalidade crescente desde conflitos religiosos a guerras. A criminalidade surge também associada à extensão dos núcleos urbanos com a migração da população dos campos para as cidades e à crise do sistema feudal e da economia agrícola. Numa

²⁶ LIMA, Suzann - **Arquitetura Penitenciária, A evolução do espaço inimigo**; Vitruvius Revista arquitetextos, 2005. Pág. 1. Consultado a maio de 2019.

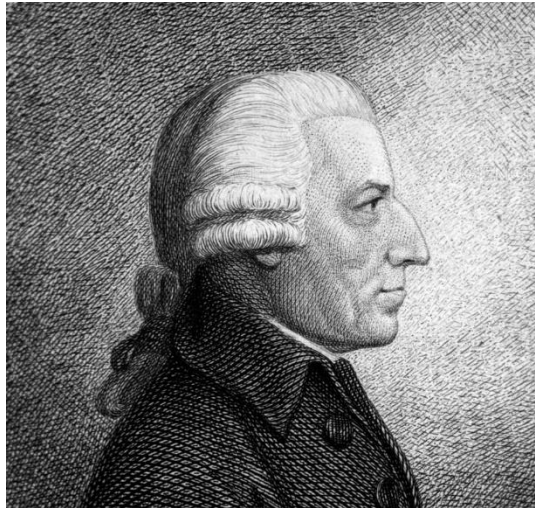


Figura 21 - John Howard (1726-1790). Autor desconhecido.



Figura 20 - Cesare Beccaria (1738-1794). Autor desconhecido.

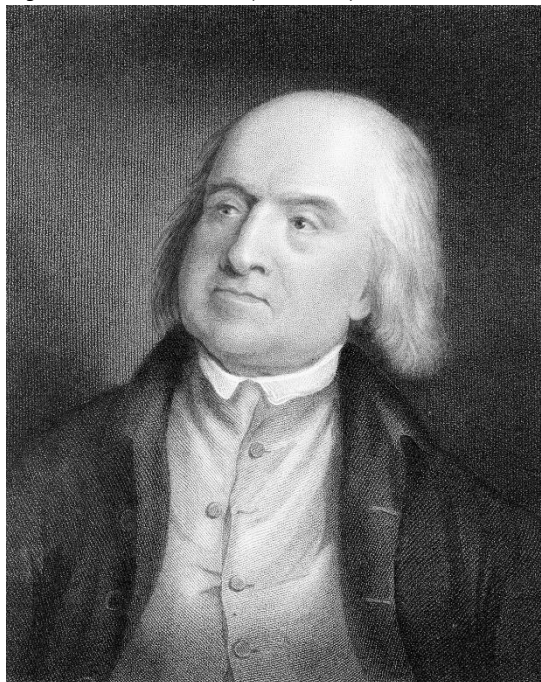


Figura 19 - Jeremy Bentham (1748-1832). Autor desconhecido.

tentativa de controlar a situação, realizaram-se inúmeros projetos de construção de instituições prisionais.²⁷

Nos séculos XVII e XVIII, verificou-se um número crescente de problemáticas associadas à concepção de diversos estabelecimentos penitenciários, pois até então estes não eram regulados por princípios penitenciários, nem seguiam normas de higiene e de moral. *“Geralmente, essas prisões eram subterrâneas, insalubres, infectas e repelentes. Verdadeiras masmorras do desespero e da fome. Repletas de condenados, que, ali abandonados, criavam situações insuportáveis. As condições de insalubridade e falta de higiene faziam com que as febres infecciosas se propagassem no interior desses cárceres, dizimando os reclusos, transmitindo-se para fora, causando verdadeiros danos à população livre.”*²⁸

Ainda no século XVIII, por influência do Iluminismo, iniciou-se uma revolução do regime penal e procurou-se melhorar as condições de vida nas instituições prisionais. É nesta altura que alguns filósofos mais altruístas, ao compararem diferentes estabelecimentos e as suas condições de funcionamento, começaram a defender a reforma do sistema penal e a construção de novas penitenciárias com melhores condições de habitabilidade. As mudanças no regime penitenciário e regime penal que conhecemos hoje devem-se a arquitetos como John Howard e aos filósofos Cesare Beccaria e Jeremy Bentham, que desenvolveram e implementaram conceitos que ainda são usados atualmente.

| REGIME PENITENCIARIO DE BENTHAM

A declaração da independência dos Estados Unidos da América, em 1776, impossibilitou o recurso à pena de exílio e, como consequência, o parlamento inglês, criou legislação que previa abolição da pena de morte, tornando-se um momento de rutura espoletou uma reflexão que deu origem à sua reforma.²⁹

²⁷ MISCIASCI, Elizabeth – **A primeira prisão e como surgiram os presídios**; Revista Eunanet, 2016. Consultado a maio de 2019.

²⁸ LIMA, Suzann - **Arquitetura Penitenciária, A evolução do espaço inimigo**; Vitruvius Revista arquitetextos, 2005. Pág. 2. Consultado a maio de 2019.

²⁹ BENNETT, James - **Handbook of Correctional institution desing and construction**; Bureau of Prison, Estados Unidos da América, 1949. Pág. 16-18

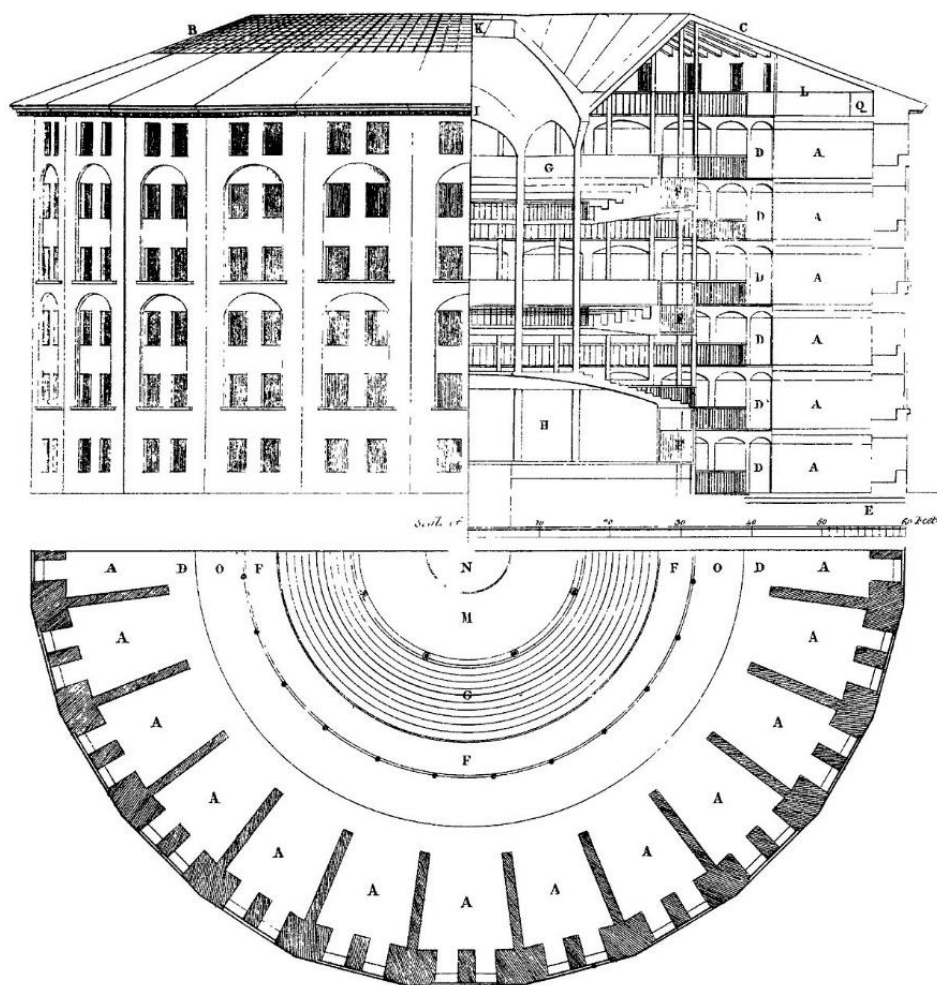


Figura 22 - Alçado, corte e planta do Panóptico de Jeremy Bentham. Desenho por Willey Reveley, 1791.

As mudanças ficaram a dever-se aos esforços daqueles que se sentiram profundamente incomodados e indignados com o regime penal em vigor e as condições em que viviam os presos nas instituições, indo ao encontro do regime prisional que temos hoje.

Jeremy Bentham (1748-1832), seguidor do trabalho e da investigação de John Howard, apresentou ao parlamento inglês, em 1791, um novo conceito de arquitetura penitenciária – o “Panótico ou casa de Inspeção” - que só foi aprovado em 1812, mas viria a ser aplicado em inúmeras penitenciárias e hospitais psiquiátricos por todo o mundo.³⁰

Bentham defendia a punição por prisão e correção, nunca por pena de morte, por isso o regime penitenciário que elaborou baseava-se no rigor, na severidade e na moral³¹. A tipologia do panótico foi desenvolvida tanto do ponto de vista arquitetónico como do ponto de vista do regime penitenciário, garantido o bom funcionamento do estabelecimento na perspetiva da segurança interna, mas também pelos meios económicos investidos.

Bentham tinha como objetivo controlar o comportamento dos prisioneiros através do seu condicionamento psicológico, tornando-o positivo através do projeto de modo a melhorar a condição humana. A tipologia arquitetónica do panótico surgiu-lhe ao visitar o irmão Samuel Bentham, engenheiro, no seu local de trabalho. Este tinha projetado uma fábrica de têxteis com uma planta em forma de circunferência e na qual cada trabalhador dispunha de um espaço individual de trabalho. No centro da mesma existia um posto de vigia que controlava todos os trabalhadores em simultâneo. Inspirado no modelo da obra elaborado pelo irmão decidiu propor a tipologia adaptando-a á arquitetura penitenciária, descrevendo-o como o panótico (pan = tudo + ótico = ver): “o olho que tudo observa”³². Este conceito ia ao encontro das ideias que Bentham tanto procurava: exercer o controlo e garantir a disciplina dos reclusos imprimindo nas suas mentes a ideia de que estavam em constante vigilância.³³

³⁰ BENNETT, James - **Handbook of Correctional institution desing and construction**; Bureau of Prison, Estados Unidos da América, 1949. Pág. 19

³¹ ROSEN F. e BURNS J. - **Constitutional Code 1830, The Collected Works of Jeremy Bentham**; Oxford University Press, Londres, 1983.

³² LIMA, Suzann - **Arquitetura Penitenciária, A evolução do espaço inimigo**; Vitruvius Revista arquitetextos, 2005. Pág. 2. Consultado a maio de 2019.

³³ TRIGUEIROS, Conceição – **Panótico, As Ordens de Vigilância**; Caleidoscópio editores, 2011. Pág. 32-33.

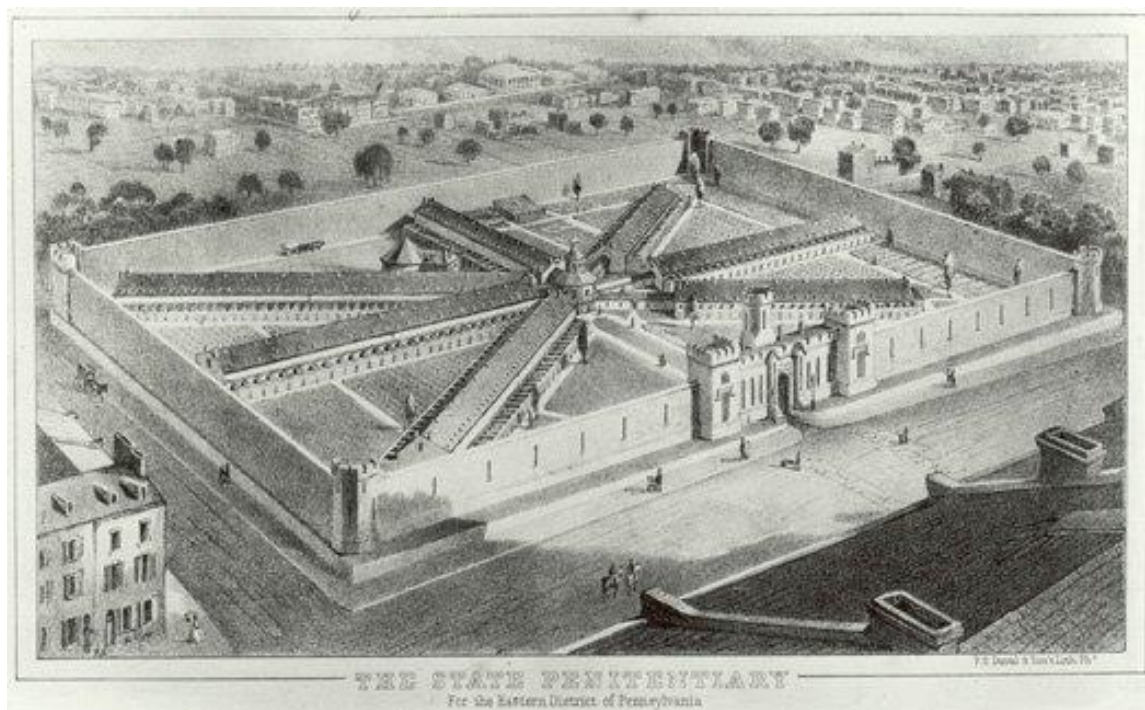


Figura 24 - Penitenciária do Estado Leste; Pensilvânia, Filadélfia, USA. Desenho por Autor desconhecido, 1829.

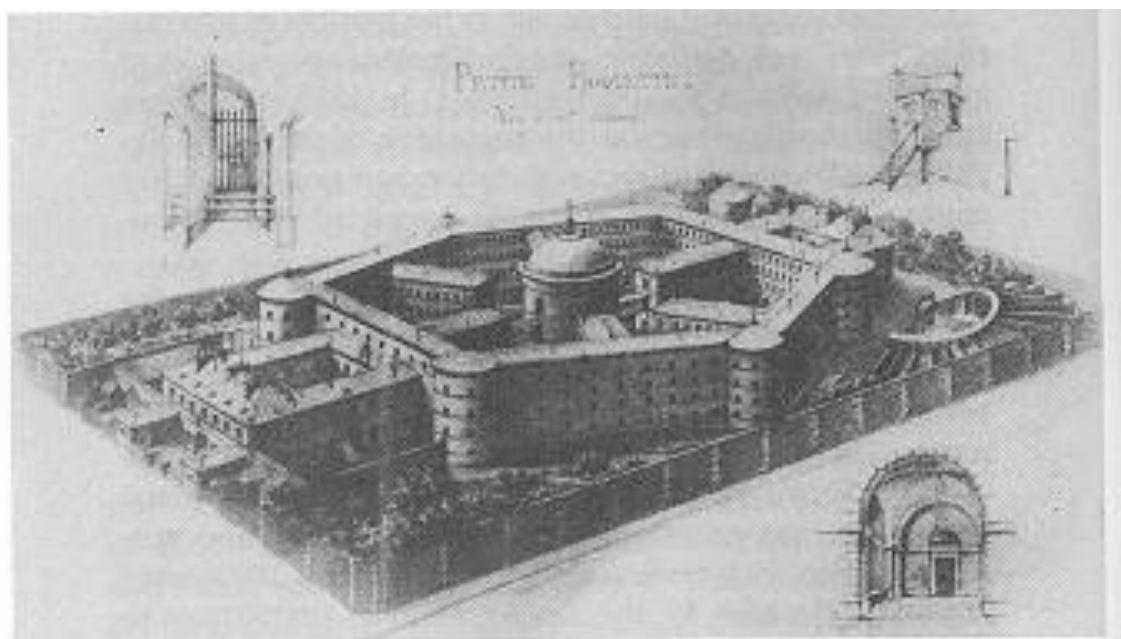


Figura 23 - Prisão Petiet Roquette, Paris, França. Desenho por Autor desconhecido, 1830.

O Panóptico consiste num edifício de planta circular ou poligonal, com diversos pisos de celas e uma torre de vigilância no vazio central, na qual os guardas controlam e vigiam os prisioneiros, sem que estes tenham a noção de que estão a ser observados. Cada cela dispõe de uma janela e uma porta gradeada no interior. A luz e a obscuridade permitem aos guardas no interior da torre de vigilância vigiar os movimentos dos reclusos através da sua silhueta que é recortada pela luz que entra pela janela da sua cela individual. O uso de celas individuais também permite a divisão por sexo, a higienização apropriada e a alimentação adequada de cada preso, oferecendo assim melhores condições de vida no interior das prisões.³⁴

Em conclusão, Jeremy Bentham estipulou um modelo arquitetónico penitenciário e por sua vez, colocou-o ao serviço de um regime penal. Bentham foi um impulsionador que mudou a história as prisões, influenciado pela falta de condições nas cadeias, traduziu uma ideia arquitetónica num novo sistema penitenciário que foi posto em prática.

³⁴ TRIGUEIROS, Conceição – **Panóptico, As Ordens de Vigilância**; Caleidoscópio editores, 2011. Pág. 33.

| PANÓPTICO DE SANTARÉM

No século XVIII, à semelhança do que acontecia em toda a Europa, surgiram em Portugal diversas prisões com a tipologia do Panóptico, influenciadas pela reforma do sistema penitenciário proposta por Bentham, como são exemplo o Estabelecimento prisional de Lisboa (1885), a Penitenciária de Coimbra, e o Presídio Militar de Santarém. Na época, estas cidades tinham o estatuto de regiões militares e foram abrangidas pelo "Projeto de Penitenciárias Distritais" elaborado pelo engenheiro Ricardo Júlio Ferraz em 1875.³⁵

Em Portugal o sistema penitenciário terá sido introduzido para a execução dos princípios enunciados do novo Código Penal de 1861.³⁶ O Presídio Militar de Santarém terá sido construído entre 1879³⁷ a 1890, com o objetivo de condenar por pena de prisão (1867)³⁸, por condenação judicial no âmbito do Código de Justiça Militar ou do Código Penal, militares e militarizados das Forças Armadas Portuguesas e corpos especiais de tropas.

³⁵ LIMA, Raul - **Arquitetura Prisional**; Boletim da Administração Penitenciária e dos Institutos de Criminologia, nº9, 2º Semestre de 1961.

³⁶ SECCO, António – **Código Penal Portuguez**; Decreto de lei de 10 de dezembro de 1852, Imprensa da Universidade de Coimbra, 1881. Pág. 15

³⁷ BRANDÃO, Zeferino - **Monumentos e lendas de Santarém**; Santarém, 1883. Pág. 74

³⁸ SECCO, António – **Código Penal Portuguez**; Decreto com força de lei de 10 de dezembro de 1852, Imprensa da Universidade de Coimbra, 1881. Pág. 23



Figura 25 - Alameda do Presídio Militar, Santarém, 1910. Fotografia por Autor desconhecido.



Figura 26 - Retrato de três senhoras junto do Presídio Militar, Santarém, 1913. Fotografia por Autor desconhecido.

A penitenciária de Santarém terá sido elaborada pelo engenheiro Ricardo Júlio Ferraz, em 1875, e a obra gerida por Frederico Augusto Pimentel.³⁹ Teve como modelo a penitenciária central de Lisboa, inspirada no panóptico de Bentham que foi por sua vez influenciada pela prisão de Pentonville (1846), em Inglaterra, e pela ideologia do sistema penitenciário liberal oitocentista, que defendia a reabilitação dos reclusos obrigando-os ao isolamento e ao silêncio, como acontecia na prisão celular de Auburn (1818) em Nova York.⁴⁰

O edifício possui uma planta em forma de cruz com centro num octógono ao qual estão associados quatro braços, sendo um deles pela metade, distinta da penitenciária de Lisboa que apresenta seis braços, todos eles de igual extensão. Cada ala contém dois pisos com um total de dezoito celas por ala, enquanto o braço menor aloja serviços, como refeitório, enfermaria e escritórios dos guardas. No centro, a charola de ferro permite a acessibilidade aos segundo e terceiro pisos do módulo central, por sua vez coberto com um teto em cúpula. O módulo central do panóptico contém, em cada piso, quatro divisões. No segundo piso existiam salas polivalentes ou oficinas que se distribuíam pelo terceiro piso juntamente com a capela. No rés do chão as mesmas divisões dão acesso aos respetivos pátios, subdivididos pelas alas, onde se realizavam as atividades físicas e de recreio. Para estes pátios foram realizados inúmeros projetos como o passeio dos presos, as cocheiras, o hospital e a cozinha com refeitório, dos quais apenas se construiu a cozinha, sem, contudo, respeitar o projeto original de 1895.⁴¹ O recinto prisional, circundado por um muro de cinco metros de altura, tem duas entradas; a da casa da administração e a da Av. António Maria Baptista, que dá acesso a um pátio de 12 metros onde se localiza o edifício de apoio com quartel militar na sua extensão.⁴² Alinhada com o edifício principal e com fachada para o campo Sá da Bandeira, está a “casa da administração” onde se distribuem três apartamentos, dois no piso inferior e um no piso superior, destinados ao diretor da instituição, guardas prisionais e suas famílias.

³⁹ COSTA, Anouk e MENDONÇA, Isabel - **Cadeia Penitenciária de Santarém / Estabelecimento Prisional Central de Santarém, Cronologia**; nº IPA antigo: PT031416200052, SIPA, Sacavém, 1997.

⁴⁰ COSTA, Anouk e MENDONÇA, Isabel - **Cadeia Penitenciária de Santarém / Estabelecimento Prisional Central de Santarém**; nº IPA antigo: PT031416200052, SIPA, Sacavém, 1997.

⁴¹ **Penitenciária Distrital de Santarém, Blueprint**; PT-DIEAGP-PM002SANTAREM-1-P1Diversos, Direção das infraestruturas militares, Lisboa, 1895. Consultado a maio de 2019.

⁴² LOUREIRO, Adolfo; CONCEIÇÃO, Alexandre e COSTA, José – **Projeto da Penitenciária de Santarém, Memória**; PT-DIEAGP-PM002SANTAREM-1-P1Diversos, Direção das infraestruturas militares, Lisboa, 1878. Consultado a maio de 2019.

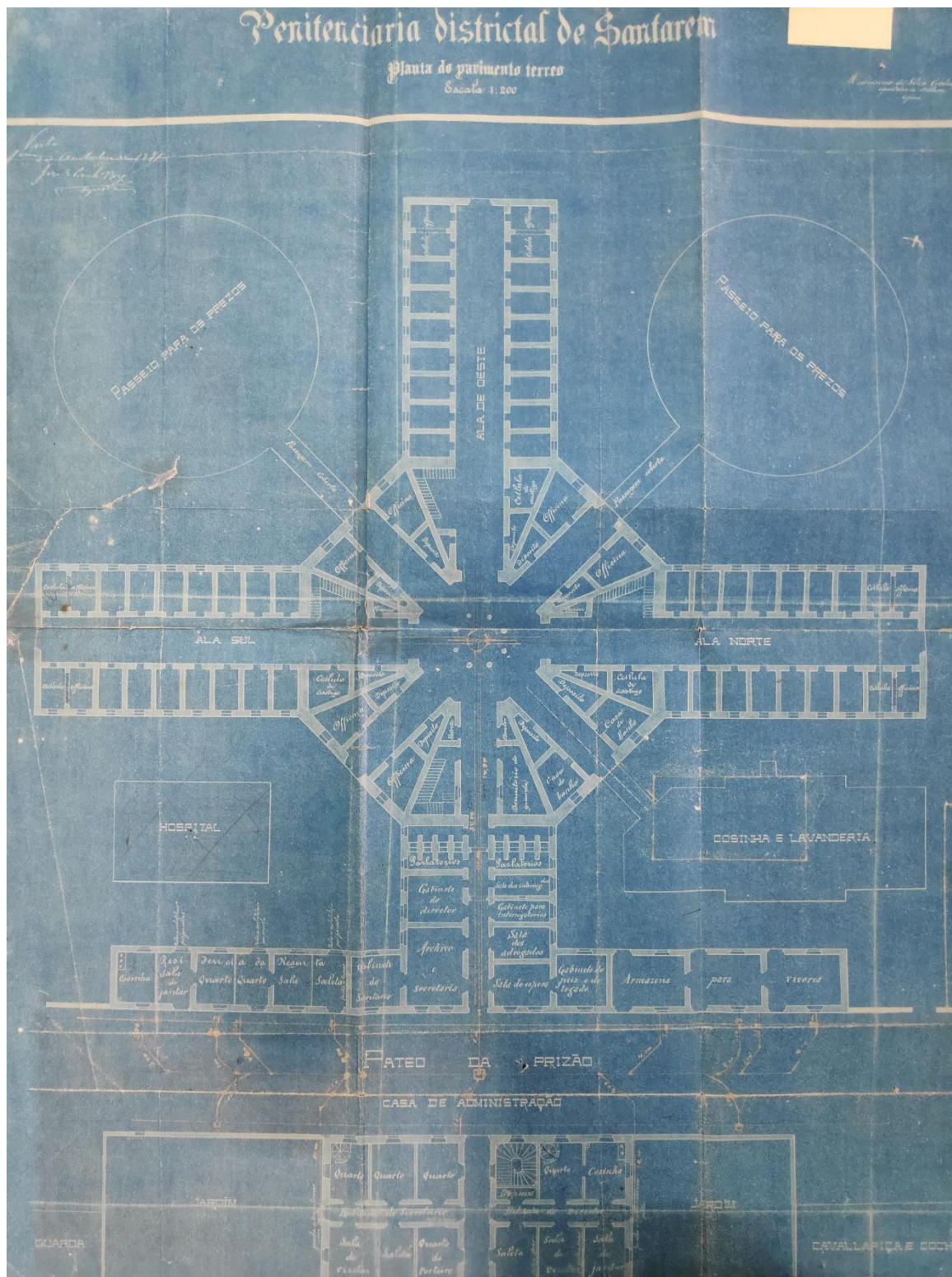


Figura 27 - Planta rés do chão; Presídio Militar de Santarém. Desenho por Ricardo Júlio Ferraz, 1895.

O edifício sofreu alterações em 1941, quando foi aprovado pelo MOPC o primeiro "Plano das Construções Prisionais" e o "Plano da Distribuição de Verbas pelas Obras", que viabilizaram o financiamento que possibilitou inúmeros restauros e melhorias a nível das infraestruturas que o edifício carecia, nomeadamente a canalização de água, os esgotos e a rede elétrica. A antiga capela foi reformulada em 1968 pelo arquiteto Tito Alvito, Com a colocação de novos pisos e vitrais criados por Mário Costa e Alves Mendes, oferecendo um maior acolhimento religioso no local. No ano de 2000, de acordo com o Decreto-Lei n.º 416/98, o estabelecimento passou a funcionar como Estabelecimento Prisional de Santarém, acolhendo profissionais da BT, PSP e GNR. Para a sua acomodação foram realizadas obras de recuperação em duas alas com a reformulação das celas e das salas polivalentes, visíveis atualmente.⁴³

O edifício, com capacidade para apenas 108 reclusos, tinha excesso de despesas que não se justificavam dada a sua reduzida capacidade quando comparado com outras prisões nacionais. Por isso, foi encerrado em 2007, na sequência da decisão do Ministério da Justiça de fechar e vender 22 cadeias, por motivos de “funcionalidade, operacionalidade e segurança”. As verbas obtidas com esta operação foram utilizadas na construção de novas instalações, aumentando a capacidade do sistema prisional do país.⁴⁴ Atualmente o edifício encontra-se a cargo da Câmara municipal de Santarém, desde que foi adquirido em 2009.⁴⁵ A cidade tem mostrado, desde o fim do século XX, intenções de usar o edifício pelas suas características arquitetónicas notáveis que podem incentivar o turismo, mas que nunca se concretizaram. Atualmente só a casa da Administração se encontra recuperada e ocupada, alojando a Universidade Sénior e o Departamento do Turismo da Câmara de Santarém. O esquecimento e o abandono a que foi deixado o restante edifício, cada vez mais degradado, comprometem a sua integridade no tempo. Todavia, o edificado mantém intactas as suas características arquitetónicas, que continuam a evocar a sua memória e a suscitar interesse aos mais curiosos.

⁴³ COSTA, Anouk e MENDONÇA, Isabel - **Cadeia Penitenciária de Santarém / Estabelecimento Prisional Central de Santarém**; nº IPA antigo: PT031416200052, SIPA, Sacavém, 1997.

⁴⁴ **Revolta agita Cadeia**; Jornal Correio da Manhã, fevereiro de 2007. Consultado a abril de 2020. –

⁴⁵ **Câmara de Santarém avança para a compra do ex-Presídio Militar**; Jornal O Mirante, maio de 2009. Consultado a abril de 2020.



Figura 29 - Alçado Principal - Casa da Administração; Presídio Militar de Santarém. Desenho por Ricardo Júlio Ferraz, 1895.

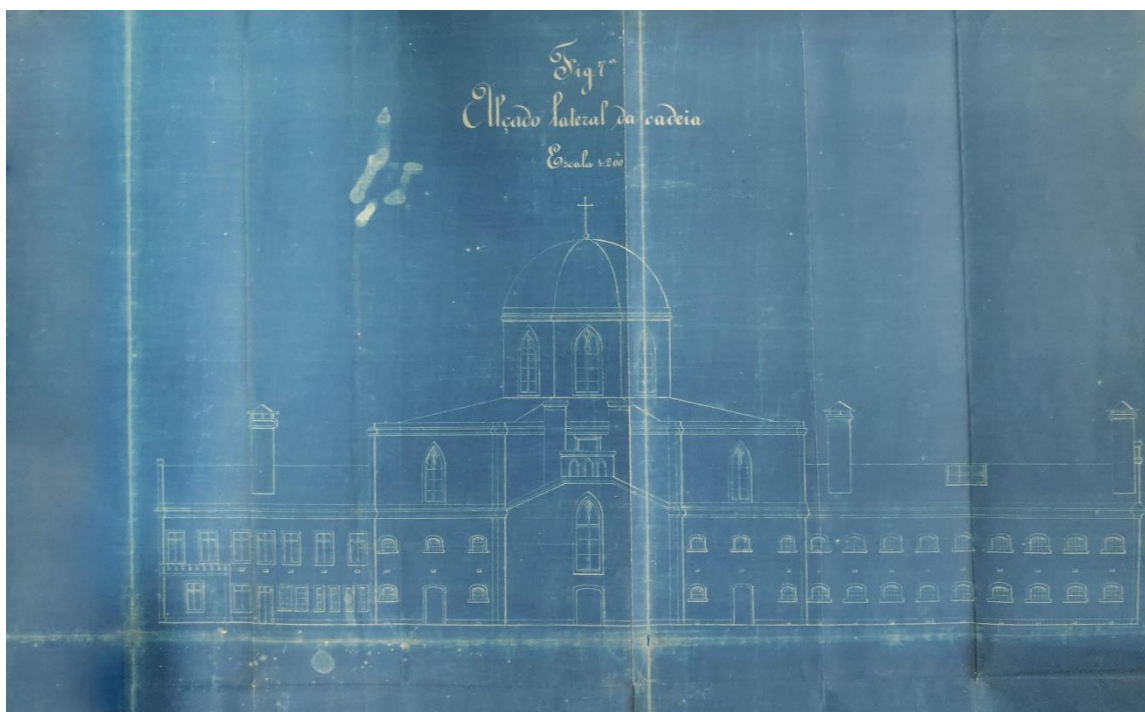


Figura 28 - Alçado Av. Antônio Maria Batista; Presídio Militar de Santarém. Desenho por Ricardo Júlio Ferraz, 1895.

No local onde foi implantado o Presídio Militar existiu anteriormente o Convento de S. Domingos. Quando se iniciou a construção da prisão, o convento já se encontrava em ruínas e por isso as pedras deste foram reutilizadas formando as fundações e paredes do novo edifício. Na sua cantaria também foi usado calcário de Alcanede e como agregante foi usada Cal de Abrantes, *pozzolanna*⁴⁶ dos açores e areia isenta de argila. As paredes estruturais do edifício variam entre os 0,60m nas alas e 1m no módulo central por ter o maior esforço estrutural aplicado. Os tetos das celas e corredores são abobados de tijolo, que se mantêm ainda hoje; os pavimentos em *téton*⁴⁷ e os telhados de telha marselha produzida em Lisboa.⁴⁸ Sabe-se ainda que na altura o abastecimento de água do Presídio Militar dependia das Águas de Santarém e por isso pensou-se num mecanismo de distribuição com canalização de chumbo pela “galeria superior”. A água seria armazenada em depósitos de ferro e cada cela era abastecida através deste mecanismo.⁴⁹ Este sistema não é explicado detalhadamente na memória descritiva do projeto e a localização dos depósitos é incerta. Pode não ter sido realizado pois não há vestígios do mesmo.

No edifício destacam-se vários elementos arquitetónicos notáveis como a platibanda de merlões em estilo neogótico, os arcos quebrados do corpo nas suas janelas e paredes interiores, os tetos abobados, os elementos decorativos em ferro e a forma neo-renascentista da cúpula.⁵⁰ É evidente o cuidado nos seus detalhes decorativos em ferro como rosáceas e flores de lis presentes nas galerias, escadarias de acesso e na charola de vigia. As portas das celas eram de madeira chapada

⁴⁶ **Pozolana**, ou **pozzolanna** - Nome derivado da localidade italiana de Pozzuoli, nas imediações do Vesúvio. Encontram-se na natureza provenientes do rápido arrefecimento de produtos de erupções vulcânicas ou sob a forma de terra diatomácea. A argamassa pozolana é composta por materiais siliciosos ou sílico-aluminosos que não endurecem debaixo de água e na presença de humidade reagem quimicamente com o hidróxido de cálcio a temperaturas vulgares formando compostos cimentícios. VELOSA, Ana – **Oficina: Técnicas Tradicionais de Revestimento**; CMB, CENFIC, 2007. Pág. 6

⁴⁷ **Téton** - Camada de pavimento formado de pedra britada e argamassa hidráulica. (BRANDÃO, 1883. Pág. 470)

⁴⁸ BRANDÃO, Zeferino - **Monumentos e lendas de Santarém**; Santarém, 1883. Pág. 470

⁴⁹ LOUREIRO, Adolfo, CONCEIÇÃO, Alexandre e COSTA, José – **Projeto da Penitenciária de Santarém, Memória**; PT-DIEAGP-PM002SANTAREM-1-P1Diversos, Direção das infraestruturas militares, Lisboa, 1878. Consultado a maio de 2019.

⁵⁰ COSTA, Anouk e MENDONÇA, Isabel - **Cadeia Penitenciária de Santarém / Estabelecimento Prisional Central de Santarém**; nº IPA antigo: PT031416200052, SIPA, Sacavém, 1997.



Figura 30 - Charola em ferro; Centro do panóptico do Presídio Militar de Santarém, 2019. Fotografia por Rita Batista.



Figura 31 - Vista para o exterior; Ala Oeste do Presídio Militar de Santarém, 2019. Fotografia por Rita Batista.



Figura 32 - Vista para o interior; Ala Sul do Presídio Militar de Santarém, 2019. Fotografia por Rita Batista.

a ferro, assim como as frestas e os caixilhos de ferro usados nas janelas, para que não existisse possibilidade de fuga dos presos.⁵¹ As janelas e as portas exteriores eram igualmente em ferro com desenho por vezes elaborado e em combinação com elementos em madeira ou vidro, algumas com forma de arco copulado posicionadas de forma hierárquica na fachada do edifício.

O edifício encontra-se hoje em boas condições a nível estrutural, mas pode estar em risco, dado o estado degradado das suas coberturas. A cúpula tem infiltrações e nas alas podemos observar inúmeros danos nos telhados provocados pelos forros que já desabaram. Nas guardas de ferro faltam peças e existem outras que já não são originais. As galerias apresentam uma estrutura frágil e instável.

/ CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

Junto das portas da cidade de Santarém, fora da muralha da cidade, num grande terreiro a este do planalto – “Fora-de-Vila”, como lhe chamavam em 1277 – realizavam-se trocas comerciais e celebrações e atividades lúdicas.⁵²

Em 1869, este terreiro ‘fora-de-vila’ passou a designar-se Campo Sá da Bandeira, em homenagem à figura de Bernardo Sá da bandeira, tendo sido palco de atividades e cerimónias militares por parte da Artilharia 3 – aquartelada desde 1873, da Infantaria 34 e da Guarda Nacional Republicana em 1912, num ano decisivo para o regime republicano e democrata em Portugal. Durante o séc. XX acolheu inúmeros eventos culturais que trouxeram à cidade muitos visitantes e turistas.⁵³

Estas festividades motivaram a construção de novos edifícios e a expansão do planalto, com a construção da praça de Touros, a Este, e a construção da Penitenciária Distrital de Santarém, a Sul, onde veio a ser estabelecida parte da Av. Do Presídio Militar. A Penitenciária foi implantada *“(…) no início da rafoa (...) orientada em função da vila antiga, com a definição de dois novos eixos paralelos – Av. Do Presídio e Av. António Maria Batista – posicionadas de poente para nascente,*

⁵¹ LOUREIRO, Adolfo; CONCEIÇÃO, Alexandre e COSTA, José – **Projeto da Penitenciária de Santarém, Memória**; PT-DIEAGP-PM002SANTAREM-1-P1Diversos, Direção das infraestruturas militares, Lisboa, 1878. Consultado a maio de 2019.

⁵² AMADO, Carlos e MATA, Luís - **Exposição “Urbanidade, 150 anos de Elevação de Santarém a Cidade (1868-2018)**; Câmara Municipal de Santarém, Santarém, 2019.

⁵³ Ibidem.



Figura 34 - Postal; Santarém - Presídio Militar e Praça de touros, 1910. Fotografia por Autor desconhecido.



Figura 33 - Vista aérea de Santarém, Novo Tribunal e construção do Largo do Choupal, 1953. Fotografia por Autor desconhecido.

na direção do espaço público.”⁵⁴ A Av. do Presídio garantia uma relação urbana pedonal de ligação com Campo Sá da Bandeira, era uma alameda ajardinada, um “*bonito passeio público, arborizado, com alegretes e acentos de pedra*”⁵⁵, espaço lúdico e de lazer onde se desfrutava de longas passeatas sob a vegetação. O contínuo desenvolvimento da cidade motivou, no período de 1920 a 1960, diversos planos urbanos para bairros de habitação e a introdução de novos serviços no planalto, com a construção do Mercado Municipal (1930), do Tribunal (1953) e da Estação de Camionagem (1959). A construção do Bairro dos Combatentes (1920-1950) eliminou a relação urbana pedonal direta com a cidade, que rompeu a alameda do presídio.⁵⁶

Na atualidade, o edifício murado está integrado num quarteirão da malha urbana, sendo limitado a este pela Avenida António Maria Baptista, um dos eixos estruturantes da cidade. O troço que ficou da antiga Alameda do Presídio cruza a Rua Capitão Romeu Neves e é, atualmente, o ponto de acesso principal à infraestrutura. Este eixo possuía uma relação de centralidade, mas com a redução da antiga alameda o edificado ficou isolado no interior bairrista da cidade. O presídio militar é uma das edificações de maior envergadura da cidade, que, com o decorrer do tempo, deixou de ser um elemento estruturante. Todavia, a sua localização central, assim como a sua importância histórica, são de relevar. Nesse sentido, este projeto defende a reabilitação da estrutura para responder às carências sociais da cidade, através de uma nova estratégia de crescimento económico. A criação de uma Comunidade Criativa de Trabalho irá dotar o edifício de uma nova identidade no contexto urbano, mantendo a sua memória e garantindo a sua longevidade.

⁵⁴ **Santarém a cidade do mundo I**; Gabinete do Projeto Municipal Santarém a Património Mundial, PROEME-Promoção e Mercados, Lda., 1997. Pág. 242

⁵⁵ PIMENTEL, Alberto; Citado em **Santarém a cidade do mundo I**; Gabinete do Projeto Municipal Santarém a Património Mundial, PROEME-Promoção e Mercados, Lda., 1997.

⁵⁶ AMADO, Carlos e MATA, Luís - **Exposição “Urbanidade, 150 anos de Elevação de Santarém a Cidade (1868-2018)**; Câmara Municipal de Santarém, Santarém, 2019.



Figura 36 - Vista satélite de Santarém, 2018. Via Google Earth Pro.



Figura 35 - Vista aérea sobre o Presídio Militar, 2009. Fotografia por Autor desconhecido.

CAPÍTULO III | REABILITAÇÃO ARQUITETÓNICA

CONCEITOS DA REABILITAÇÃO |

A reapropriação de edifícios de valor patrimonial que perderam o uso tem como objetivo combater o abandono e a ruína e assegurar a longevidade da arquitetura para que possam ser apreciados pelas gerações futuras. Tem vindo a ser desenvolvida como medida de consciencialização para o reuso sendo um exemplo de práticas sustentáveis na arquitetura.

O conceito de reabilitação remete para a conservação e restauro ao nível estrutural e estético, com a possibilidade de reutilização do edificado para novas funções e ocupações. A liberdade de intervenção na reabilitação é maior do que no restauro e pressupõe uma reestruturação adaptável, de acordo com a segurança funcional e estrutural que possa satisfazer a nova componente programática, tendo sempre em conta a matriz arquitetónica do espaço existente. A reabilitação de um edifício pré-existente deve apoiar-se num conhecimento disciplinar mais abrangente, cruzando a história do lugar com a evolução da arquitetura. A metodologia de intervenção deve fundamentar-se num conjunto de princípios que permitam dominar e manipular o espaço e a matéria de forma rigorosa, a saber:

Reconhecimento e respeito pela pré-existência como mecanismo dinamizador da proposta projetual;

Estimulação sensorial do indivíduo;

Utilização da **luz** como motor dos espaços, divisões e compartimentos;

Uso da **materialidade e dinâmica de cor**.⁵⁷

A metodologia obriga à exploração de cada um dos conceitos para que estes favoreçam a pré-existência, valorizando os seus espaços e dando um novo sentido ao lugar. A ética que escolhemos relativamente á intervenção terá também de ser clara; a intervenção deve sempre cooperar com o lugar e compreender o que este quer ser no âmbito da futura função, em sintonia com o objetivo do arquiteto.

⁵⁷ LOUÇÃO, Dulce – **Habitar o Desabitado // Um contributo para a Arquitetura de Interiores**; Caleidoscópio editores, Lisboa. Pág. 33

| ADAPTABILIDADE DO EDIFICADO

Após o encerramento de 22 cadeias no país, em 2007⁵⁸, inúmeras instalações prisionais foram deixadas ao abandono, como é o caso do presídio militar de Santarém. A proposta arquitetónica para o antigo Presídio Militar visa implementar medidas de conservação e reabilitação do edifício pré-existente, adaptando a memória do seu passado ao uso futuro.

A penitenciária de Santarém, quando foi edificada em 1870, ficava localizada no extremo da colina, relativamente distanciada do centro da cidade.⁵⁹ À medida que a cidade foi crescendo e ocupando todo o topo da colina, a penitenciária viu-se envolvida por novos bairros de habitação, conquistando uma posição central no planalto. O atual enquadramento do edificado é muito favorável pela sua proximidade à rede de transporte, aos serviços e espaços públicos da cidade. O espaço intramuros possui um grande potencial de intervenção devido às suas características arquitetónicas e dimensões estruturais e espaciais.

Para a estratégia de preservação do edificado é importante adaptar o projeto ao sistema estrutural do edifício. A preservação das características estruturais e formais do edifício deve

⁵⁸ **Revolta agita Cadeia**; Correio da Manhã, fevereiro de 2007. Consultado a abril de 2020.

⁵⁹ AMADO, Carlos e MATA, Luís - **Exposição “Urbanidade, 150 anos de Elevação de Santarém a Cidade (1868-2018)**; Câmara Municipal de Santarém, Santarém, 2019.

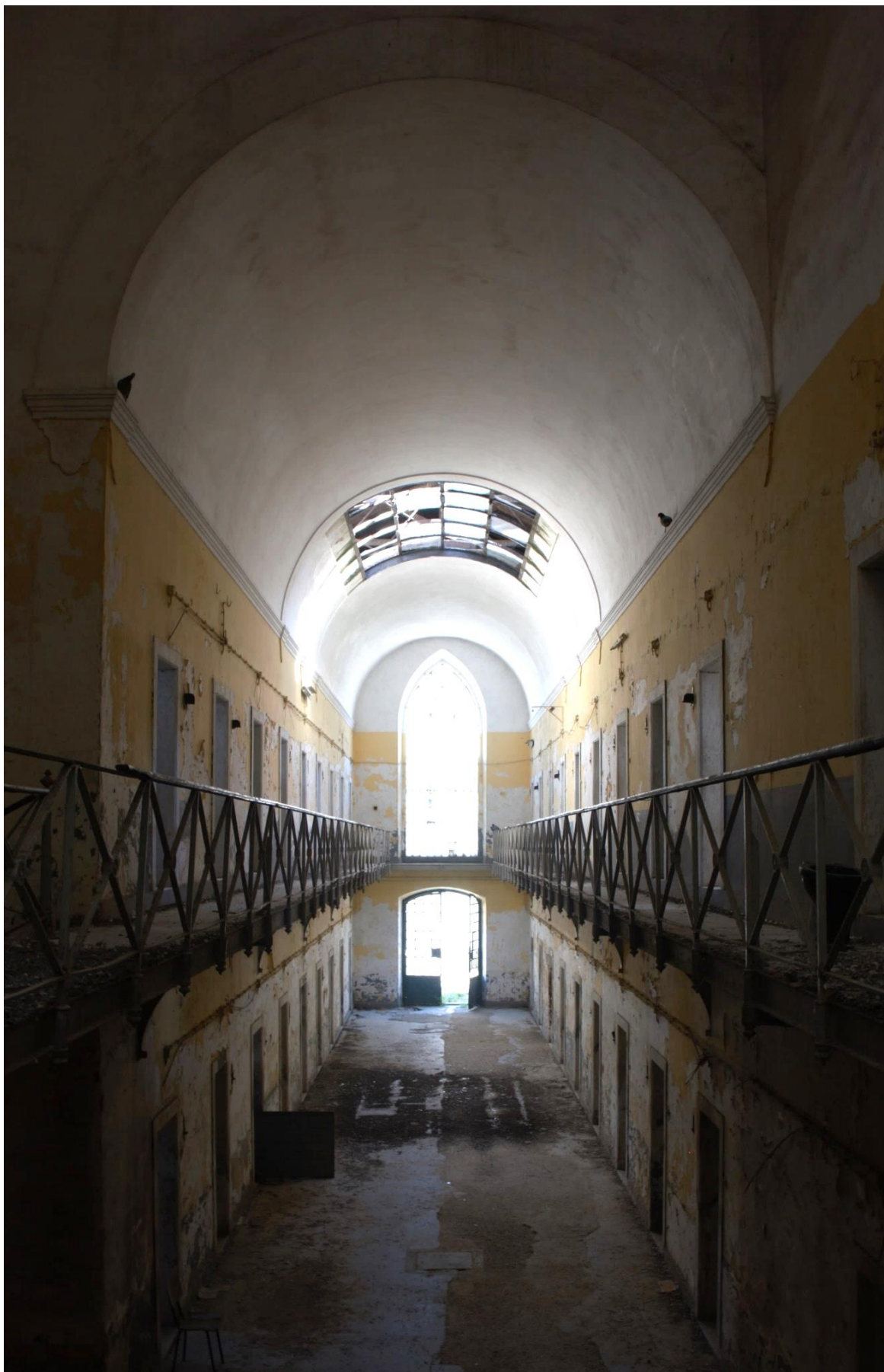


Figura 37 - Vista interior; Ala Norte do Presídio Militar, 2019. Fotografia por Rita Batista.

atender às pré-existências; ao espaço encerrado dentro das quatro paredes de cada divisão, pelo que se destaca a importância da experiência sensorial, permitida pela sua materialidade e diferentes texturas.⁶⁰ A materialidade, experienciada pelos sentidos da visão, do tato e da audição, enriquece a experiência do lugar, pela maneira como os pavimentos antigos de madeira rangem ao pisar, ou o relevo esculpido das guardas.

A reabilitação do antigo Presídio Militar de Santarém tem como fim transformar as suas pré-existências (reais ou metafóricas) em lugares que permitam aos seus utilizadores a experiência de habitar um espaço sentindo que este lhes pertence.

“(...) conceito de arquitetura enquanto morada do Homem (...); trata de configurar espaços onde as cenas da vida se processem na reinvenção do dispositivo de Habitar enquanto destino do Homem, (...), lidando com a pré-existência enquanto motor para a intervenção, (...).”⁶¹

A transformação da identidade de um edifício, seja qual for a sua dimensão, implica a capacidade de transformar algo que é rígido e pouco maleável, i.e., uma ideia de utilização que consiga potenciar todos os espaços que o constituem, adaptando-os a uma “nova história”.

Neste caso, pretende-se mostrar que é possível reabilitar um presídio com a tipologia de um panóptico adaptando-o a um novo uso e dinamizando-o no contexto da economia e da sociedade de Santarém.

⁶⁰ FONSECA, Ingrid e MAIA, Maria - **Cor e Luz na Arquitetura // E suas possíveis influências sobre os usuários**; Artigo Lume Arquitetura. Consultado a outubro de 2019.

⁶¹ LOUÇÃO, Dulce – **Habitar o Desabitado // Um contributo para a Arquitetura de Interiores**; Caleidoscópio editores, Lisboa. Pág. 25



Figura 38 - Perspetiva; Ala Sul do Presídio Militar, no âmbito de PFM. Desenho por Rita Batista, 2020.

CAPÍTULO IV | CASOS DE ESTUDO

SECOND HOME LISBOA – WORK SPACE AND WELL BEING |

Lisboa, Cais do Sodré, Mercado da Ribeira

Selgas Cano, 2016

SECOND HOME LISBOA é um espaço de *co-working* no Mercado da Ribeira, em Lisboa. Foi inaugurado em 2017 e funciona com *Startups*. O projeto arquitetónico consiste numa reabilitação e apropriação de um espaço existente para estabelecimentos de trabalho em Co-Work, pelo que foi analisado e adaptado ao espaço pré-existente, o mercado, através de soluções arquitetónicas simples de manipulação do espaço.

Este projeto está assente na arquitetura de interiores com o desenho de espaços e uso de cor de acordo com as funções programáticas do projeto, que se divide em zonas de estar, espaços de trabalho e espaços de leitura. São espaços apelativos e vivos, pensados para incentivar a criação. É realçada a intenção de ter uma intervenção pouco invasiva da estrutura existente, apostando na manipulação e compartimentação do espaço existente. Nas zonas de trabalho compartilhado, os corredores de circulação e respetivas áreas são subdivididos com mesas de trabalho e vegetação colocada sobre as mesmas, formando barreiras visuais com zonas mais fechadas e outras mais abertas. Já no espaço de bar e biblioteca são as estantes e os balcões que definem cada lugar.



Figura 40 - Espaços de Co-work, Second Home Lisboa- Work and Well Being, Cais do Sodré, Lisboa. Selgas Cano, 2016. Fotografia por Iwan Baan.



Figura 39 - Biblioteca, Second Home Lisboa- Work and Well Being, Cais do Sodré, Lisboa. Selgas Cano, 2016. Fotografia por Iwan Baan.

O projeto sugere inúmeros sistemas de manipulação e de estimulação de espaços sem intervir de forma descaracterizado do edifício pré-existente. Este é um princípio que se pretende adotar na reabilitação do Presídio. A intervenção tem como objetivo apenas enaltecer o que lá existe e transformar a lógica de distribuição de espaços, adaptando-os às funcionalidades futuras.

BRENTWOOD SCHOOL STUDY CENTRE AND AUDITORIUM |

Brentwood, Essex, Reino Unido

Cottrell e Vermeulen, 2011

O projeto da escola de Brentwood destaca-se pela coerência arquitetônica com que as novas intervenções se relacionam com o edifício pré-existente. Na realização de projetos de reabilitação, a maior dúvida é talvez qual o caminho a seguir na relação com o edificado existente.

Os arquitetos tinham duas opções de intervenção: a assunção de uma posição contrária ou desfasada do edificado existente ou a integração através da materialidade ou da forma. Muitos projetos modernos assumem a rutura face ao existente, mas acabam por dissimulá-la, pelo que apenas o conhecimento da obra permite compreender a extensão da intervenção, como no caso do projeto do Teatro Bristol Old Vic por Haworth Tompkins. No caso da escola de Brentwood, os arquitetos assumiram uma posição de integração através da materialidade.⁶² A distinção entre o edifício existente e os edifícios novos é realizada através do desenho da fachada que utiliza os mesmos materiais de revestimento, o tijolo de burro, mas com a manipulação da sua geometria. A solução cria uniformidade e o contraste necessário entre os dois, mantendo a distância entre o antigo e o novo.

⁶² **Brentwood School Study Centre and Auditorium / Cottrell & Vermeulen Architecture;** Archdaily, 2012. Consultado a agosto de 2019.



Figura 41 - Fachada principal, Centro de Estudos e Auditório de Brentwood, Brentwood, Essex, Inglaterra Cottrell e Vermeule, 2011. Fotografia por Paul Riddle.

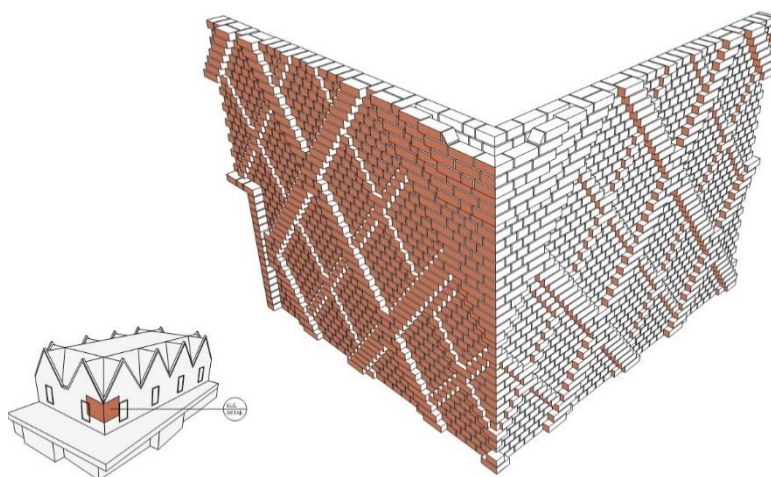


Figura 42 - Detalhe técnico parede de tijolo, Centro de Estudos e Auditório de Brentwood, Cottrell e Vermeulen, 2011.

Este projeto expressa uma ideia de unidade que quero demonstrar com esta proposta de reabilitação do Presídio Militar. Uma integração do novo com o existente ao nível da rua e uma linguagem moderna para a fachada e as volumetrias dos pátios.

BRISTOL OLD VIC |

Bristol, Reino Unido

Haworth Tompkins; 2018

Bristol Old Vic é “o mais antigo teatro em funcionamento contínuo no mundo de língua inglesa”, e por isso o projeto de um novo espaço de receção / foyer é uma extensão moderna e contemporânea que visa homenagear o teatro.⁶³

O projeto, resultado de cinco anos de pesquisa e consulta, estabelece a rutura com o teatro antigo criando um corpo lateral com uma fachada dissonante com a qual se pretendeu homenagear um teatro de longa história, mas acima de tudo afirmar o seu futuro junto da comunidade britânica. Pretendeu-se desenvolver a interação e a contemplação com um espaço semi-coberto articulado por galerias com materialidade e cores fortes. A relação entre a nova intervenção e o existente é de contraste, mas, neste caso específico, o contraste não ofusca o antigo teatro.

Relativamente ao edificado existente e face aos dois caminhos possíveis que referi anteriormente, este caso é um bom exemplo de uma intervenção de rutura em edifícios pré-existentes que não é negativa. Este prova que a criatividade e a manipulação do espaço por um arquiteto pode e deve encontrar a melhor solução de acordo com os critérios de intervenção.

⁶³ **Bristol Old Vic, 2018— A new public face for a Georgian theatre;** Haworth Tompkins Arquitects. Consultado a agosto 2020.



Figura 44 - Fachada principal, Teatro Bristol Old Vic, Bristol, Reino Unido, 2018. Fotografia por Philip Vile.

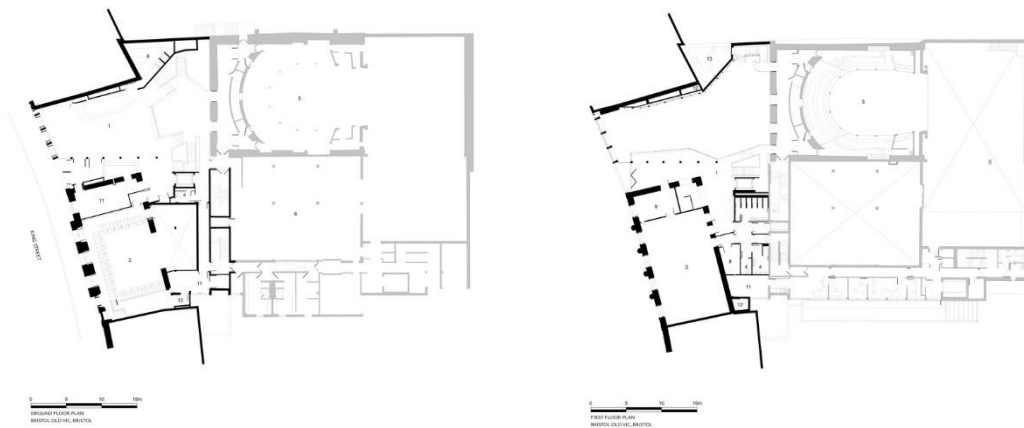


Figura 43 - Plantas Piso 0 e Piso 1, Teatro Bristol Old Vic, Haworth Tompkins, 2018.

ARQUIPÉLAGO - CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEA |

Ribeira Grande, São Miguel, Açores

Francisco Campos, Cristina Guedes e João Ribeiro, 2014

O Arquipélago é um centro de artes contemporâneas instalado na antiga fábrica de tabaco da ilha de São Miguel. É constituído por salas de exposição, sala multiusos, laboratórios, espaços de produção de arte e estúdios-ateliers de artistas, e também áreas destinadas às reservas.

O projeto desenvolveu uma proposta arquitetónica que levou à criação de mais dois edifícios de forma a absorver as necessidades programáticas que articulam com os edifícios já existentes. Este *“(...) mantém o carácter industrial do conjunto e tematiza o diálogo entre existente (antiga fábrica do álcool | tabaco) e novo (...)”*. *“O projeto não exagera a diferença entre as antigas e as novas construções; antes procura unir as diferentes escalas e idades das suas partes por meio de uma manipulação pictórica da forma e da materialidade”*⁶⁴. Esta obra expressa também a postura respeitosa que temos vindo a debater nos diferentes casos de estudo. A relação entre o antigo e o novo, mais uma vez, através da materialidade que incorpora o betão e o basalto, como demonstra a fachada que contrasta com a pedra vulcânica da antiga fábrica. A componente funcional do centro de artes está nas antigas infraestruturas da antiga fábrica e surge em espaços

⁶⁴ **Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas**; Habitar Portugal, Ordem dos Arquitetos. Consultado a agosto de 2020.



Figura 46 - Relação do antigo com o novo; Arquipélago – Centro de Artes Contemporânea, São Miguel, Açores, 2014. Fotografia por José Campos.

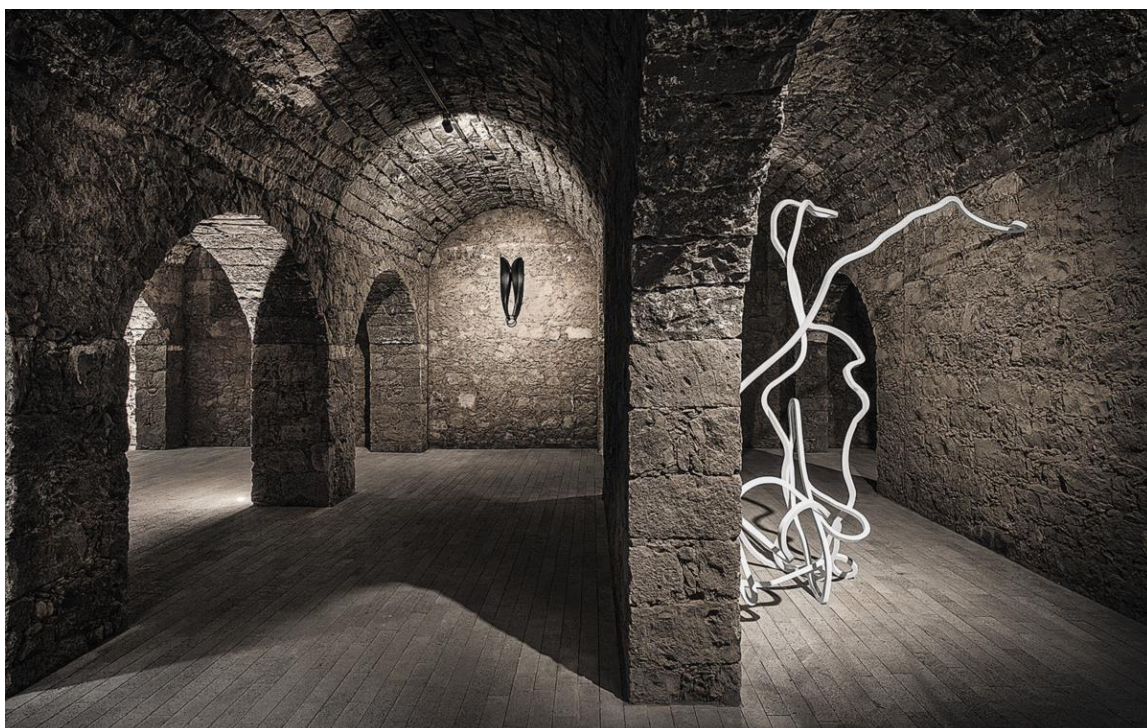


Figura 45 - Cave da antiga Fábrica de Tabaco com coleção de António Cachola; Arquipélago – Centro de Artes Contemporânea, São Miguel, Açores, 2016. Fotografia por Joana Henriques.

de antigas celas, que foram convertidos em espaços individuais para instalações e representações artísticas.

Este caso de estudo tem várias soluções com semelhanças às opções tomadas e desenvolvidas para o projeto da “Comunidade Criativa de Trabalho”, como a reabilitação e aproveitamento de um edifício com características históricas, mas também na integração na cidade e na promoção de dinâmicas artísticas. Pelas características a cima referias este é um caso com influência no presente trabalho.

CAPÍTULO V | **PROPOSTA**

PROPOSTA URBANA |

No presente Projeto Final de Mestrado, promoveu-se a integração urbana do elemento arquitetónico na respetiva área envolvente, melhorando a sua condição periférica na cidade de Santarém. Por sua vez, o redesenho do perímetro urbano que envolve o Presídio Militar de Santarém, distribuí de forma ordenada os fluxos citadinos em relação a outros elementos estruturantes da cidade, respeitando o valor patrimonial do edificado existente, através de uma abordagem moderna de intervenção no espaço público.

O Presídio Militar situa-se entre o Jardim da Liberdade e o Gimno Desportivo de Santarém, dois elementos importantes da cidade, pelo que, quando analisamos a urbe sob a perspetiva dos fluxos e das relações urbanas detetamos carências nas interligações e nas dinâmicas sociais. A interação via pedonal qualificada é inexistente pelo que se inverte esta dinâmica de desconexão e de isolamento individual com a aposta na criação de um corredor verde.

A cidade de Santarém, situada no planalto, agrega grande parte dos seus serviços e equipamentos no topo e o carro é o meio de transporte quase sempre utilizado devido à rede de transportes ser pouco eficiente e o relevo ser acentuado. Ainda assim, existe a cultura de andar a pé. Jeff Speck defende que a cidade deve responder ao ambiente que as pessoas desejam na ótica da criação de espaços favoráveis à livre circulação que promovam a atividade de andar a pé ou de



Figura 48 - Análise de percursos e principais vias de Santarém, 2019. Vista Satélite via Google Earth Pro.

LEGENDA: — Via de transito principal; — Linha de percurso pedonal e ciclovias existente; — Linha de percurso pedonal e ciclovias proposta.

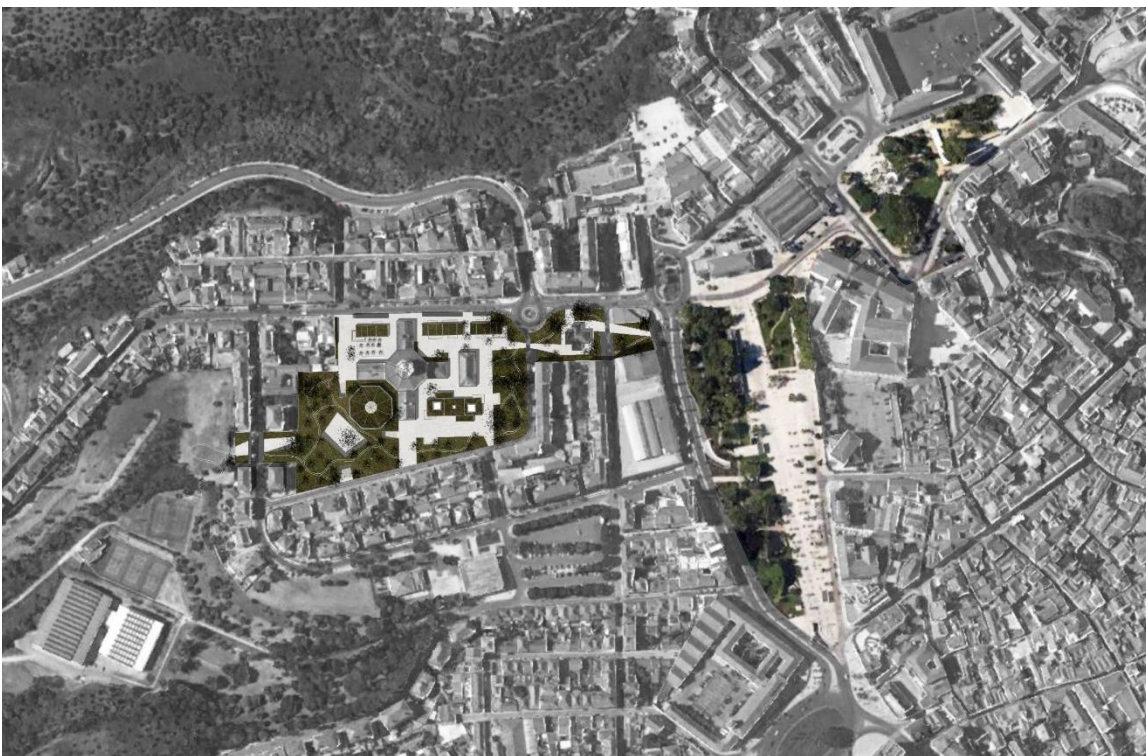


Figura 47 - Proposta de intervenção, Escala 1/5000; no âmbito de PFM. Desenho por Rita Batista, 2019. Vista satélite via Google Earth Pro.

bicicleta, melhorando assim a saúde dos cidadãos e diminuindo a necessidade do uso de automóvel na cidade.⁶⁵

As dinâmicas sociais que uma cidade proporciona estão intrinsecamente interiorizadas no desenho de espaços e lugares de convivência, que proporcionam bem-estar, atividade física e mobilidade. O Corredor Verde é a componente urbana base deste projeto, cujo objetivo é requalificar o espaço público através de um percurso pedonal que começa no Jardim da Liberdade, passa junto do Presídio Militar e termina no vale, onde se enquadra o complexo desportivo municipal. O conceito começou a ser desenvolvido no século XIX, a nível internacional, e teve continuidade ao longo do século XX.⁶⁶ Surgiu da necessidade de inclusão da ecologia no planeamento das cidades, está em constante evolução de modo a responder às necessidades associadas ao constante desenvolvimento das cidades. Tem como fim, para além dos benefícios ecológicos, contribuir para a oferta de espaços de recreio destinados à população, potenciando o aumento da mancha verde.

O espaço urbano indissociável dos elementos arquitetónicos existentes tem em conta a sua preservação, mas também envolve cedências necessárias à melhoria do ambiente social urbano, na medida em que, para marcar este novo percurso foi necessário assumir a eliminação de três edifícios e assim garantir a permeabilidade necessária ao nível do espaço público. Desimpedido, assim o percurso favorece uma acessibilidade melhorada e envolvida numa atmosfera verde que o jardim proporciona. O atravessamento é variado, linear ou orgânico, desafogado ou sombrio, direto e indireto. Caracteriza-se por diversos momentos de contemplação arquitetónica e da paisagem.

Partindo do centro da cidade, a intervenção dá continuidade ao Jardim da Liberdade, que nos leva diretamente ao antigo Presídio Militar. A proposta arquitetónica que envolve a pré-existência cria uma barreira visual que dá ênfase ao mesmo, que começa a aparecer cada vez mais nítida ao percorrer o jardim. Para que a memória do antigo muro que envolvia o Presídio não caísse em esquecimento, pensou-se os objetos arquitetónicos à sua imagem. Altimetria semelhante e linear, com fachada dissimulada e com um revestimento de aspeto envelhecido, poucos detalhes arquitetónicos e despojamento de adornos.

⁶⁵ SPECK, J. - **Cidade Caminhável**. São Paulo, Perspetiva, 2016.

⁶⁶ RIBEIRO, Luís e BARÃO, Teresa - **Greenways for recreation and maintenance of landscape quality: five cases in Portugal**; Landscape and Urban Planning, Elsevier, USA, 2006. Pág. 76-97.

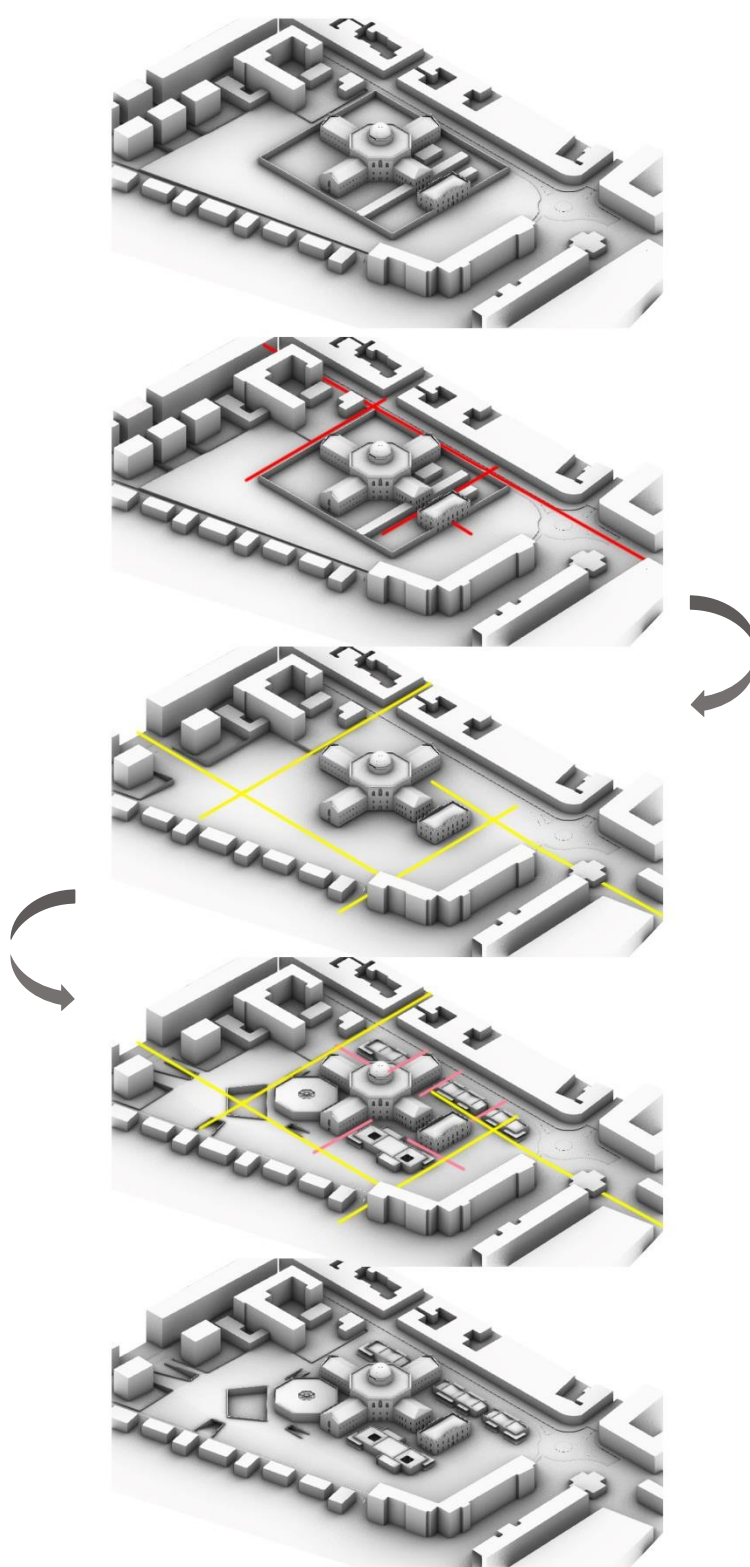


Figura 49 - Esquema de evolução e composição volumétrica, no âmbito de PFM, 2020. Modelos 3D por Rita Batista.

LEGENDA: ■ - eixos existentes; ■ - eixos propostos;
■ - eixos propostos secundários

O declive acentuado a Sul da intervenção permitiu a manipulação objeto arquitetónico e a criação de enfiamentos de luz. Dinamizou o percurso criado através de quatro ligações, aberturas subterrâneas simétricas em direção ao vale, que favoreceram a criação de uma nova praça e de um anfiteatro ao ar livre numa cota abaixo do edificado existente. Pelo facto de Santarém se encontrar na categoria das cidades mais quentes do país, chegando a atingir temperaturas de 40°C no verão, era de relevância ter em atenção esta característica ao intervir no espaço exterior. Pela implementação de vegetação alta, mas também na arquitetura foram incorporados elementos que ajudam a manter as temperaturas baixas e que tornam o percurso habitável e adaptável a cada época.

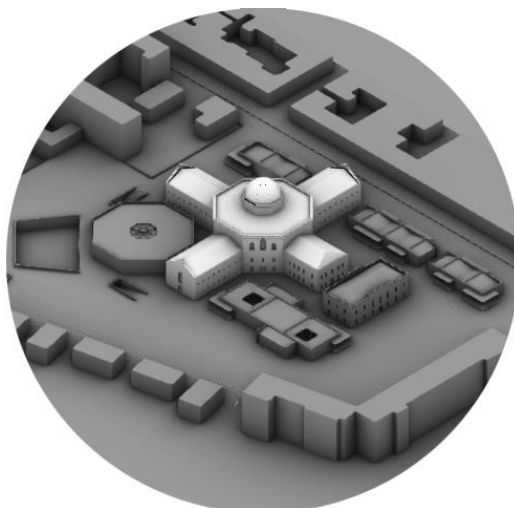
A elaboração deste percurso tem como fim o tornar a cidade de Santarém numa cidade caminhável e mais apelativa com aposta nos movimentos ecológicos e ambientais. Esta intervenção crê no futuro e na criação de lugares para o cidadão.

PROPOSTA ARQUITETÓNICA |

A presente proposta arquitetónica enquadra as temáticas defendidas e desenvolvidas no decorrer deste documento, tais como a aposta em valores que contribuam para o desenvolvimento económico e social da cidade e a preservação do património arquitetónico.

Os elementos programáticos deste equipamento são variados, pelo que a intervenção tem implícita a reversão das carências sociais detetadas, surgindo como um conceito unitário do tema a “Comunidade de Criativa de Trabalho”. A comunidade integra quatro objetos arquitetónicos: o antigo Presídio Militar, o Centro Interpretativo Gastronómico, o Auditório e, por fim, a Avenida do Comércio. A cada um está atribuída uma função própria dissociada das restantes por serem autossustentáveis.

Nos capítulos iniciais foram feitas referências às Cidades criativas, nas quais encontramos a necessidade de adaptar dinâmicas de trabalho de maneira a dar resposta às novas gerações e ao crescimento e desenvolvimento das cidades. Crê-se no Co-work e nas comunidades Startups como motor de desenvolvimento económico local, mas também social. Foram criados espaços de trabalho para auxílio e dinamismo dos novos empreendedores, que geram receita e satisfação social e, assim, este projeto explora diversas matrizes programáticas que podem, juntas, criar um núcleo central a este tipo de atividade na cidade de Santarém.



| O ANTIGO PRESÍDIO MILITAR

A intervenção no Presídio Militar tem como premissa a preservação e respeito das suas características formais e tipológicas para que este possa a continuar a ser apreciado.

Retiradas as altas paredes dos muros que o envolviam, o edificado torna-se o elemento de união da envolvente proposta. A implantação em forma de cruz proporciona uma subdivisão em quatro partes iguais, tanto no interior como no exterior. Assim, a tipologia sugere desde as primeiras análises a segmentação das funções que vai acolher de acordo com a implantação edifício. A estrutura programática do Antigo Presídio é, por sua vez, segmentada; cada braço tem a sua função e o corpo central funciona como um elemento de serviço do edifício, com espaços de uso mais generalizado e versátil.

Propõe-se a adaptação das antigas alas às novas valências mantendo-as iguais. A noroeste, com frente para a Av. António Maria Batista, a ala tornar-se-á num espaço polivalente, mas os seus ambientes serão preservados permanecendo intocáveis. Desta forma, exposições e outros eventos podem recriar a atmosfera que teve em tempos. A sudeste, a ala acolhe a dinâmica de trabalho do Co-Work. Cada cela poderá tornar-se em espaço de trabalho individual com o respetivo arquivo, num total de 20 espaços individuais. Os pisos do rés do chão e da cobertura tornar-se-ão em zonas de trabalho comum. Esta deverá ter a maior intervenção arquitetónica. Dado o mau estado das coberturas em todas as alas, pensou-se que a intervenção pudesse ser aproveitada em prol do projeto como forma de ampliar o espaço de trabalho comum. A sudoeste



Figura 51 - Vista interior ala Sul do Antigo Presídio Militar, no âmbito de PFM, 2020. Modelo 3D por Rita Batista.

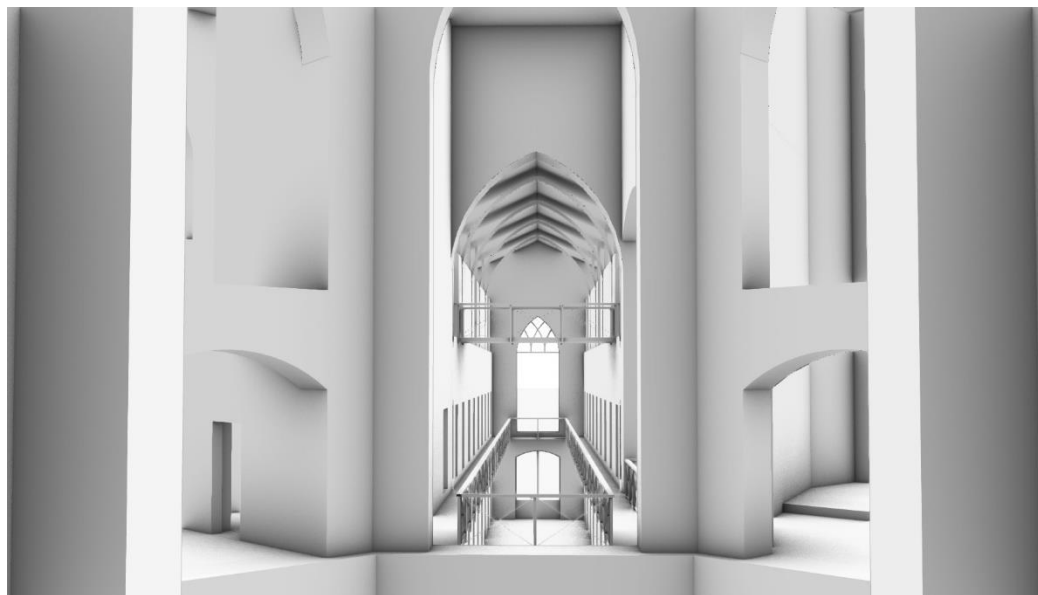


Figura 50 - Vista interior ala Sul do Antigo Presídio Militar, no âmbito de PFM, 2020. Modelo 3D por Rita Batista.

surge o Espaço de Estadia Temporária, dispõe de 24 quartos cada um com casa de banho, assim como os espaços e serviços necessários para a autonomia dos ocupantes, tais como: copa, lavandaria, despensas de utensílios. Por fim, a nordeste, o braço de menor dimensão, também composto por dois pisos, deverá, no piso 0, garantir os diversos espaços administrativos necessários à boa gestão do edifício e no piso 1 estabelecer uma área de copa comum.

Nesta valência programática, o edifício cria uma nova leitura relativamente às dinâmicas e fluxos no seu interior. Enquanto que na sua génese, este tinha como espaços de maior relevância o braço menor de ligação à antiga Casa da Administração, nesta nova abordagem a casa da administração deixa de ser relevante por estar desviada dos fluxos citadinos. Desta forma, já sem a existência dos muros, a entrada principal passa a ser feita pelo pátio norte, estabelecendo o acesso a cada ala a passar pelo centro do panótico.

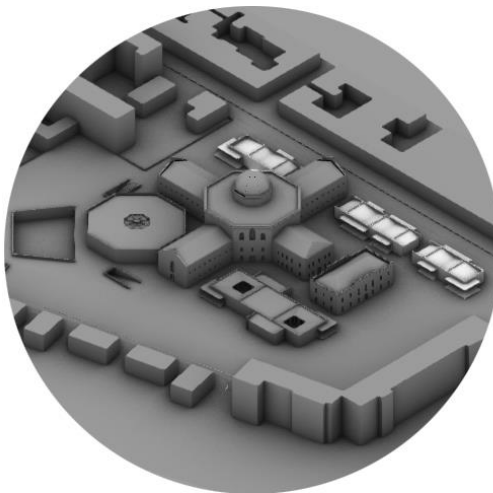
No núcleo central, como já foi acima referido, é composto por espaços de serviço. Este distribui-se por 3 pisos, sendo o último de acesso condicionado. No piso 0 existem quatro possíveis acessos sendo que o principal situa-se a Norte possuindo uma receção, a Este as oficinas e a Oeste os espaços de apoio ao Espaço Polivalente. O primeiro piso é composto por duas Salas de conferências com versatilidade na disposição, e capacidade entre 4 a 16 pessoas. Já no segundo e último piso, por ser um piso limitado a apenas um acesso, cria-se por um espaço de lazer e de afluência controlada. As salas a Norte e Este são destinadas espaços de bar, e as salas no lado oposto são destinadas a espaços de recreio polivalente.

| OBJETOS ARQUITETÓNICOS PROPOSTOS

O conteúdo programático deste exercício levou à criação de três edifícios de apoio à estrutura atual, com dinâmicas enraizadoras e desenvolvimento da cidade.

A proposta procura controlar a intervenção no que respeita ao caráter arquitetónico das fachadas e à escala do edificado proposto. No subcapítulo da Adaptabilidade e dos Casos de Estudo analisou-se uma diversidade de casos que ajudaram a definir a abordagem de intervenção no edificado e na envolvente. A estratégia adotada assenta numa linguagem contemporânea que articula elementos novos e elementos existentes, criando um todo harmonioso com os materiais e alguns elementos arquitetónicos desenhados à imagem do edificado pré-existente.

Os edifícios propostos assumem a altimetria das pré-existências, com alturas máximas não superiores a 5 metros, garantindo em todo o recinto vistas desafogadas sobre o antigo Presídio Militar. As coberturas dissimulam a presença do edificado, favorecendo uma leitura de continuidade com o jardim. Os edifícios propostos estão organizados pela implantação do antigo Presídio: a Sul o Auditório, a Oeste o Centro Interpretativo gastronómico e, em relação com a Av. António Maria Batista, a Avenida do Comércio. O conjunto relaciona-se com o espaço público ao permitir o seu atravessamento, tornando um espaço que estava confinado pelos muros num espaço permeável à passagem dos cidadãos.



/ AVENIDA DO COMÉRCIO

A Avenida do Comércio ocupa os pátios a Norte e a Oeste do Presídio Militar e tem frente de rua com a Av. António Maria Batista. A este arruamento compete dinamizar a vida social e económica de bairro que falta nesta zona da cidade. A Avenida propõe três edifícios com intervalos entre si que garantem a permeabilidade com o espaço público. Estendem-se para além do perímetro do antigo muro em direção ao Jardim da Liberdade, numa espécie de braço edificado que agarra a cidade e os seus fluxos.

A proposta agrega seis estabelecimentos de comércio e dois espaços de cafeteria, com áreas entre os 45 e os 120 m². Os espaços de cafeteria localizam-se nas extremidades dos edifícios integrados nos espaços verdes propostos e as esplanadas debaixo das antigas árvores, plantadas no tempo em que o edifício foi construído. Alguns os espaços de comércio podem ser atravessados, o que permite a relação com os espaços exteriores dos pátios. Existe ainda um espaço de armazenamento agregado a estes edifícios que serve de apoio ao espaço polivalente do antigo Presídio, com cerca de 160m².

A relação de atravessamento urbano é essencial na medida em que proporciona a mesma acessibilidade a todos os estabelecimentos de comércio. Os edifícios têm sucessivas coberturas de duas águas, que descem para a fachada as fachadas laterais. Estas coberturas estão dissimuladas pelas fachadas principais que apresentam a leitura rígida.

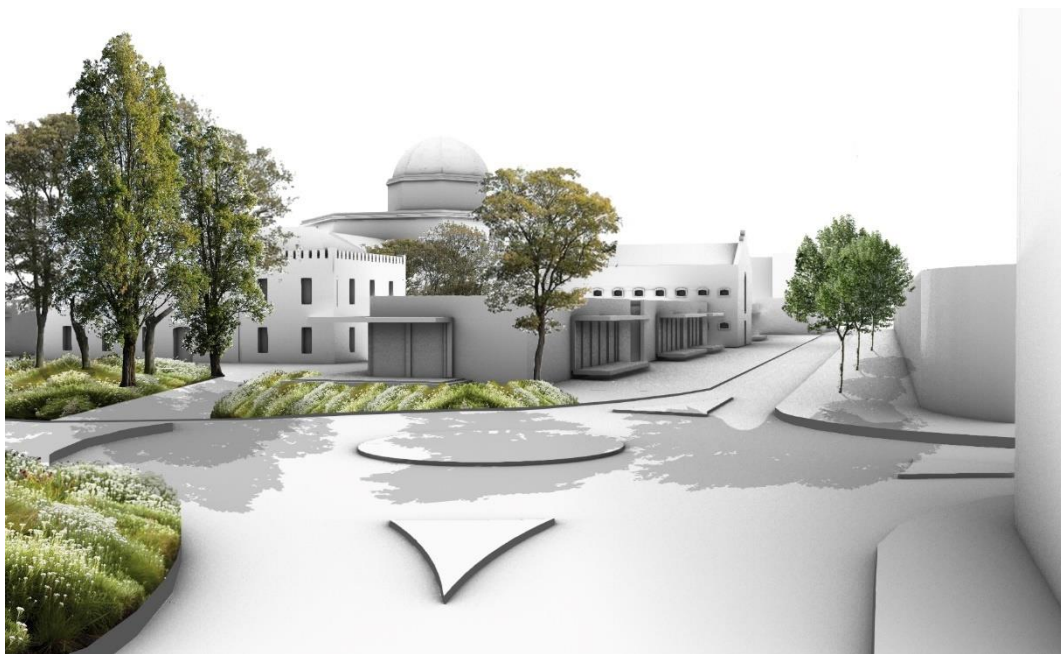


Figura 52 - Perspetiva exterior do início da Av. do Comércio, no âmbito de PFM, 2020. Modelo 3D por Rita Batista.

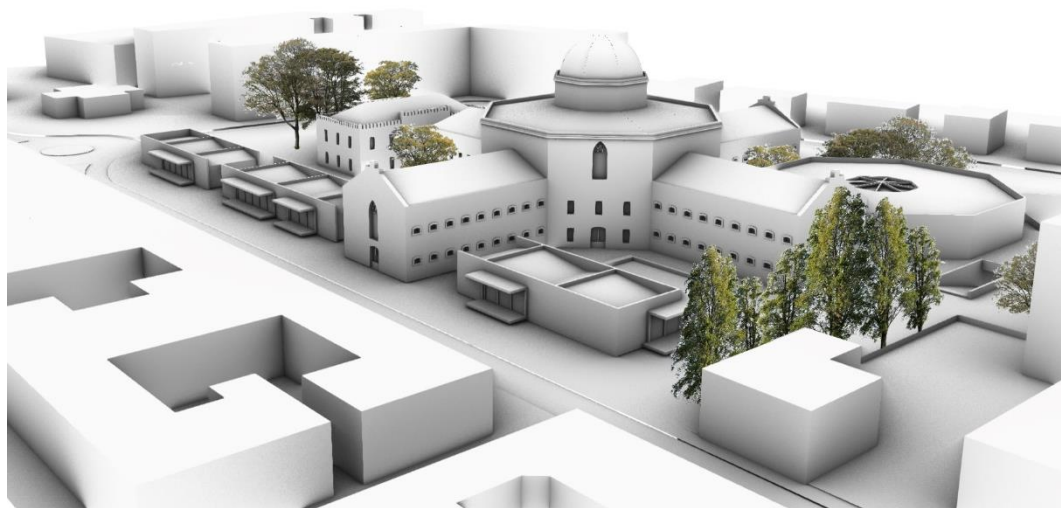


Figura 53 - Perspetiva superior da Av. do Comércio, no âmbito de PFM, 2020. Modelo 3D por Rita Batista.



/ CENTRO INTERPRETATIVO GASTRONÓMICO

De acordo com os pressupostos iniciais deste trabalho, o Centro Interpretativo Gastronómico é a estrutura dinamizadora e impulsionadora da cultura gastronómica local. O centro interpretativo acolhe duas funções: uma escola de gastronomia com espaços de ensino e de experimentação e um restaurante que promove as criações dos jovens cozinheiros.

Funciona num novo edifício, situado no pátio a Este do Presídio. Com o intuito de minimizar a intervenção no edificado pré-existente, este é independente. O edifício divide-se em duas componentes com entradas distintas, mas interligadas no seu interior nas zonas de serviço. O espaço de restaurante dispõe de 160m² de área útil com capacidade máxima de 70 clientes. No centro do espaço há uma horta, com cerca de 50m², e que fornece alguns vegetais e ervas aromáticas à cozinha. A cozinha de 120m² tem uma dimensão que prevê o serviço em simultâneo dos espaços polivalente do Presídio Militar e do restaurante, pelo que está propositadamente localizada junto de uma das entradas centrais do panóptico. A escola gastronómica, com localização simétrica ao restaurante, funciona com duas cozinhas, uma de ensino e de demonstração e outra que funciona como espaço de experimentação, com uma área total de 120m². Estas cozinhas têm também acesso direto a um espaço de horta. No total, as cozinhas têm à sua disposição 100m² de hortas para pequenas culturas. As zonas de serviço estão organizadas de acordo com o funcionamento corrente de um restaurante, com zonas distintas para a entrada e saída de alimentos, locais de acondicionamento de alimentos frescos, refrigerados, congelados e secos, assim como zonas de serviços para os funcionários.



Figura 54 - Perspetiva exterior do centro interpretativo gastronómico, no âmbito de PFM, 2020. Modelo 3D por Rita Batista.



Figura 55 - Entrada principal no centro interpretativo gastronómico, no âmbito de PFM, 2020. Modelo 3D por Rita Batista.

Neste projeto, como já foi referido, as fachadas são desenhadas com a intenção de manter a imagem do muro, que era uma barreira física sem atravessamento. Deste modo, a única relação direta com o exterior são os dois acessos acima mencionados. As hortas e os pátios garantem a iluminação natural dos interiores, mantendo o carácter fechado ao exterior. No interior é percecionada a inclinação das coberturas que são um elo de relação da arquitetura existente.



| AUDITÓRIO

O auditório e o anfiteatro ao ar livre, espaços com maior capacidade de ocupação localizados no antigo pátio orientado a Sul, acolhem uma variedade de atividades. Dado que a cidade carece de um auditório com capacidade superior a 100 lugares, estes espaços oferecem no centro da cidade um recinto com cerca de 650 lugares sentados, onde se podem realizar conferências, espetáculos e eventos. A autonomia deste espaço é importante pela relação que pretende estabelecer com a cidade.

O auditório é um espaço independente dentro da Comunidade Criativa de Trabalho e por isso tem entrada principal orientada para a nova praça e o anfiteatro, estabelecendo uma relação com os declives e dando continuidade ao percurso criado. Tem quatro pontos de acesso relacionados com os fluxos de pessoas e os eixos da intervenção, orientados nos sentidos Nordeste-Sudoeste e Noroeste-Sudeste. A sua implantação em octógono permite que o seu espaço seja compartimentado tanto nas zonas de serviço como no espaço do auditório. O espaço de espetáculos descreve oito segmentos, dos quais sete podem transformar-se em auditórios menores com 62 lugares. Estes auditórios possuem dois mecanismos essenciais ao seu funcionamento individual, um sistema de separação de panos em camurça e um mecanismo de elevação das bancadas.

Cada um destes pequenos auditórios pode ser isolado de modo a controlar a acústica quando funcionam em simultâneo. A camurça foi o material escolhido por ser mais leve, dobrável e capaz



Figura 57 - Perspetiva superior do Auditório, no âmbito de PFM, 2020. Modelo 3D por Rita Batista.

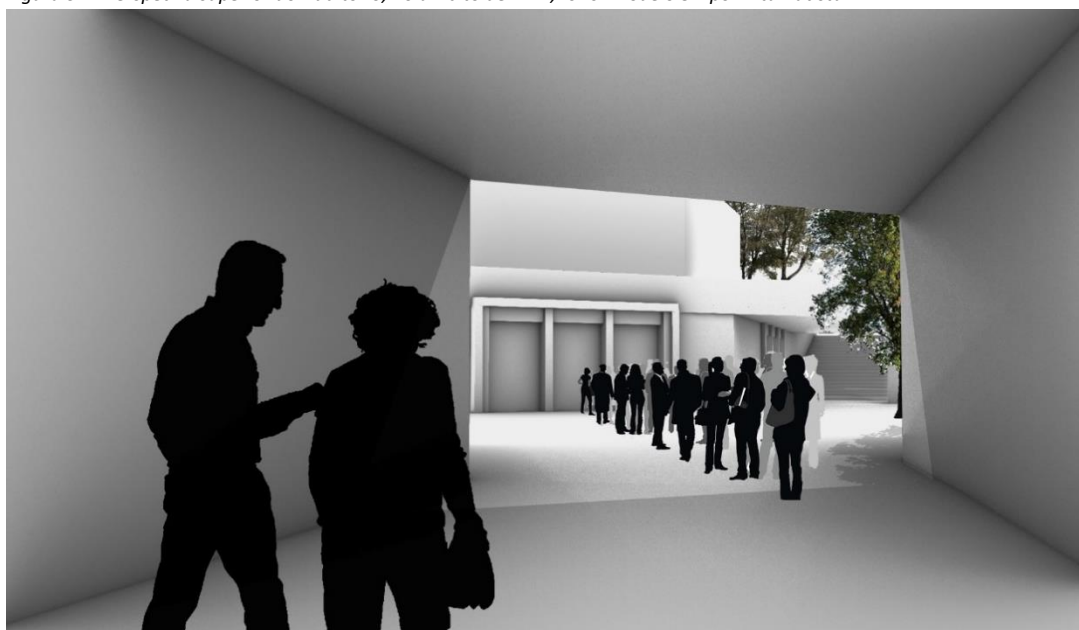


Figura 56 - Perspetiva exterior por um dos acessos ao Auditório pela nova praça, no âmbito de PFM, 2020. Modelo 3D por Rita Batista.

de reduzir o som na faixa de 10 a 15 decibéis, de acordo com a sua variação e intensidade.⁶⁷ É muito usada em espaços como teatros, equipamentos industriais, igrejas, auditórios, restaurantes e escritórios de modo a garantir certos padrões de habitabilidade. O material deverá ser aplicado nas respectivas âncoras presentes na cobertura do auditório com sistema de motor e cabos de aço que deverá funcionar consoante as necessidades. Em funcionamento, o painel em tecido é aplicado nos cabos de aço e é lentamente subido tendo apenas as dimensões necessárias. No pavimento será fixado por calhas com o intuito de reduzir o número de brechas e assim controlar a saída de ruído. Idealmente poderá haver quatro atividades intercaladas em simultâneo, garantido distanciamento e dupla barreira de som.

Por forma a segmentar o espaço do auditório em compartimentos menores, o palco central tornar-se-ia inutilizável pelo que necessitaríamos de criar um novo palco independente a cada um dos pequenos auditórios. Posto isto, foram investigados mecanismos de elevador que pudessem nivelar parte das bancadas de forma a gerar o espaço necessário. Os elevadores de tesoura são utilizados em trabalhos industriais como auxiliares a técnicos, de forma a realizar assistências em segurança. A tecnologia tem vindo a ser desenvolvida e aperfeiçoada para que o seu uso seja seguro e o seu transporte mais fácil. Os elevadores podem ser semi elétricos, por energia ac, dc, diesel ou energia híbrida.⁶⁸ Neste projeto aplica-se um mecanismo fixo em tesoura, acessível pelo piso inferior das bancadas com funcionamento por comando elétrico que controla cada peça individual. O mecanismo suporta e movimenta apenas três níveis de bancada, os menores, até ao nível da quarta bancada do auditório e para que seja garantida a segurança na utilização das plataformas quando estas estiverem em funcionamento e elevadas, deverão ser aplicadas guardas metálicas temporárias, à imagem daquelas que existem no Presídio.

A iluminação natural no interior do espaço de espetáculos foi pensada de forma a funcionar como um holofote natural sobre o palco principal, pois está posicionada diretamente acima do mesmo. Esta tem forma de pirâmide como a sua arquitetura octogonal sugere, inspirada no desenho do Presídio, unindo as duas arestas num só ponto. Dada a sua dimensão e posição, a clarabóia terá um mecanismo retrativo que permite o auditório funcionar durante o dia com o controlo

⁶⁷ **Solve Your Acoustic Problem with Sound Proof Curtains**; ECS Enterprises LTD Direct Fabrics. Consultado a julho de 2020.

⁶⁸ **Pantógrafos elétricos ou motorizados**; JLG Industries, Inc. Consultado a abril de 2020.

adequado da sua iluminação artificial e natural. Devido ao facto de este necessitar de um sistema de ventilação e controlo de ar (pelas suas dimensões espaciais) quase se prescindiu da ventilação natural, sendo a claraboia o único ponto de iluminação do espaço.

| MATERIALIDADE

| FACHADA EM CIMENTO

A escolha do revestimento exterior dos novos edifícios foi uma das maiores dificuldades deste projeto, dado que a intenção principal é que haja harmonia entre estes e o antigo Presídio.

Partimos da análise do revestimento do antigo Presídio, com a qual constatamos que a cal e a areia são os constituintes do revestimento das paredes. Este revestimento está atualmente pintado em duas cores: amarelo-torrado, numa pintura mais antiga, e noutra creme ou bege, mais recentemente. Imagens antigas, recolhidas na biblioteca do exército, revelam que houve em tempos uma pintura em vermelho bordô.

Como temos vindo a afirmar, é da maior importância preservar e valorizar o carácter do edifício do Presídio. A sua imagem exterior apresenta-se degradada devido a trabalhos de manutenção que foram feitos e que, na minha ótica, não valorizaram a sua imagem como um todo. Posto isto, propomos que a fachada do Presídio seja limpa para eliminar os vestígios das camadas de pinturas existentes, e que seja analisada a cor mais antiga, para que essa informação seja disponibilizada aos responsáveis de futuras intervenções.

Após a limpeza do revestimento deverão ser reparadas todas as falhas com uma mistura de cal e areia, e aplicada uma solução de agregante para repor algumas propriedades perdidas com o decorrer dos anos. Por fim, propõe-se que o revestimento seja deixado à vista para revelar o



Figura 58 - Reboco envelhecido. Fotografia por Pixabay.



Figura 59 - Demonstração de acabamento em reboco. Fotografia por Shutterstock.

contraste com os remendos aplicados e as molduras em pedra de lioz de tons esbranquiçados das janelas. Para que assim, possa manifestar os tons térreos da areia.

A linguagem contemporânea da proposta contrasta com as formas neogóticas do antigo Presídio, mas em harmonia devido aos materiais e à tonalidade que partilham. Os novos edifícios são constituídos por paredes de alvenaria de tijolo, revestidas a uma camada de reboco, que deverá ser uma mistura de cimento com pigmentos branco e castanho para obter um aspeto envelhecido, o acabamento é uniforme e irregular, mas suave, aproximado à tonalidade do Presídio e também como um complemento às coberturas e fachadas verdes.

/ COBERTURA VERDE

À semelhança de Chicago, que chegou a atingir os 52°C numa vaga de calor em 1995, Santarém atinge frequentemente temperaturas superiores aos 40°C. Uma das medidas adotadas nos EUA. para fazer face a estes fenómenos climáticos extremos é o uso de coberturas verdes, um sistema eficaz na diminuição das temperaturas da cidade. Atualmente Chicago já possui a maior área de coberturas verdes dos EUA.⁶⁹

A cobertura verde foi escolhida devido à sua sustentabilidade, mas também por ser esteticamente atrativa em construções novas. Este tipo de cobertura permite melhores condições de habitabilidade no que diz respeito a condições térmicas, isolamento acústico, diminuição das ilhas de calor e melhoramento da qualidade do ar. Todavia, acarreta também alguns custos, visto que o investimento poderá ser o dobro de uma cobertura normal e necessita de manutenção regular e especializada para garantir a sobrevivência do microssistema implementado.⁷⁰

Podem ser exploradas dois tipos de coberturas verdes, intensivas ou extensivas. A cobertura intensiva descreve uma camada espessa de substrato e suporta uma maior variedade de plantas, deve ter uma espessura mínima de 20cm que exige o cálculo de cargas da laje capaz de sustentar

⁶⁹ ALMEIDA, Filipa – **Tudo Sobre coberturas verdes**; Revista Jardins. Consultado a julho de 2020.

⁷⁰ TOMAZIN, Maja - **GREEN ROOFS ARE CHANGING THE WAY WE DESIGN BUILDINGS - AN ARCHITECTURAL OVERVIEW**; Urban Escape Magazine, 2019. Consultado a julho de 2020.

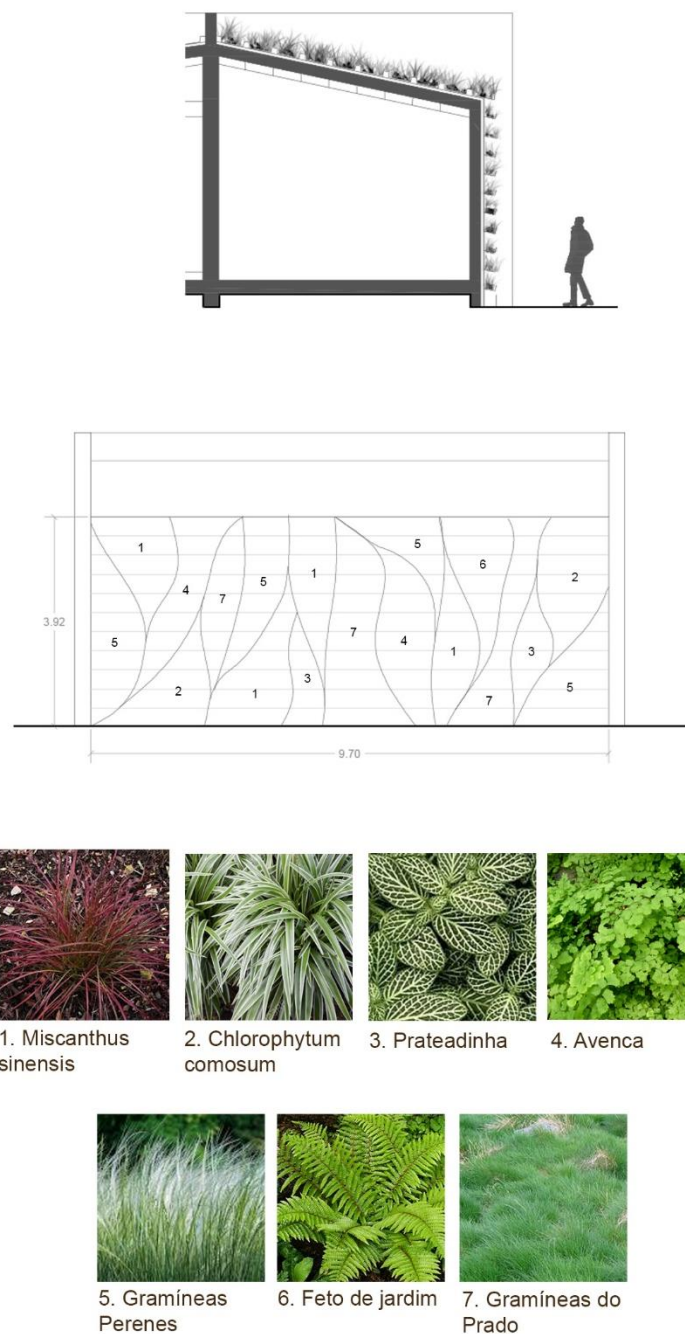


Figura 60 - Corte e Alçado, composição da fachada verde, no âmbito de PFM, 2020.
Desenhos por Rita Batista.

o substrato na sua carga máxima. A extensiva caracteriza-se numa cobertura leve de 8cm de espessura de substrato, com vegetação Rasteira. É uma versão mais económica e sustentável pois necessita de menos água e manutenção. Este tipo de aplicações requerem um planeamento cuidado a nível construtivo com o cálculo de cargas máximas aplicadas, segurança, acessibilidades, drenagem, clima local e tipo de vegetação a aplicar.⁷¹

Na proposta, as coberturas dos novos edifícios sustentam uma cobertura verde extensiva e por serem inclinadas é aplicado um sistema de construção modelar em tabuleiros de alumínio de 40x40x15cm na cobertura e 40x20x20cm na fachada. A preparação da vegetação pode ser antecipada à aplicação construtiva, ao ser pré-plantada favorece uma aplicação, manutenção e replantação mais eficiente. No plano da irrigação implementa-se um sistema da rega gota a gota para dosear a hidratação das plantas e as caixas em alumínio são perfuradas para que em tempos de chuva a água não se acumule nos tabuleiros e não tenha peso excessivo para a estrutura da cobertura verde. A sequência de aplicação é a seguinte: a laje deve ser protegida por uma *“membrana impermeabilizante, uma membrana anti-raiz, proteção mecânica, sistema de drenagem, filtro, tabuleiros, substrato e, depois, a vegetação”*⁷². A vegetação escolhida é adequada à plantação extensiva, ou seja, vegetação baixa e rasteira de raízes pouco evasivas que não provoquem danos ou sobrecargas desnecessárias. Deverá compor-se por fetos, gramíneas e miscanthus, a variedade proposta dinamiza as coberturas através do desenho que estas vão ocupar nas superfícies, desta forma as suas cores e texturas contrastam entre si.⁷³

⁷¹ VELAZQUEZ, Linda - **Organic Greenroof Architecture: Sustainable Design for the New Millennium, Making the most of your building's "fifth façade"**; Wiley Periodicals, Inc. Environmental Quality Management, 2005. Pág. 6-8

⁷² ALMEIDA, Filipa – **Tudo Sobre coberturas verdes**; Revista Jardins. Consultado a julho de 2020.

⁷³ VELAZQUEZ, Linda - **Organic Greenroof Architecture: Sustainable Design for the New Millennium, Making the most of your building's "fifth façade"**; Wiley Periodicals, Inc. Environmental Quality Management, 2005. Pág. 8

CONCLUSÃO

O presente Projeto Final de Mestrado teve como objetivo valorizar um importante edifício histórico, com um projeto que é dedicado à cidade de Santarém. A localização privilegiada do antigo Presídio, bem como a sua dimensão monumental, são características que potenciam um futuro próspero. Enquanto cidadã escalabitana interessei-me e valorizo a memória da cidade. A reabilitação do Presídio não está prevista para os tempos mais próximos, pelo que decidimos realizar um trabalho académico que é resultado do apreço que tenho pelo edifício, mas que, acima de tudo, procura alertar para a necessidade de salvaguardar um edifício de tipologia singular e com elevado valor arquitetónico e patrimonial.

O Presídio Militar é uma oportunidade para interpretar e reinventar uma parte da história da cidade. A estratégia de projeto passou, primeiramente, pela análise das carências associadas à cidade de Santarém de forma a responder às necessidades sociais e económicas. Depois de estas terem sido identificadas, desenvolveu-se a proposta de projeto - Comunidade Criativa de Trabalho. O tema baseou-se em conceitos e análises importantes, como a descrição do lugar e do edifício, as características e dinâmicas da cidade e a história e a arquitetura do panóptico enquanto tipologia. Abordámos também as problemáticas associadas à intervenção em edificado histórico e a influência que pode ter na preservação do património. Compararam-se alguns casos de estudo, tendo em conta o âmbito do projeto.

Influenciado por referências históricas e por conceitos da sociedade moderna, o projeto estabelece-se como uma intervenção para os jovens empreendedores e para o desenvolvimento económico da cidade. Este integra um novo jardim com o objetivo de expandir a cidade caminhável para além do Presídio, até ao vale. Possui um percurso desimpedido com um vasto jardim repleto de caminhos e espaços de lazer. A proposta arquitetónica está assente num equipamento de desenvolvimento económico e social, com a reabilitação e criação de diversos edifícios, através de espaços de trabalho destinados a atividades enraizadas nas tradições locais, como a gastronomia, estabelecendo uma importante relação entre a memória do passado, a contemporaneidade e o futuro.

Enaltecendo a cidade e o seu património, este documento foi escrito com o objetivo de explorar algumas das suas potencialidades. Assim, a proposta foi sempre encarada como um contributo que visa aumentar o interesse pelo antigo Presídio levando à sua reabilitação. Por fim, quero dizer que foi um privilégio realizar um projeto final de mestrado que, além de alargar os meus conhecimentos e concluir uma etapa fundamental na minha vida, eliminou a minha inquietação provocada por este edifício.

BIBLIOGRAFIA

PINTO, Ricardo – **Santarém, Capital do Gótico**, Câmara Municipal de Santarém, Héstia Editores.

Taxa de analfabetismo segundo os Censos: total e por sexo; INE, PORDATA, 6 de junho de 2015.
Consultado a fevereiro de 2020. –

<https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+analfabetismo+segundo+os+Censos+total+e+por+s+exo-2517>

Decreto-Lei nº 42994; Diário do Governo n.º 125/1960, Ministério da Educação Nacional - Direcção-Geral do Ensino Primário, 1960. –

<https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/504301/details/normal?q=escolaridade+obrigatoria+1960>

HOSPERS, Gert - **Creative cities in Europe: Urban competitiveness in the knowledge economy**; Intereconomics, Joinville, Brasil, 2003. -

<https://www.econstor.eu/bitstream/10419/41712/1/37177750X.pdf>

CHRISTINA, Marta - **CREATIVE ECO NOMY A D CREATIVE CITIES**; Academy of Economic Studies Bucharest, Bucharest, Romania, 2009.

PRADO, Gheysa; PELEGRINI, Alexandre e KISTMANN, Virgínia - **A Gestão do Design e os Espaços Coworking: Estudo de Caso Exploratório**; 6º GAMPI Plural; Joinville, Brasil, 2017. -

<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/gampi2017/01.pdf>

LEFORESTIER, A. - **The Co-working space concept: CINE Term Project**; Indian Institute of Management, 2009.

BOTEQUIM, Brigitte - **O desafio do desenvolvimento rural num contexto de mudança demográfica: lezíria do Tejo 2001-2021**; Dissertação para o grau de Mestre, Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2008.

CAMPOS, Renato - **"O Estado da Agricultura"**; Suplemento do Jornal "O Ribatejo", Santarém, 1997. Consultado a maio de 2020. -

<http://www.ribatejo.com/ecos/economia/primario.html#Por%20concelho>

Condições meteorológicas médias de Santarém Portugal; Weather Spark. Consultado: 5 de maio de 2020. -

<https://pt.weatherspark.com/y/32224/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Santar%C3%A9m-Portugal-durante-o-ano>

MORAIS, Helena - **Um projeto (para a) cidade. Santarém**; Dissertação para grau de Mestre, Mestrado Integrado em Arquitetura, FCTUC, Coimbra, 2010.

AMADO, Carlos e MATA, Luís - **Exposição “Urbanidade, 150 anos de Elevação de Santarém a Cidade (1868-2018)**; Câmara Municipal de Santarém; Santarém, Jardim da Liberdade, 2019.

GARRETT, Almeida - **Viagens da Minha Terra**; Typ. Gazeta dos Tribunais, Lisboa, 1846.

CUSTÓDIO, Jorge - **Santarém cidade do mundo**; CMS, Santarém, 1996.

Diagnóstico Social do Município de Santarém 2018/2021; Divisão de Ação Social e Saúde / Câmara Municipal de Santarém, 2018.

LEBRE, Ana e SOARES, Luís - **Sociedade e território: Estratégia de desenvolvimento, modelo territorial e ordenamento do território**; Sociedade e Território: revista de estudos urbanos e regionais, Edições Afrontamento, 2000.

LIMA, Suzann - **Arquitetura Penitenciária, A evolução do espaço inimigo**; Vitruvius Revista arquitextos, 2005. Consultado a maio de 2019. -

<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.059/480>

MISCIASCI, Elizabeth – **A primeira prisão e como surgiram os presídios**; Revista Eunanet, 2016. Consultado a maio de 2019. -

<http://www.eunanet.net/enn/revistaeunanet/sistema-prisional/?4/inicio-das-prisoas>

BENNETT, James - **Handbook of Correctional institution desing and construction**; Bureau of Prison, Estados Unidos da América, 1949.

ROSEN, F. e BURNS, J. - **Constitutional Code 1830, The Collected Works of Jeremy Bentham**; Oxford University Press, Londres, 1983.

TRIGUEIROS, Conceição – **Panóptico, As Ordens de Vigilância**, Caleidoscópio, 2011.

LIMA, Raul - **Arquitectura Prisional**; Boletim da Administração Penitenciária e dos Institutos de Criminologia, nº9, 2º Semestre de 1961.

SECCO, António – **Código Penal Portuguez**; Decreto de lei de 10 de dezembro de 1852; Imprensa da Universidade de Coimbra; 1881.

BRANDÃO, Zeferino - **Monumentos e lendas de Santarém**; Santarém, 1883.

COSTA, Anouk e MENDONÇA, Isabel - **Cadeia Penitenciária de Santarém / Estabelecimento Prisional Central de Santarém**; nº IPA antigo: PT031416200052, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA), Sacavém, 1997.

Penitenciária Distrital de Santarém, Blueprint; PT-DIEAGP-PM002SANTAREM-1-P1Diversos, Direção das infraestruturas militares, Lisboa, 1895. Consultado a maio de 2019.

Revolta agita Cadeia; Jornal Correio da Manhã, fevereiro de 2007. Consultado a abril de 2020. – <https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/revolta-agita-cadeia>

Câmara de Santarém avança para a compra do ex-Presídio militar; Jornal O Mirante, maio de 2009. Consultado a abril de 2020. – <https://omirante.pt/sociedade/2009-04-21-camara-de-santarem-avanca-para-a-compra-do-ex-presidio-militar>

VELOSA, Ana – **Oficina: Técnicas Tradicionais de Revestimento**; C.M. BEJA, CENFIC, 2007.

LOUREIRO, Adolfo; CONCEIÇÃO, Alexandre e COSTA, José – **Projeto da Penitenciária de Santarém, Memória**; PT-DIEAGP-PM002SANTAREM-1-P1Diversos, Direção das infraestruturas militares, Lisboa, 1878. Consultado a maio de 2019.

Santarém a cidade do mundo I; Gabinete do Projeto Municipal Santarém a Património Mundial, PROEME-Promoção e Mercados, Lda., 1997.

LOUÇÃO, Dulce – **Habitar o Desabitado // Um contributo para a Arquitetura de Interiores**; Caleidoscópio editores, Lisboa.

FONSECA, Ingrid e MAIA, Maria - **Cor e Luz na Arquitetura // E suas possíveis influências sobre os usuários**; Artigo Lume Arquitectura.

Brentwood School Study Centre and Auditorium / Cottrell & Vermeulen Architecture;

Archdaily, 2012. Consultado a agosto de 2019. -

<https://www.archdaily.com/193288/brentwood-school-study-centre-and-auditorium-cottrell-vermeulen-architecture>

Bristol Old Vic, 2018— A new public face for a Georgian theatre; Haworth Tompkins Arquitects.

Consultado a agosto 2020. - <https://www.haworthtompkins.com/work/bristol-old-vic>

Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas; Habitar Portugal, Ordem dos Arquitectos.

Consultado a agosto de 2020. - <http://www.habitarportugal.org/PT/projecto/arquipelago-centro-de-artes-contemporaneas/>

SPECK, J. - **Cidade Caminhável;** São Paulo, Perspetiva, 2016.

RIBEIRO, Luís e BARÃO, Teresa - **Greenways for recreation and maintenance of landscape quality: five cases in Portugal;** Landscape and Urban Planning, Elsevier, USA, 2006.

Solve Your Acoustic Problem with Sound Proof Curtains; ECS Enterprises LTD Direct Fabrics.

Consultado a julho de 2020. - <https://www.direct-fabrics.co.uk/curtains/acoustic>

ALMEIDA, Filipa – **Tudo Sobre coberturas verdes;** Revista Jardins. Consultado a julho de 2020. -

<https://revistajardins.pt/tudo-sobre-coberturas-verdes/>

TOMAZIN, Maja - **GREEN ROOFS ARE CHANGING THE WAY WE DESIGN BUILDINGS - AN**

ARCHITECTURAL OVERVIEW; Urban Escape Magazine, 2019. Consultado a julho de 2020. -

<https://blog.urbanscape-architecture.com/green-roofs-are-changing-the-way-we-design-buildings-an-architectural-overview>

VELAZQUEZ, Linda - **Organic Greenroof Architecture: Sustainable Design for the New Millennium, Making the most of your building's "fifth façade";** Wiley Periodicals, Inc.

Environmental Quality Management, 2005. Consultado a julho de 2020. - -

https://www.greenroofs.com/legacy/pdfs/news-EQM_VelazquezPart1.pdf

BIBLIOGRAFIA DE IMAGENS

Figura 1, pág. 8 -

<https://www.pordata.pt/Portugal/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+com+15+e+mais+anos++segundo+os+Censos++sem+n%C3%advel+de+ensino+total+e+por+sexo-859>

Figura 2, pág. 8 -

<https://www.pordata.pt/Portugal/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+com+15+e+mais+anos++segundo+os+Censos++com+o+ensino+superior+completo+total+e+por+sexo-192>

Figura 6, pág. 14 - https://media.springernature.com/lw685/springer-static/image/art%3A10.1186%2Fs40552-017-0040-0/MediaObjects/40552_2017_40_Fig1_HTML.gif

Figura 7, pág. 16 - https://www.catalystreview.net/wp-content/uploads/2015/11/creative-city_updated-30.08.14.jpg

Figura 8, pág. 18 – Esquema e fotomontagem por Rita Batista; Ilustração por

<https://previews.123rf.com/images/normaals/normaals2006/normaals2006001/148192297-cooking-vector-illustration-woman-thinking-new-recipe-flat-tiny-person-concepts-creative-gastronomy-.jpg>

Figura 9, pág. 24 - Via Google Earth Pro

Figura 10, pág. 28 - MORAIS, Helena - **Um projeto (para a) cidade. Santarém**; Dissertação de Conclusão do Mestrado Integrado em Arquitetura, FCTUC, Coimbra, 2010. Pág. 28

Figura 11, pág. 28 - MORAIS, Helena - **Um projeto (para a) cidade. Santarém**; Dissertação de Conclusão do Mestrado Integrado em Arquitetura, FCTUC, Coimbra, 2010. Pág. 30

Figura 12, pág. 30 -

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/c6/Igreja_da_Gra%C3%A7a%2C_em_Santar%C3%A9m_%28Portugal%29.jpg/250px-Igreja_da_Gra%C3%A7a%2C_em_Santar%C3%A9m_%28Portugal%29.jpg

Figura 13, pág. 30 -

<https://i.pinimg.com/originals/88/c5/ed/88c5ed305d0bf3f6564196e387655fa8.jpg>

Figura 14, pág. 30 – Fotografia de autoria pessoal

Figura 15, pág. 30 - <https://thumbs.dreamstime.com/b/santa-maria-church-santarem-main-door-de-marvila-40241141.jpg>

Figura 16, pág. 30 - <https://image.shutterstock.com/image-photo/santarem-city-portugal-ribatejo-260nw-1380986633.jpg>

Figura 17, pág. 34 - [https://cdn.cmjornal.pt/images/2017-11/img_298x168\\$2017_11_24_10_55_16_687367.jpg](https://cdn.cmjornal.pt/images/2017-11/img_298x168$2017_11_24_10_55_16_687367.jpg)

- Figura 18, pág. 34 - <https://i.pinimg.com/236x/0c/17/24/0c1724da819635f1813e9401d665a66d.jpg>
- Figura 19, pág. 38 - <https://psychhistoryandsystems.files.wordpress.com/2017/08/download-1.jpg?w=663>
- Figura 20, pág. 38 - <https://i2.wp.com/www.opinionnigeria.com/wp-content/uploads/2020/01/Jeremy-Bentham.jpeg?w=740>
- Figura 21, pág. 38 - https://www.sciencesource.com/Doc/TR1_WATERMARKED/9/9/1/7/SS21524373.jpg?d63670399440
- Figura 22, pág. 40 - <https://i.pinimg.com/originals/76/e8/45/76e8459047108e93dba8a2a8cd409310.jpg>
- Figura 23, pág. 42 - <https://www.mtholyoke.edu/courses/rschwartz/hist255-s01/thenardier/theresa/roquette.jpg>
- Figura 24, pág. 42 - https://1.bp.blogspot.com/-KtbloBdzd6Y/VA40X4ohqXI/AAAAAAAAOdc/hYMnEYnUu_w/s1600/penitencia-estatal-este-dibujo.jpg
- Figura 25, pág. 46 - <http://www.eugostodesantarem.pt/imagens/outros-tempos/santarem-em-1913>
- Figura 26, pág. 48 - https://3.bp.blogspot.com/-y_PGHvMx6d4/VcUHWLs41GI/AAAAAAAAQZM/I3AW-yGhXUA/s1600/805_001-1.jpg
- Figura 27, pág. 50 - 22- PT-DIEAGP-PM002SANTAREM-1-P1Diversos, Direção das infraestruturas militares, Lisboa. Consultado a maio de 2019
- Figura 28, pág. 50 - 23- PT-DIEAGP-PM002SANTAREM-1-P1Diversos, Direção das infraestruturas militares, Lisboa. Consultado a maio de 2019
- Figura 29, pág. 50 - 24- PT-DIEAGP-PM002SANTAREM-1-P1Diversos, Direção das infraestruturas militares, Lisboa. Consultado a maio de 2019
- Figura 30, pág. 52 - Fotografia de autoria pessoal
- Figura 31, pág. 53 - Fotografia de autoria pessoal
- Figura 32, pág. 54 - Fotografia de autoria pessoal
- Figura 33, pág. 56 - http://ww3.aeje.pt/avcultur/avcultur/Postais3/Santarem/021_Santarem.jpg
- Figura 34, pág. 58 - **Exposição “Urbanidade, 150 anos de Elevação de Santarém a Cidade (1868-2018)**, Câmara Municipal de Santarém, Santarém, 2019.
- Figura 35, pág. 58 - Via Google Earth Pro

Figura 36, pág. 58 - <http://viverentredouascidades.weebly.com/7-colinas-scalabis.html>

Figura 37, pág. 64 - Fotografia de autoria pessoal

Figura 38, pág. 64 - Desenho de projeto de autoria pessoal

Figura 39, pág. 70 - https://cdn.archilovers.com/projects/b_730_ad7d0fa6-dfc2-4853-878b-18f0ef7aa7a0.jpg

Figura 40, pág. 70 - https://cdn.archilovers.com/projects/b_730_ebcc573e-0ff6-4e3d-a9a3-a73e26ef8894.jpg

Figura 41, pág. 72 - <https://images.adsttc.com/media/images/5017/3608/28ba/0d77/a800/00e1/slideshow/stringio.jpg?1414456339>

Figura 42, pág. 72 - <https://images.adsttc.com/media/images/5017/3645/28ba/0d77/a800/00ee/slideshow/stringio.jpg?1414456333>

Figura 43, pág. 74 - <https://images.adsttc.com/media/images/5c57/c6fa/284d/d10c/2d00/001b/slideshow/P101.jpg?1549256413>

Figura 44, pág. 74 - https://images.adsttc.com/media/images/5c57/bb98/284d/d10c/2d00/0019/slideshow/BOV2_credit_Philip_Vile.jpg?1549253497
<https://images.adsttc.com/media/images/5c57/c71b/284d/d16e/5300/0087/slideshow/P102.jpg?1549256445>

Figura 45, pág. 76 - http://www.habitarportugal.org/imagens/projectos/proj_5724bb1346fd3_91_5.jpg

Figura 46, pág. 76 - https://imagens.publico.pt/imagens.aspx/1031696?tp=UH&db=IMAGENS&type=JPG&share=1&o=BarraFacebook_Ipsilon.png

Figura 47, pág. 82 - Fotomontagem sobre imagem de Google Earth Pro

Figura 48, pág. 82 - Fotomontagem sobre imagem de Google Earth Pro

Figura 49, pág. 84 - Desenho de projeto de autoria pessoal

Figura 50, pág. 90 - Desenho de projeto de autoria pessoal

Figura 51, pág. 90 - Desenho de projeto de autoria pessoal

Figura 52, pág. 96 - Desenho de projeto de autoria pessoal

Figura 53, pág. 96 - Desenho de projeto de autoria pessoal

Figura 54, pág. 98 - Desenho de projeto de autoria pessoal

Figura 55, pág. 98 - Desenho de projeto de autoria pessoal

Figura 56, pág. 102 - Desenho de projeto de autoria pessoal

Figura 57, pág. 102 - Desenho de projeto de autoria pessoal

Figura 58, pág. 106 - <https://www.tudoconstrucao.com/wp-content/uploads/2018/04/acabamento-com-reboco-para-casa-de-baixo-custo-1.jpg>

Figura 59, pág. 106 - https://mapa-da-obra-producao.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2020/03/shutterstock_1351065995.png

Figura 60, pág. 108 - Desenho de projeto de autoria pessoal

1. <https://deserthorizonnursery.com/wp-content/uploads/2017/02/Spider-Plant-Chlorophytum-Comosum-desert-horizon-nursery.jpg>
2. <https://i.pinimg.com/564x/40/b5/11/40b5119de78195f9606150d89ae6eb6ee.jpg>
3. https://cdn11.bigcommerce.com/s-4ul1rui7xg/images/stencil/2048x2048/products/125/420/1310-2_50566.1561654525.jpg?c=2
4. https://www.tipio.cz/wp-content/uploads/2020/03/shutterstock_616101155.jpg?x44481
5. http://www1.ci.uc.pt/grasses/percurso/primeira_paragem.html

ANEXOS

Questionário	127
Relatório de análise dados	129
Presídio Militar de Santarém no Tempo	137
Presídio Militar de Santarém na atualidade	145
Maquetes Desenhos comparativos e evolução do projeto arquitetónico	175
Maquetes Finais	195
Painéis Finais	221

JOVENS E O MERCADO DE TRABALHO, NA CIDADE DE SANTARÉM |

Investigação de Projeto de Final de Mestrado

Rita Batista, 2020, Fa, Ullisboa

O presente questionário remete para a carência de emprego jovem em Santarém, mas também para a falta de mecanismos que consigam compatibilizar a base económica local com as atividades profissionais de índole criativa.

Verificamos que existe um movimento de migração de jovens para outras cidades do país na medida de realizar os seus estudos académicos e que este gera uma grande quantidade de mão-de-obra qualificada no concelho. Todavia, e em relação aos que querem viver na cidade de Santarém, existem poucas oportunidades de trabalho disponíveis nas áreas académicas em que estes se formaram como nos serviços criativos, nova media e design.

Pretende-se, por este motivo, analisar a necessidade de criar infraestruturas que possibilitem oportunidades para jovens empreendedores como espaços de Co-Work de baixa renda cativos às pequenas empresas e empreendedores, mas também questionar a relevância que estes podem ter na economia e desenvolvimento da cidade.

P1 – Género?

F

M

P2 – Faixa etária?

18-24

25-65

+65

P3 – Nível de ensino?

1º Ciclo Secundário

2º Ciclo Licenciatura/Mestrado/Doutoramento

3º Ciclo

P4 - Estabelece emprego no concelho de Santarém ou concelho vizinho?

Sim, na minha área;

Sim, mas fora da minha área;

Não, mas pretendo.

P5 - Se não, quanto tempo gasta em deslocações?

30min

1h

2h

+3h

P6 - Como classifica a empregabilidade de índole criativa na cidade de Santarém?

Inexistente

Limitada

Suficiente

Relatório de análise ao questionário

JOVENS E O MERCADO DE TRABALHO, NA CIDADE DE SANTARÉM |

Investigação de Projeto de Final de Mestrado

Rita Batista, 2020, Fa, Ulisboa

O questionário “Jovens e o Mercado de Trabalho, na cidade de Santarém”, teve a participação de cerca de trinta inquiridos voluntários sendo mais de 70% se enquadram na faixa etária a baixo dos 24 anos de idade, população jovem que este pretendeu analisar. Neste verificamos também que 75% desta população jovem está dotada de nível de ensino superior ao 12º escolar, que sugere mão de obra qualificada no concelho.

Na quarta questão pretendeu-se analisar a capacidade da cidade em corresponder à empregabilidade jovem. Nesta 13% dos inquiridos responderam que estabelecem emprego na sua área, e 60% responderam “não, mas pretendo”. Destacou-se também, na pergunta seguinte a realidade das suas vidas quotidianas ao que verificarmos que 25% dispensa mais de duas horas diárias para se deslocar para o seu trabalho.

Com o objetivo de comprovar a viabilidade do tema de projeto de final de mestrado escolhido - Comunidade Criativa de Trabalho - foram realizadas questões que estimassem a postura da população relativamente à implementação de espaços de trabalho de índole criativa na cidade

de Santarém para as áreas: do design, da arquitetura, da fotografia, da new media, das artes performativas, da cultura tradicional, etc.

Na análise ao gráfico da pergunta seis constatamos que a cidade está estagnada relativamente a oportunidades no mercado das artes no que confirmaram, quase na totalidade dos inquiridos, uma oferta limitada ou quase inexistente.

Foi interrogada, na questão seguinte, a relevância de um futuro investimento em espaços de trabalho partilhado no qual foi compreendido como muito relevante por parte de quase 70% dos indivíduos e como relevante em aproximadamente 30% dos restantes.

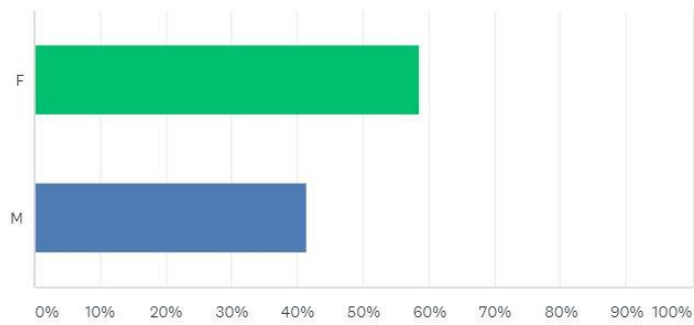
As questões número nove e dez permitiram avaliar o interesse pessoal dos inquiridos subjacente ao usufruto e aposta nos espaços da natureza do Co-Work e na interação entre as diferentes áreas. Na questão nove, 90% dos inquiridos respondeu que estaria interessado em frequentar e em investir em espaços desta natureza. Na questão dez estes responderam como sendo estimulante e produtiva a interação dos diferentes ofícios no mesmo espaço de trabalho, em 60% e 40% respetivamente, e sem qualquer resposta que possa existir constrangimento entre os díspares.

P1



Género?

Answered: 29 Skipped: 0



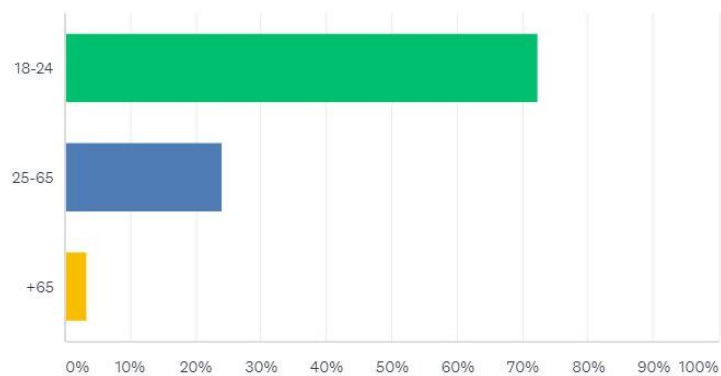
OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
▼ F	58,62%	17
▼ M	41,38%	12
TOTAL	29	

P2



Faixa Etária?

Answered: 29 Skipped: 0



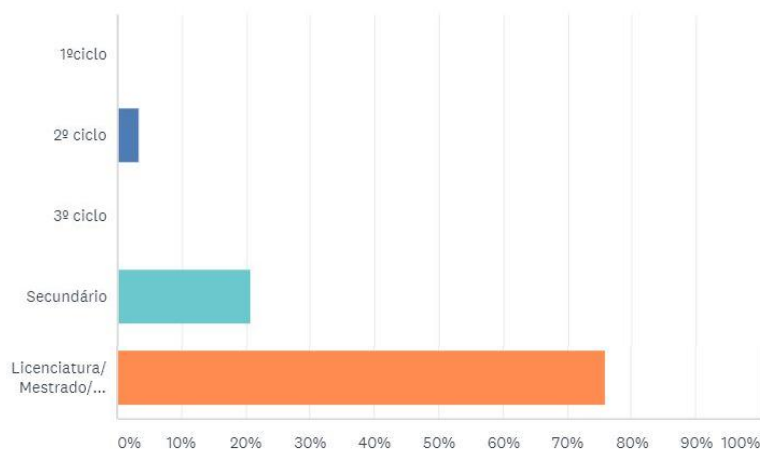
OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
▼ 18-24	72,41%	21
▼ 25-65	24,14%	7
▼ +65	3,45%	1
TOTAL	29	

P3



Nível de instrução?

Answered: 29 Skipped: 0



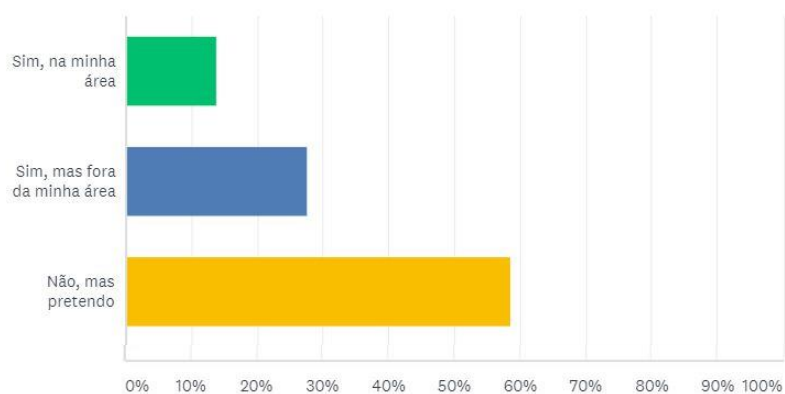
OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS
1º ciclo	0,00% 0
2º ciclo	3,45% 1
3º ciclo	0,00% 0
Secundário	20,69% 6
Licenciatura/ Mestrado/ Doutorado	75,86% 22
TOTAL	29

P4



Estabelece emprego no concelho de Santarém ou concelho vizinho?

Answered: 29 Skipped: 0



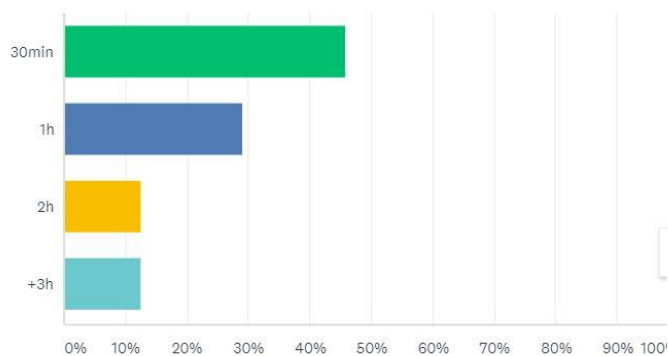
OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS
Sim, na minha área	13,79% 4
Sim, mas fora da minha área	27,59% 8
Não, mas pretendo	58,62% 17
TOTAL	29

P5



Se não, quanto tempo gasta em deslocações?

Answered: 24 Skipped: 5



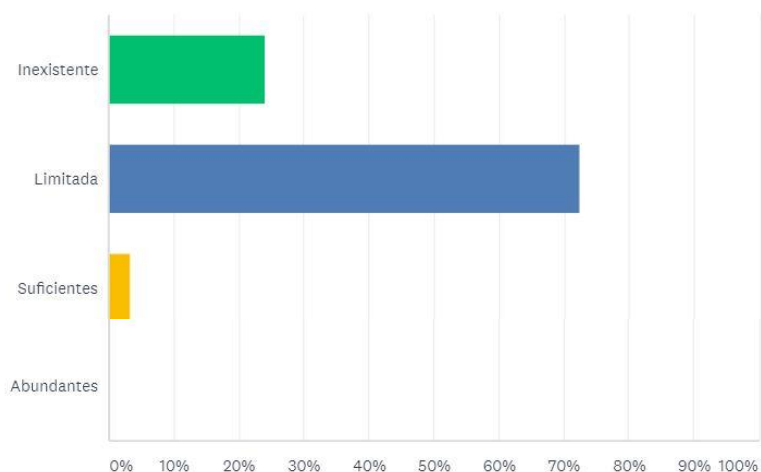
OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
▼ 30min	45,83%	11
▼ 1h	29,17%	7
▼ 2h	12,50%	3
▼ +3h	12,50%	3
TOTAL	24	

P6



Como classifica a empregabilidade de índole criativa na cidade de Santarém?

Answered: 29 Skipped: 0



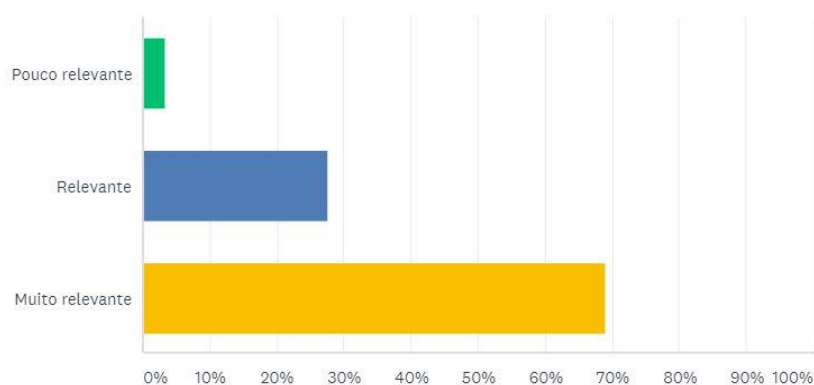
OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
▼ Inexistente	24,14%	7
▼ Limitada	72,41%	21
▼ Suficientes	3,45%	1
▼ Abundantes	0,00%	0
TOTAL	29	

P8



Quão relevante pode ser o investimento em espaços de trabalho dedicados à vertente criativa?

Answered: 29 Skipped: 0



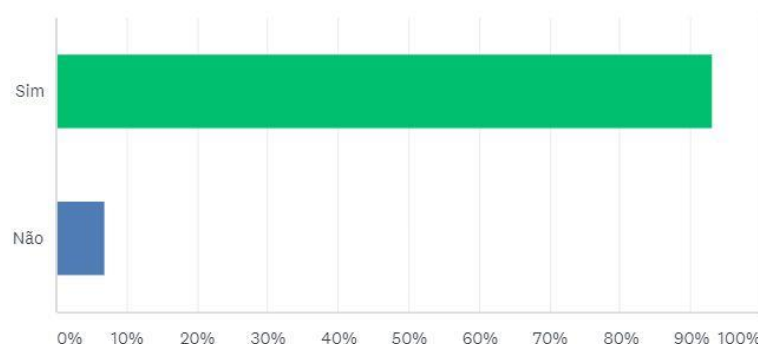
OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
Pouco relevante	3,45%	1
Relevante	27,59%	8
Muito relevante	68,97%	20
TOTAL	29	

P7



Concorda que estão em falta espaços que promovam a cultura e as artes?

Answered: 29 Skipped: 0



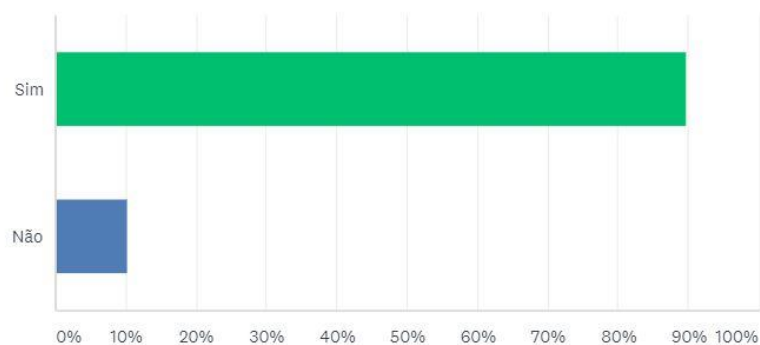
OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
Sim	93,10%	27
Não	6,90%	2
TOTAL	29	

P9



Estaria interessado em frequentar ou investir num lugar desta tipologia?

Answered: 29 Skipped: 0



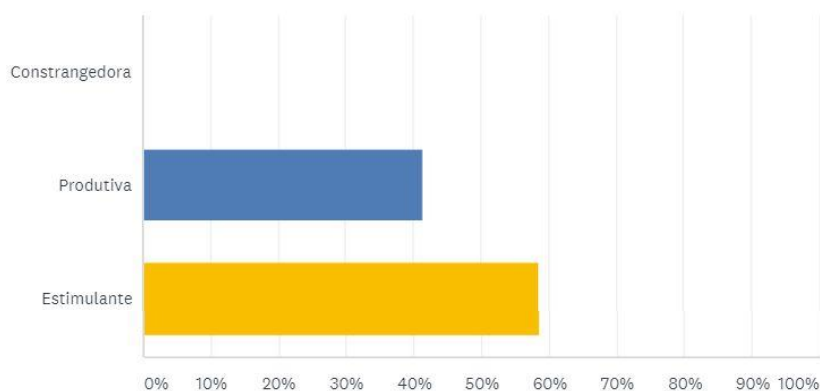
OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
Sim	89,66%	26
Não	10,34%	3
TOTAL		29

P10



Como prevê a partilha e a interacção de diferentes áreas num só espaço de trabalho?

Answered: 29 Skipped: 0



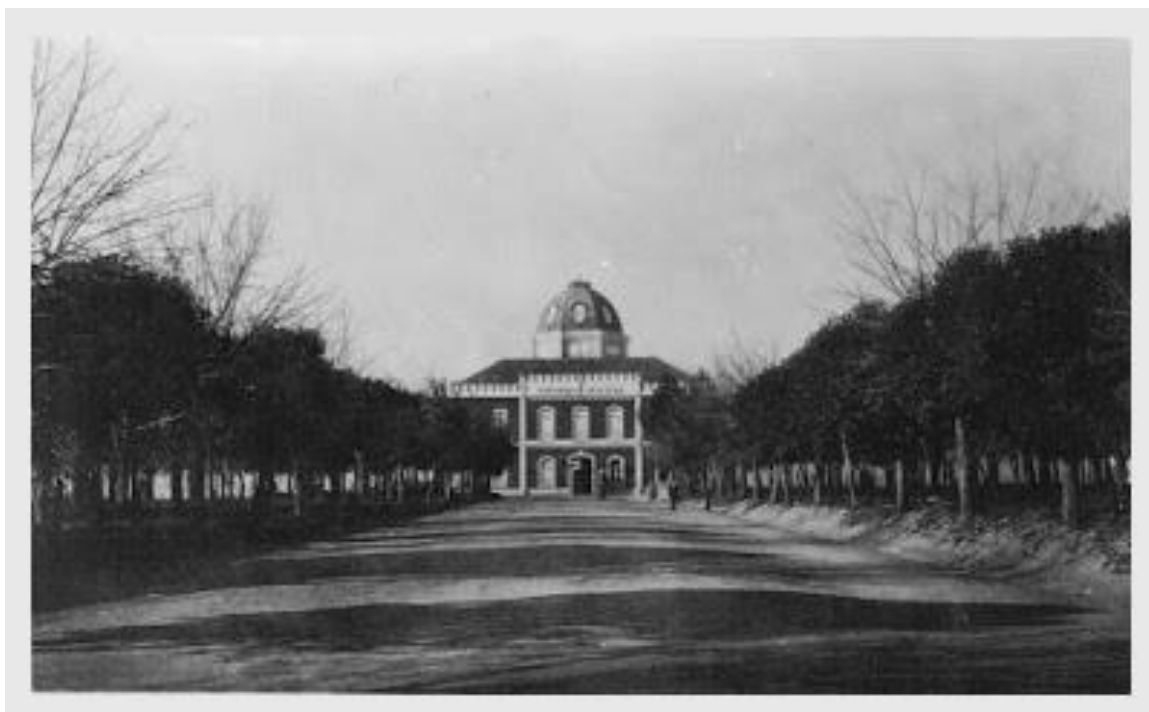
OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
Constrangedora	0,00%	0
Produtiva	41,38%	12
Estimulante	58,62%	17
TOTAL		29



Postal; Santarém - Presídio Militar e Praça de touros, 1910. Autor desconhecido.
https://delcampe-static.net/img_large/auction/000/440/878/213_001.jpg?v=2



Feira da Piedade, Fora de Villa; Santarém, 1911-. Fotografia por Autor desconhecido.
<http://www.eugostodesantarem.pt/inicio>



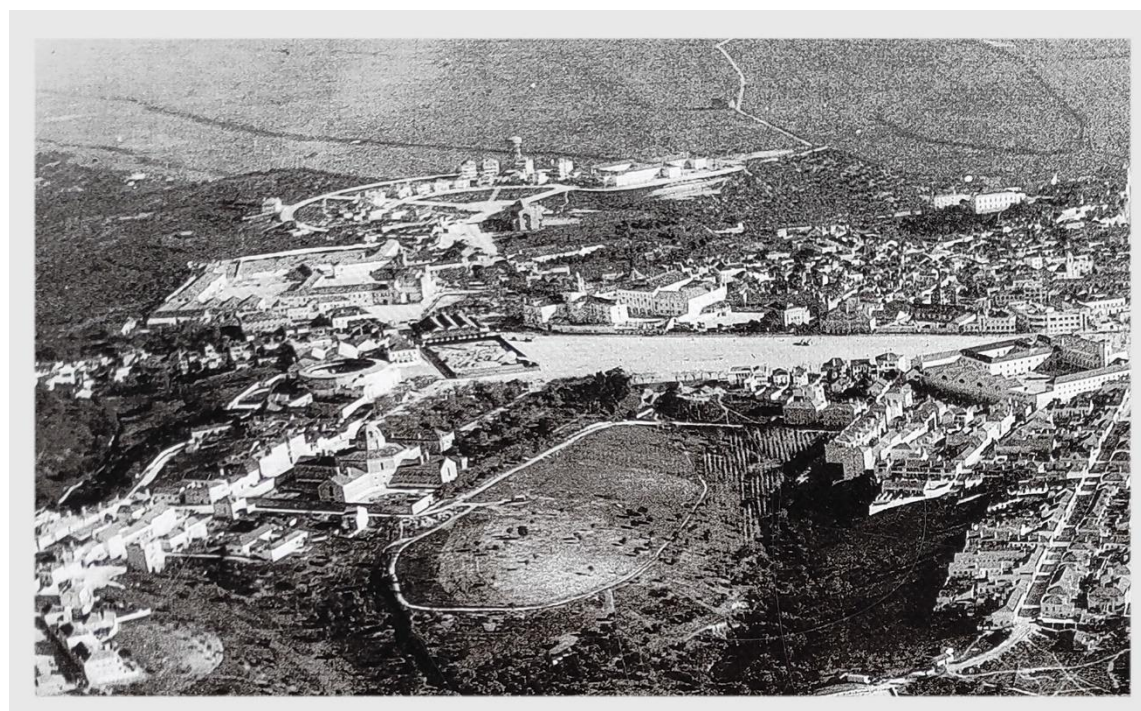
Postal; Alameda do Presídio Militar, Santarém, 1910. Fotografia por Autor desconhecido.
<http://www.eugostodesantarem.pt/inicio>



Retrato de três senhoras junto do Presídio Militar, Santarém, 1913. Fotografia por Autor desconhecido.
<http://www.eugostodesantarem.pt/inicio>



Vista aérea de Santarém, 1930. Fotografia por Autor desconhecido.
<http://www.eugostodesantarem.pt/inicio>



Vista aérea de Santarém, novo Mercado e início de construção do Tribunal; 1932. Fotografia por Autor desconhecido.
 AMADO, Carlos e MATA, Luís - *Exposição "Urbanidade, 150 anos de Elevação de Santarém a Cidade (1868-2018)"*; Câmara Municipal de Santarém, Santarém, 2019.



Vista aérea de Santarém, Novo Tribunal e construção do Largo do Choupal, 1953. Fotografia por Autor desconhecido.
 AMADO, Carlos e MATA, Luís - *Exposição "Urbanidade, 150 anos de Elevação de Santarém a Cidade (1868-2018)"*; Câmara Municipal de Santarém, Santarém, 2019.



Terra planagem, Largo do Choupal; Santarém, 195-. Fotografia por Autor desconhecido.
<http://www.eugostodesantarem.pt/inicio>

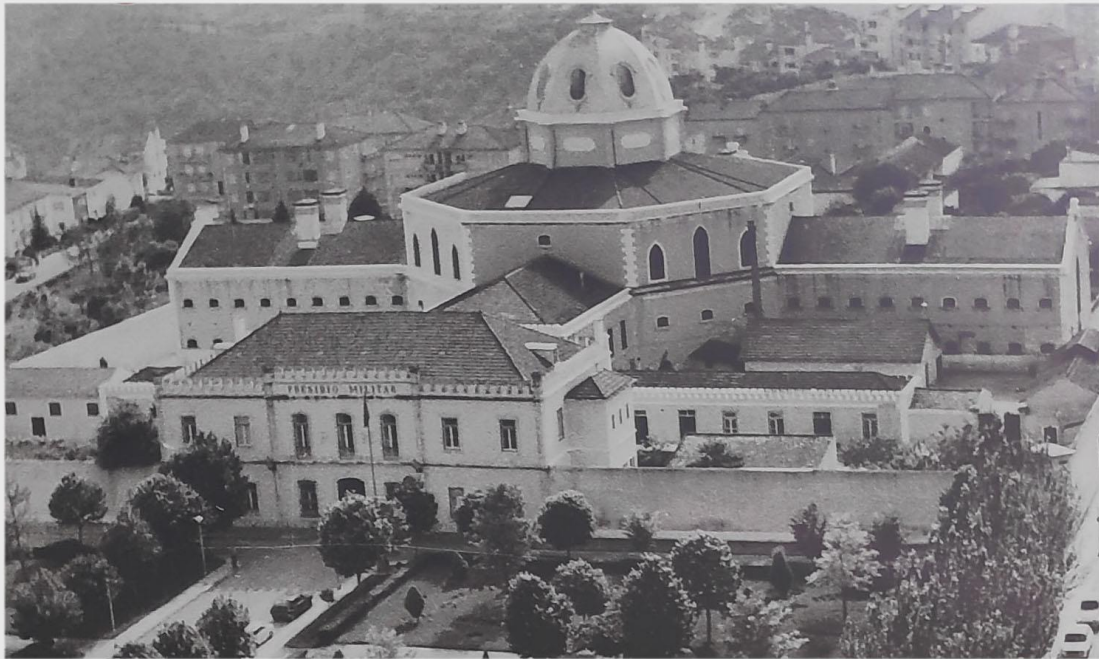


Alameda do Presídio com ligação à Av. Sá da Bandeira; Santarém, 1960. Fotografia por Zeferino Silva.
<http://www.eugostodesantarem.pt/inicio>



41 SANTARÉM — Avenida Sá da Bandeira em dia de Festa

Av. Sá da Bandeira; Santarém, 196-. Fotografia por Zeferino Silva.
<https://www.facebook.com/photo?fbid=131316390278591&set=a.131315090278721>



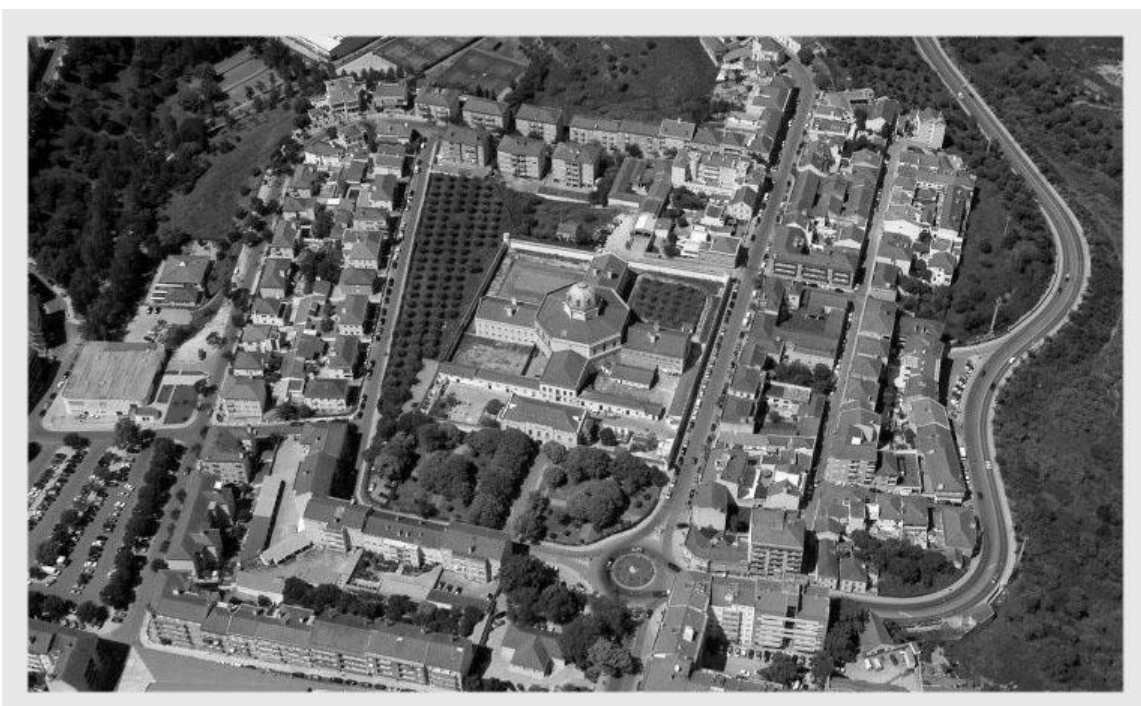
Presídio Militar; Santarém, 199-. Fotografia por Autor desconhecido.

AMADO, Carlos e MATA, Luís - **Exposição "Urbanidade, 150 anos de Elevação de Santarém a Cidade (1868-2018)**; Câmara Municipal de Santarém, Santarém, 2019.



Obras na Av. Sá da Bandeira para o novo Jardim da Liberdade; Santarém, 2009. Fotografia por Autor desconhecido.

http://viverentredouascidades.weebly.com/uploads/1/9/7/2/19728585/8365851_orig.jpg



Vista aérea sobre o Presídio Militar na atualidade; Santarém, 2009. Fotografia por Autor desconhecido.
http://viverentreduasidades.weebly.com/uploads/1/9/7/2/19728585/9105862_orig.jpg



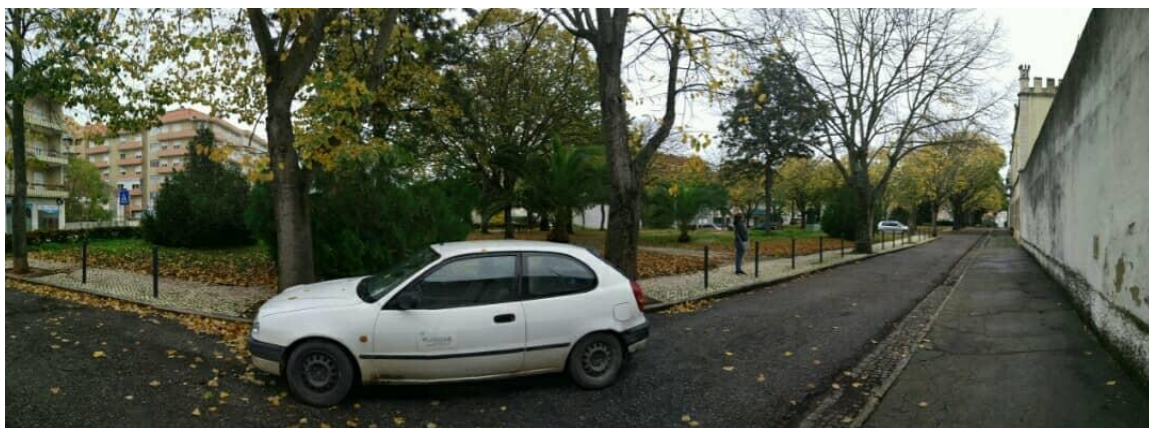
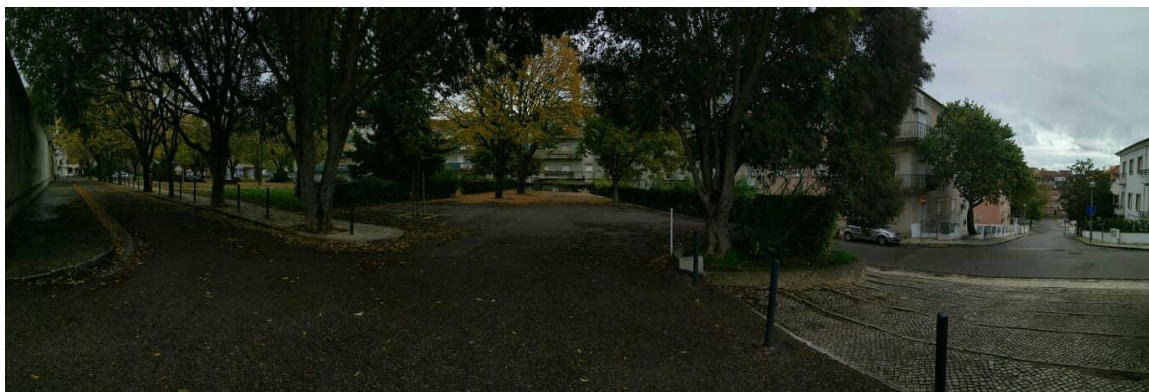
Rotunda Veto Teatro Oficina; Santarém, 2019. Fotografia por Rita Batista.



Rua Capitão Romeu Neves; Santarém, 2019. Fotografia por Rita Batista.



Entrada Principal pela casa de Portugal e Camões; Alameda do Presídio, Santarém, 2019. Fotografia por Rita Batista.



Pelo exterior murado do Presídio com vista para a antiga Alameda; Santarém, 2019. Fotografia por Rita Batista.



Vista da Av. 25 de Abril para o Antigo Presídio, Santarém, 2019. Fotografia por Rita Batista.



Vista da Av. António Maria Batista para o Antigo Presídio, Santarém, 2019. Fotografia por Rita Batista.



Vista da Av. António Maria Batista pelo o acesso ao pátio dos guardas, 2019. Fotografia por Rita Batista.



Vista pelo pátio dos guardas para o acesso da Av. António Maria Batista, 2019. Fotografia por Rita Batista.



Detalha da iluminação exterior do Presídio. Fotografia por Rita Batista.



Pátio Norte, anexo da Antiga cozinha à direita, 2019. Fotografia por Rita Batista.



Pátio Oeste, Pomar, 2019. Fotografia por Rita Batista.



Pátio Sul, antigo espaço para atividades físicas e lúdicas dos presos, 2019. Fotografia por Rita Batista.





Entrada Principal para o Panóptico pelo pátio dos guardas, 2019. Fotografia por Rita Batista.



Acesso ao pátio Sul pelo interior do Panóptico, 2019. Fotografia por Rita Batista.



Charola em ferro, Piso de rés do chão, 2019. Fotografia por Rita Batista.



Ala Norte, em estado original, 2019. Fotografia por Rita Batista.



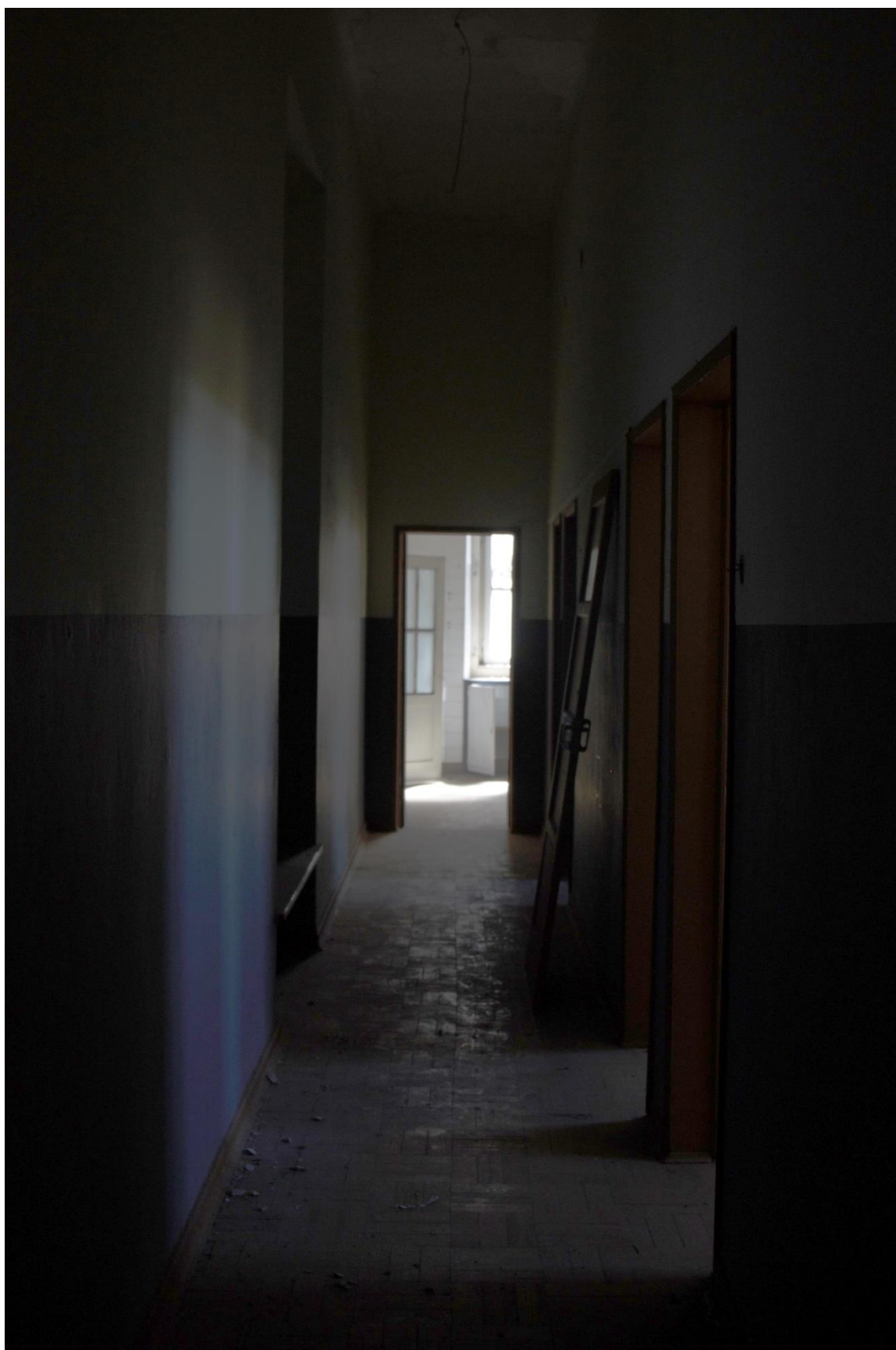
Ala Norte, em estado original, 2019. Fotografia por Rita Batista.



Ala Norte, em estado original, 2019. Fotografia por Rita Batista.



Charola em ferro, Piso 1, 2019. Fotografia por Rita Batista.



Braço menor, Posto médico; Piso 1, 2019. Fotografia por Rita Batista.



Braço menor, Posto médico; Piso 1, 2019. Fotografia por Rita Batista.



Acesso Restrito pelo braço menor ao Piso 2, 2019. Fotografia por Rita Batista.



Capela a Nascente; Piso 2, 2019. Fotografia por Rita Batista.



Sala a Sul; Piso 2, 2019. Fotografia por Rita Batista.



Charola em ferro, Piso 2, 2019. Fotografia por Rita Batista.



Vista da Charola em ferro para as suas pontes; Piso 2, 2019. Fotografia por Rita Batista.



Cúpula vista da Charola em ferro; Piso 2, 2019. Fotografia por Rita Batista.



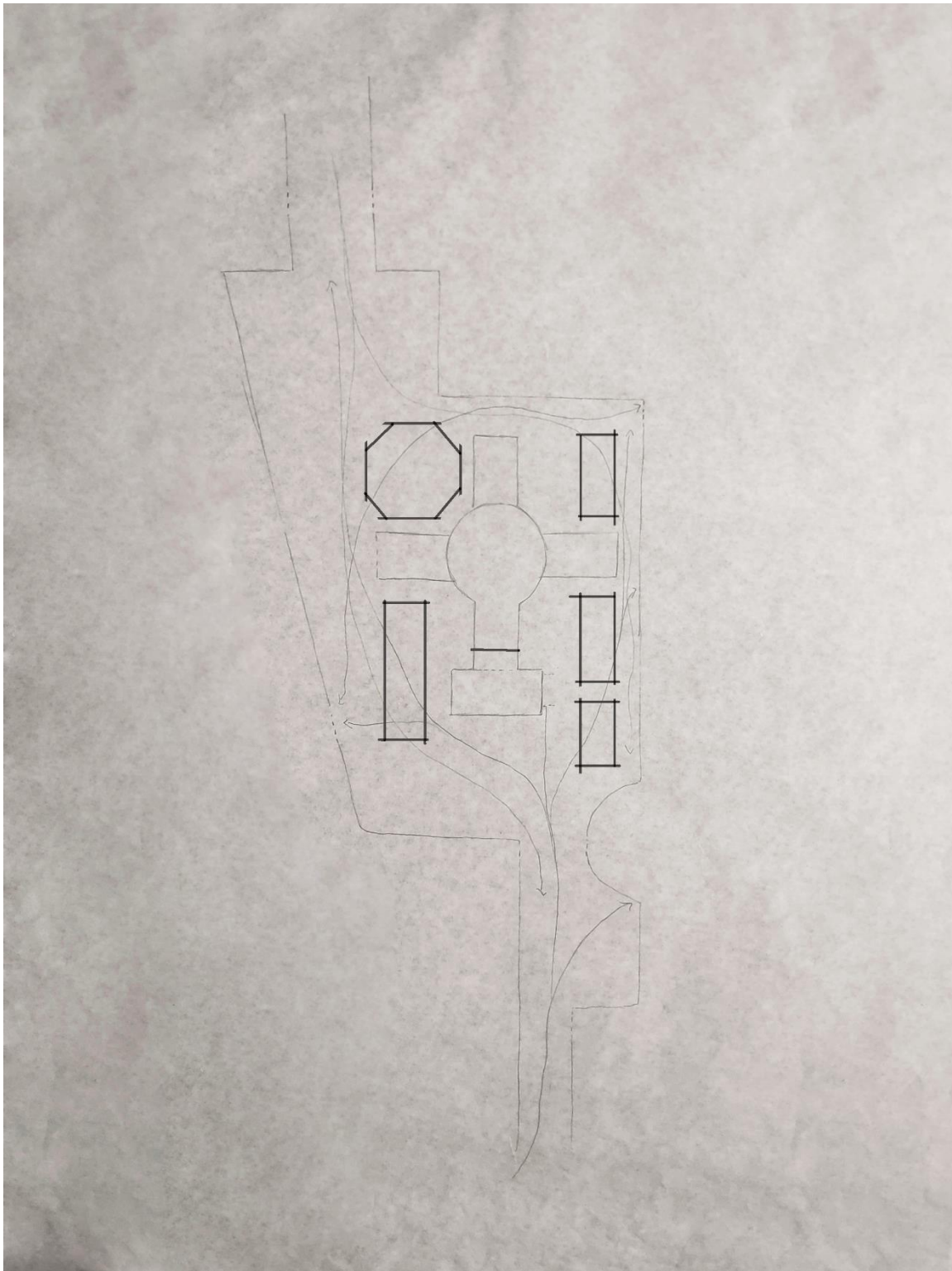
Maquete estudo do terreno; Escala 1|1000.



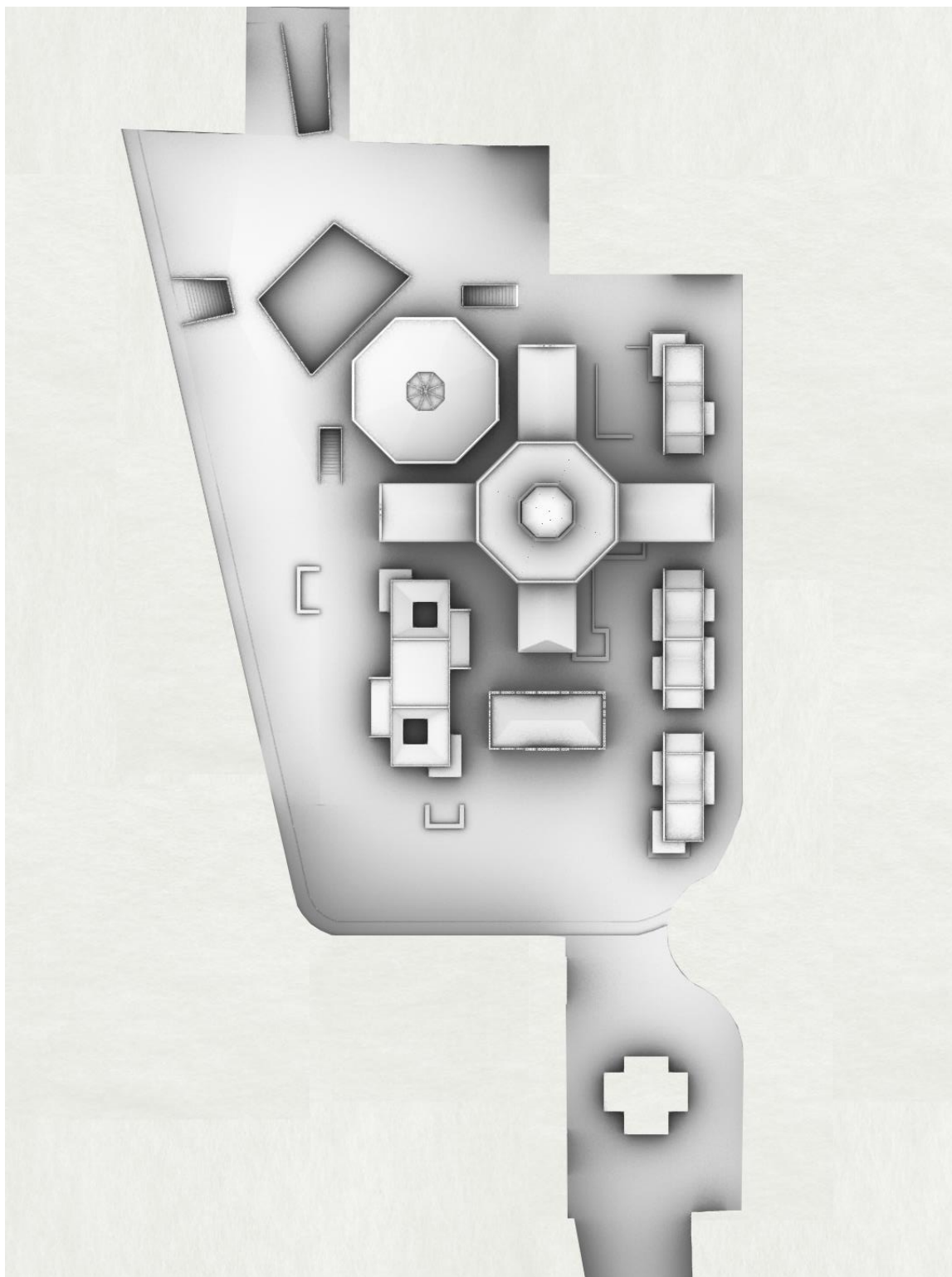
Maquete estudo do terreno; Escala 1|1000.



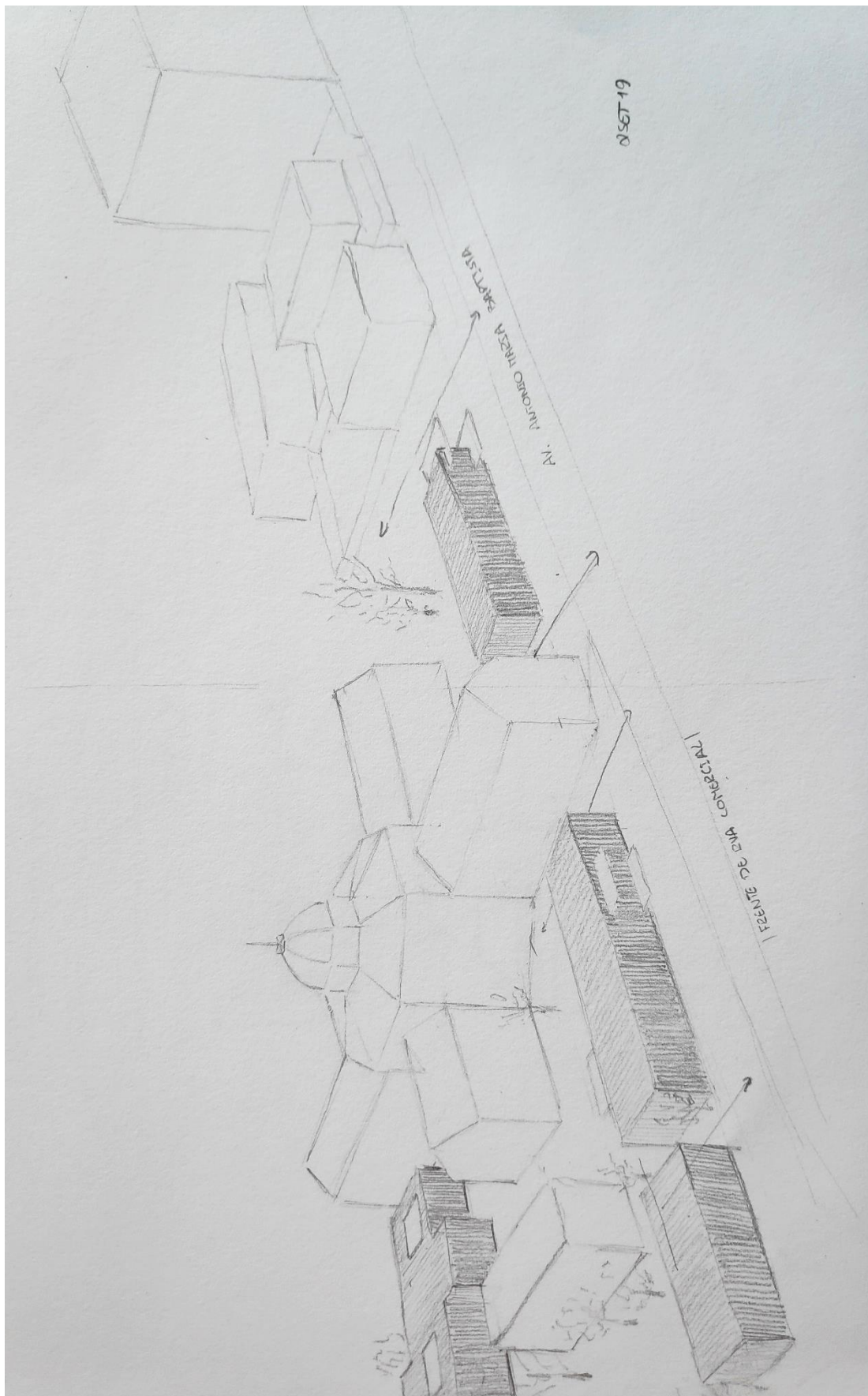
Maquete estudo do terreno; Escala 1|1000.



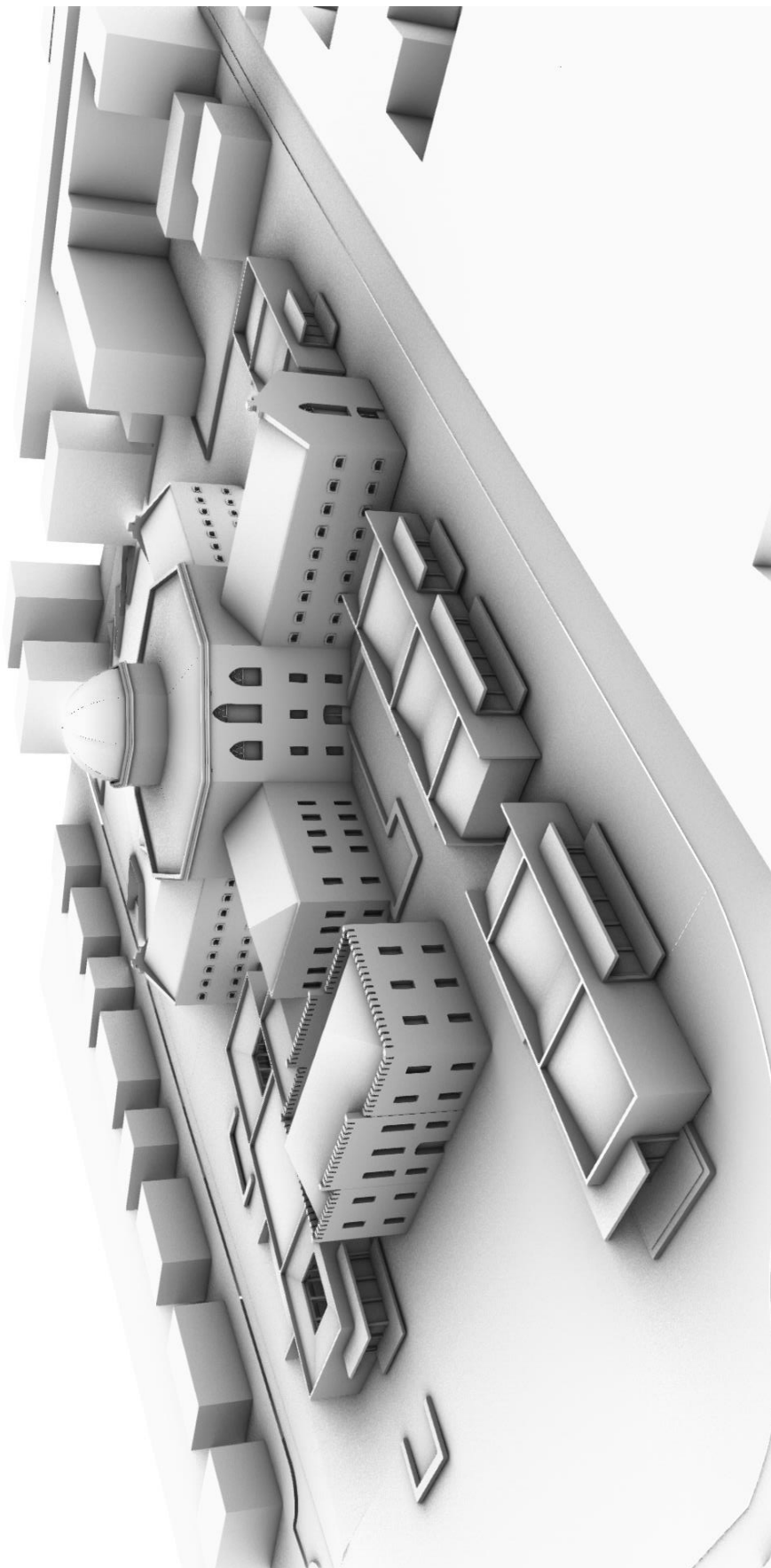
Esquízo de proposta inicial; Escala 1|1000.



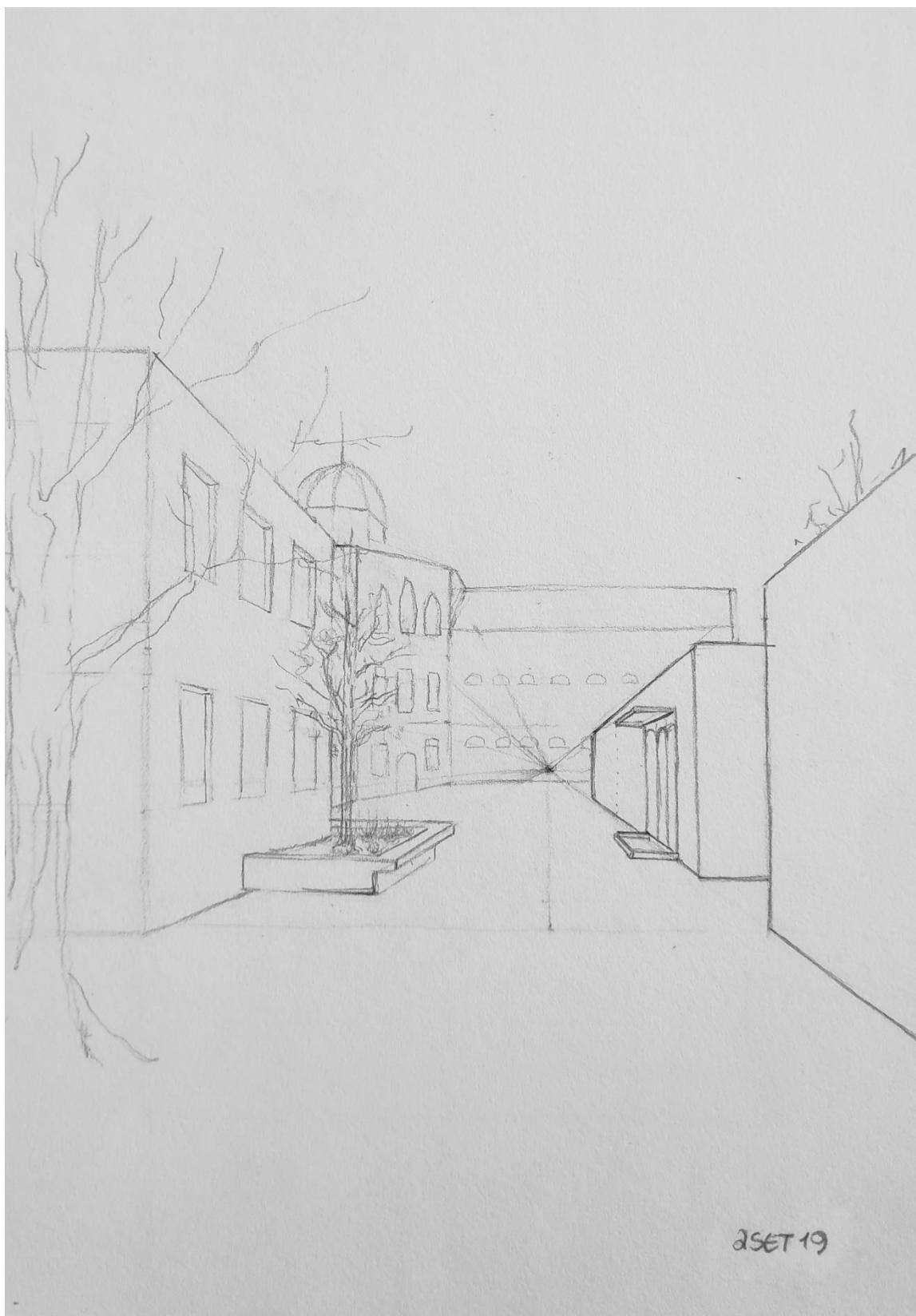
Vista superior; Proposta Final. Modelo 3D.



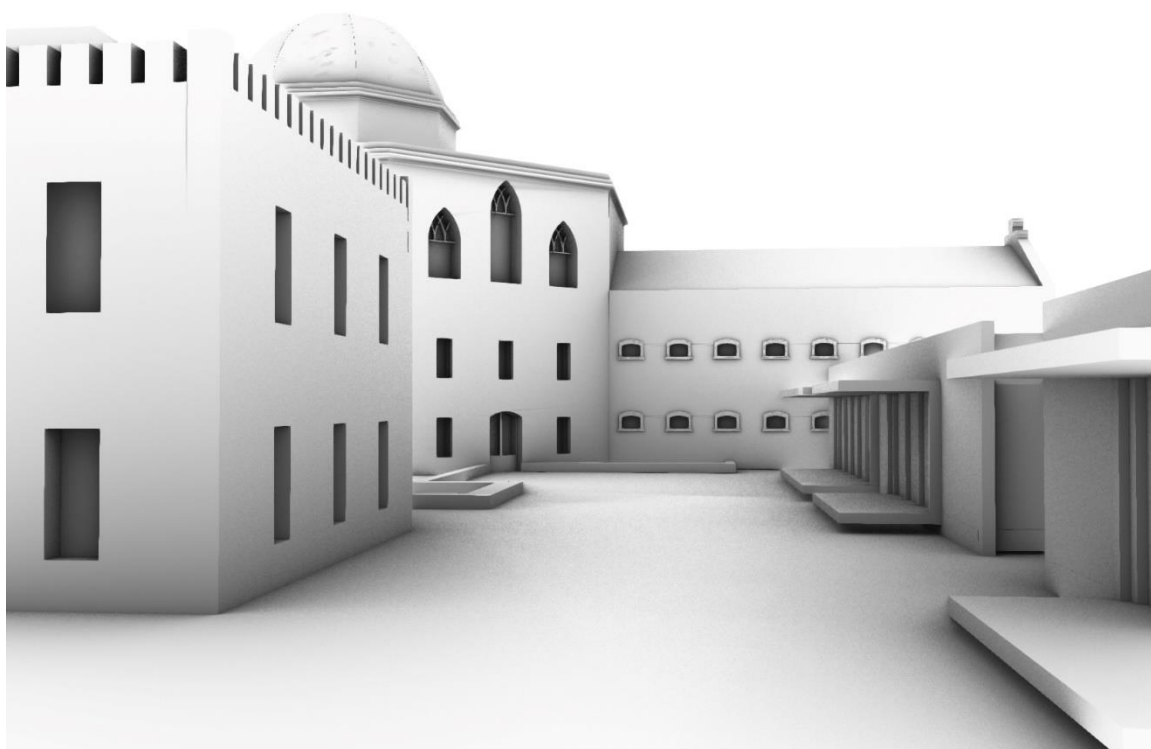
Esboço da proposta e a relação com Presídio Militar.



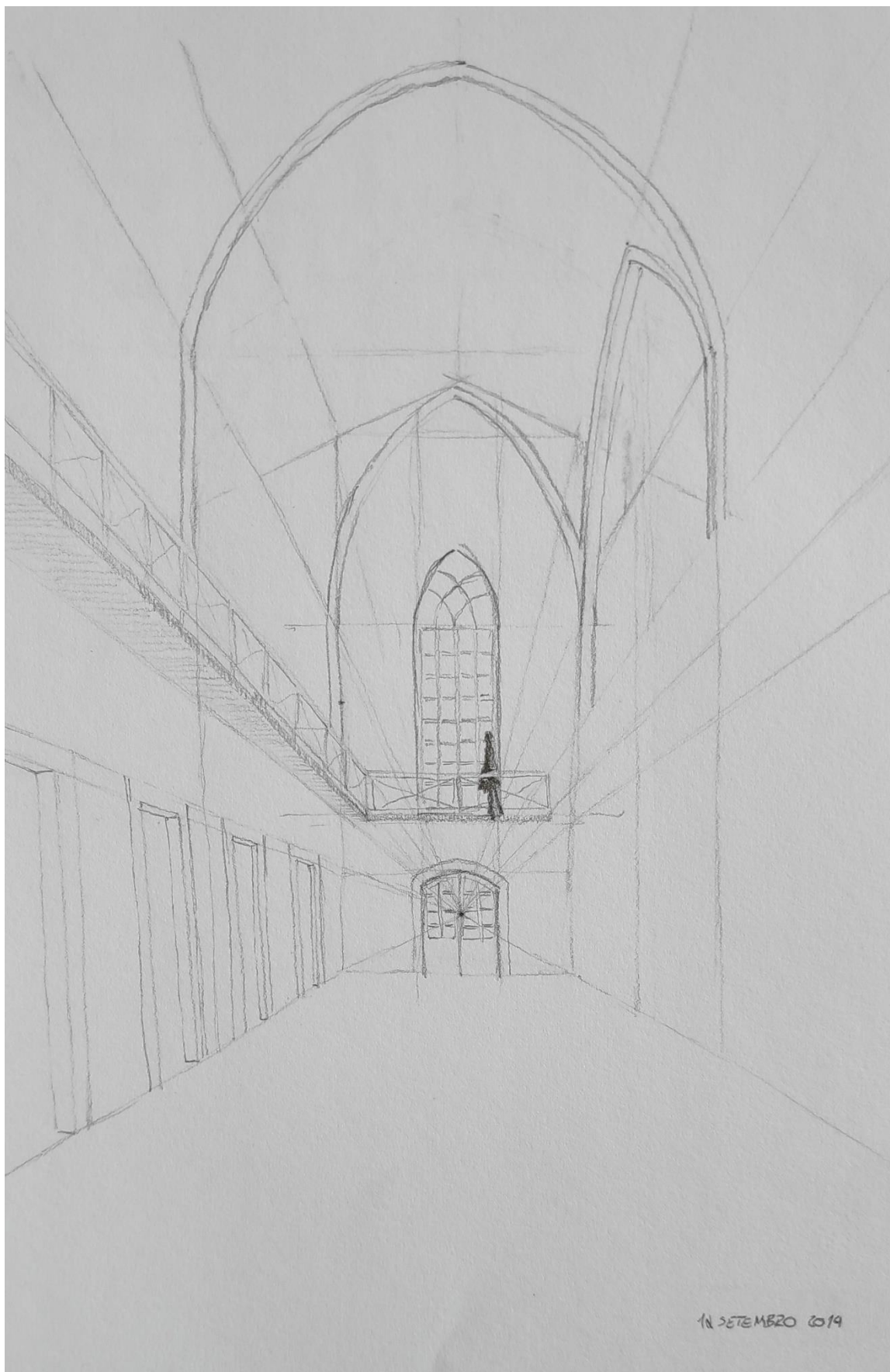
Proposta final e a relação com Presídio Militar; Modelo 3D.



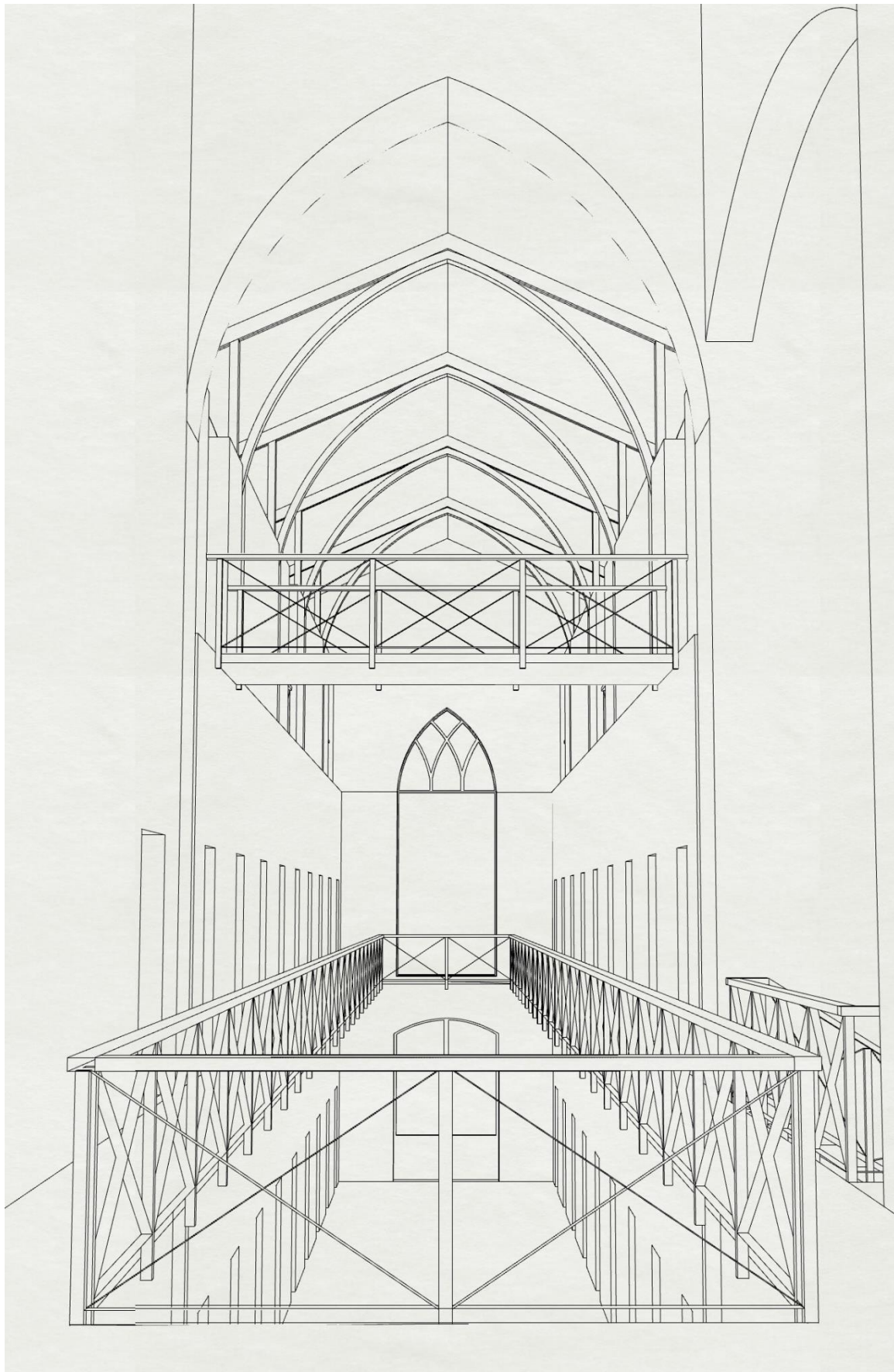
Esboço da proposta e a relação com Presídio Militar.



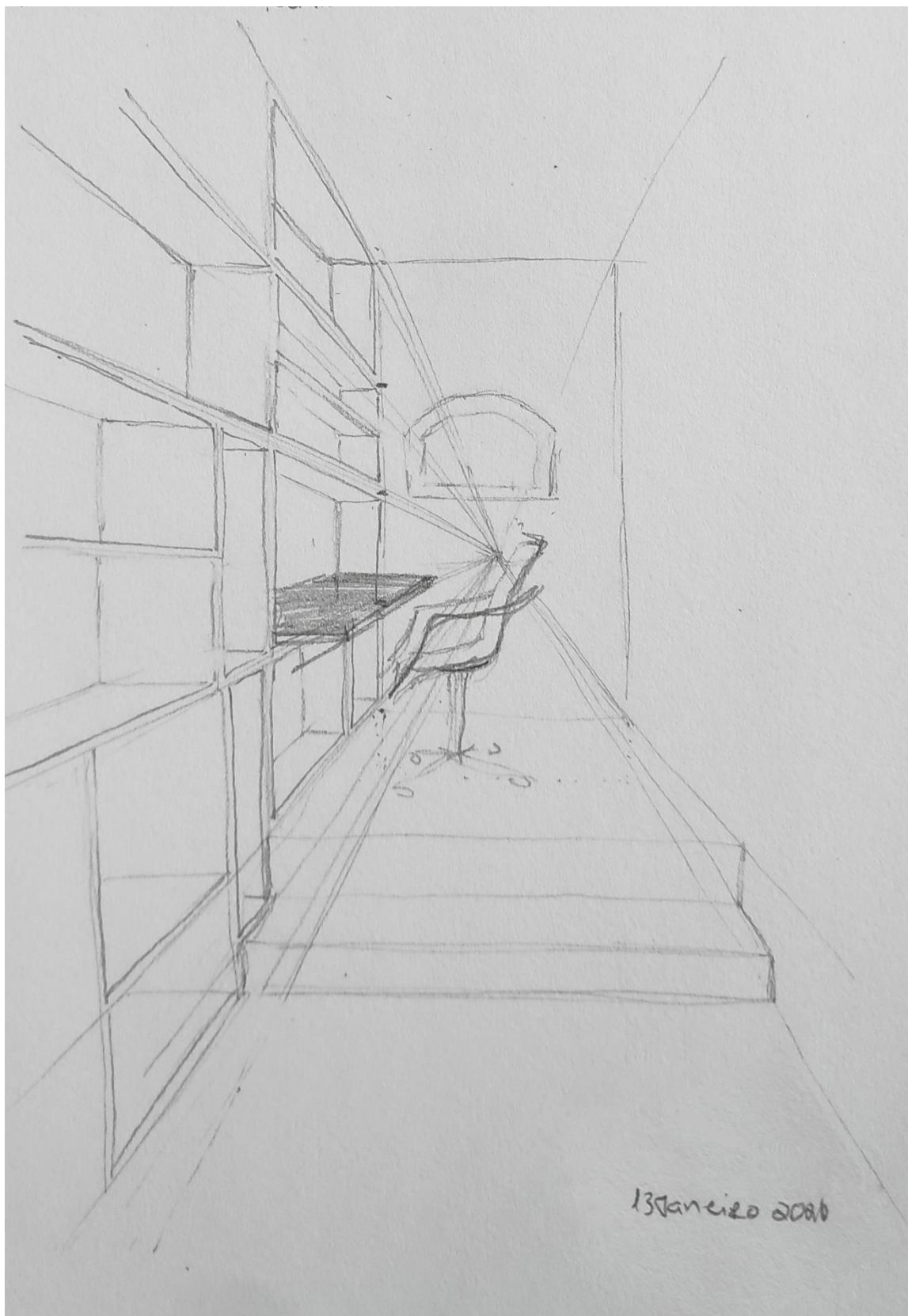
Proposta final e a relação com Presídio Militar.



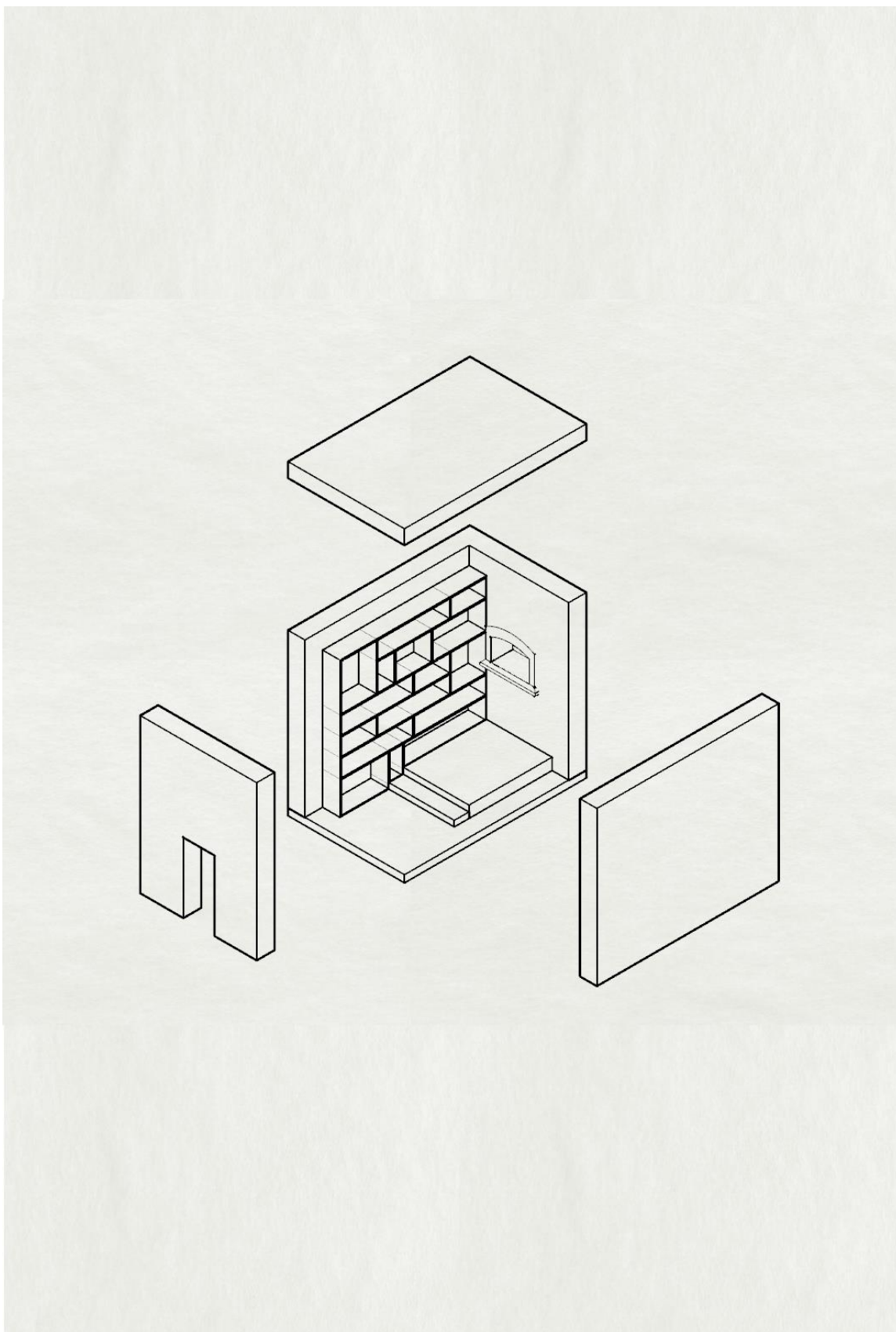
Esboço da proposta na cobertura da Ala Sul do Presídio Militar.



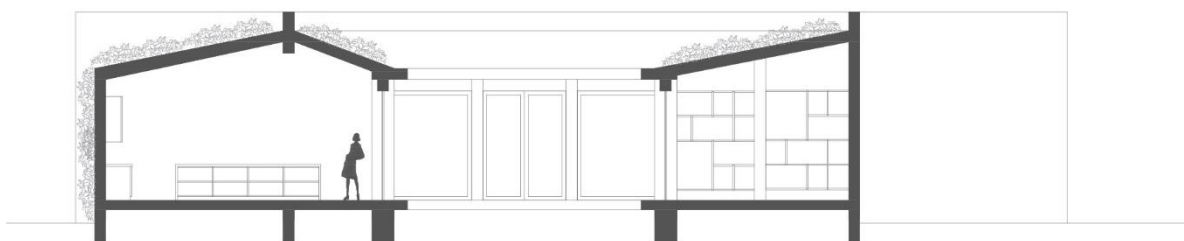
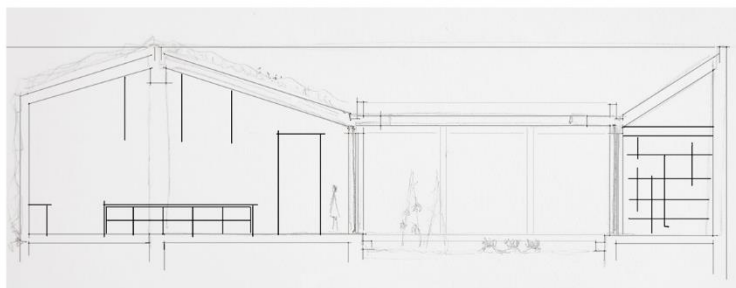
Esboço final da proposta na cobertura da Ala Sul do Presídio Militar; Modelo 3D.



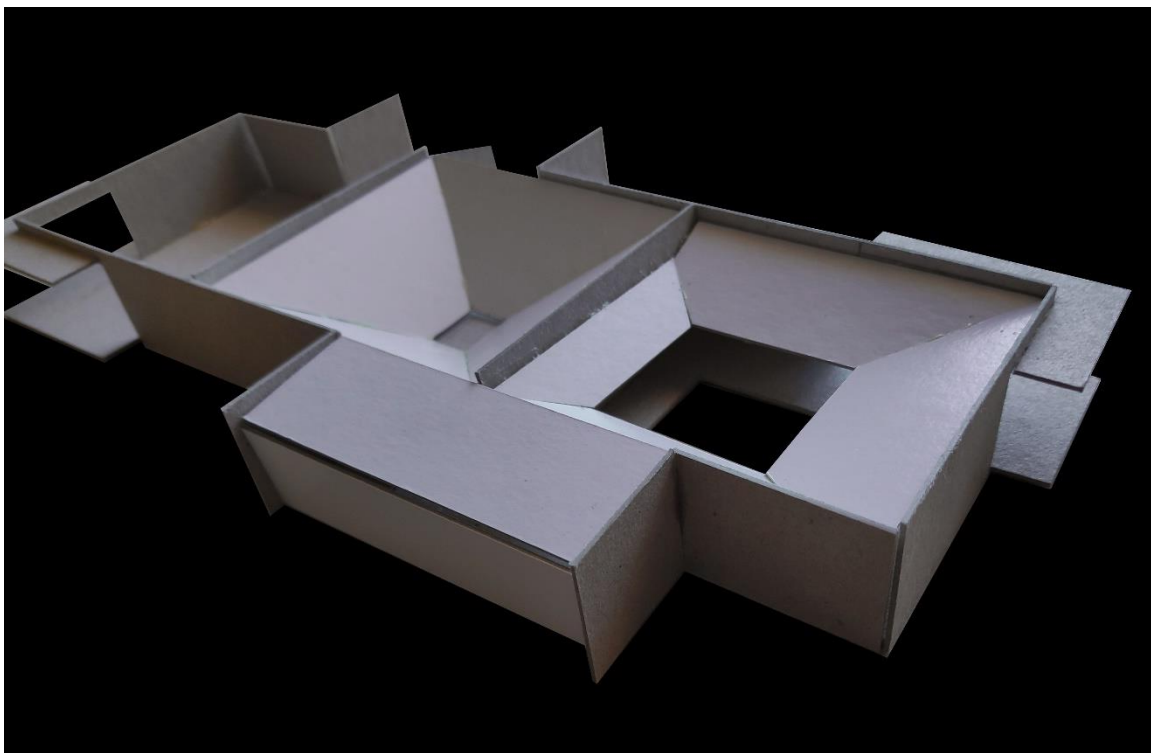
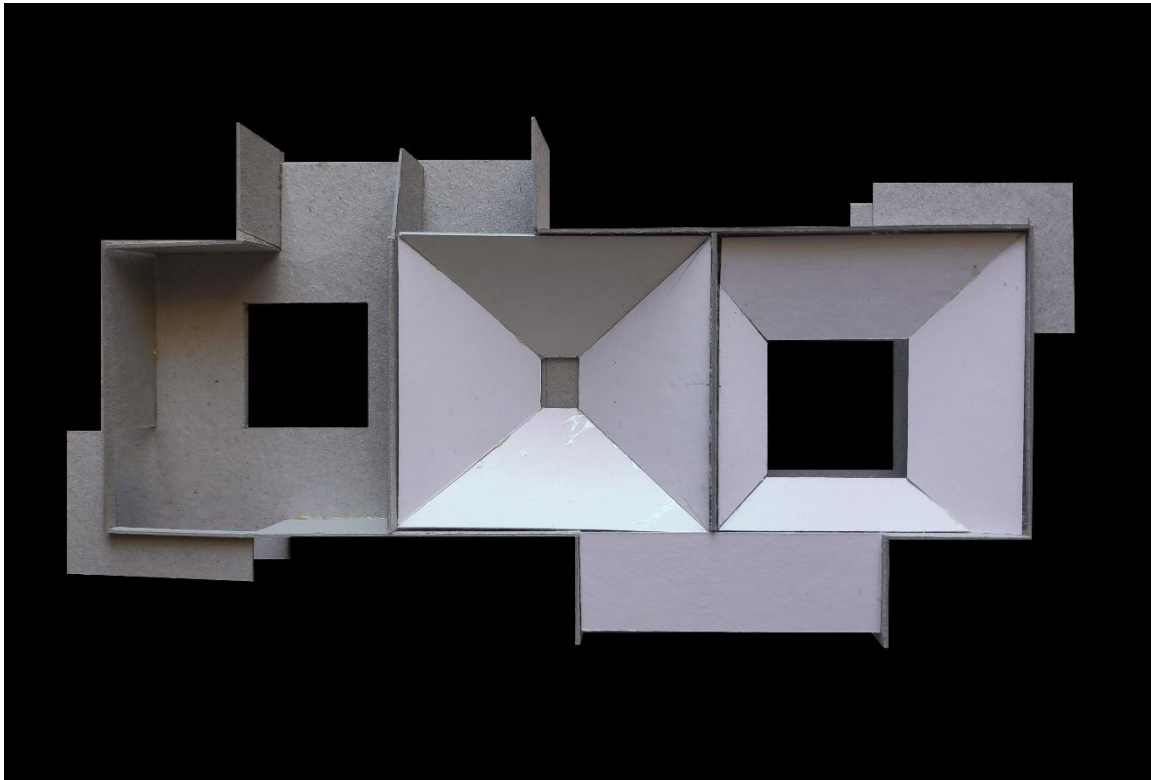
Esboço do interior das celas, como espaços de trabalho.



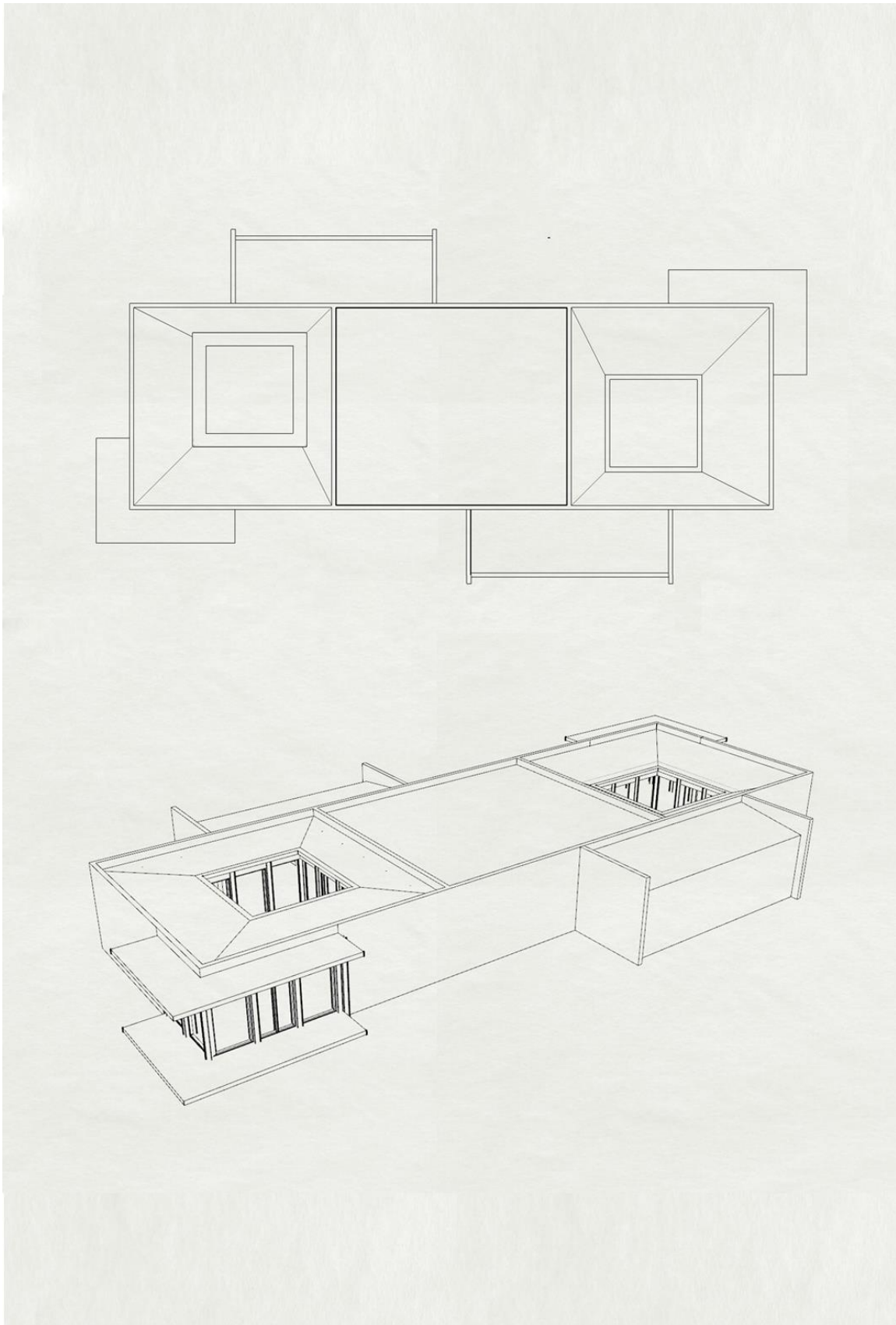
Proposta Final do interior das celas, como espaços de trabalho; Axonometria.



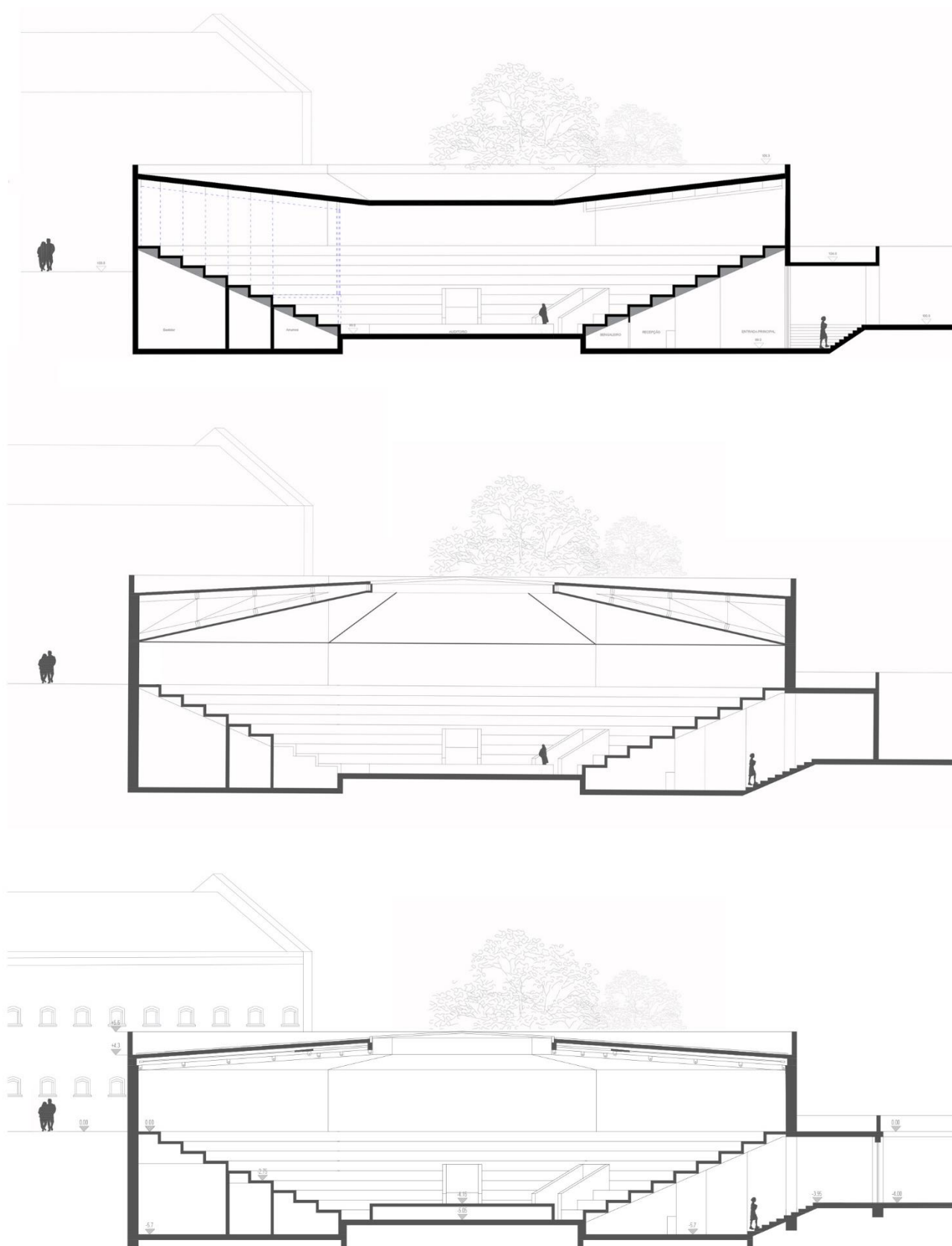
Conjunto de Cortes evolutivos da cobertura do edifício da Gastronomia.



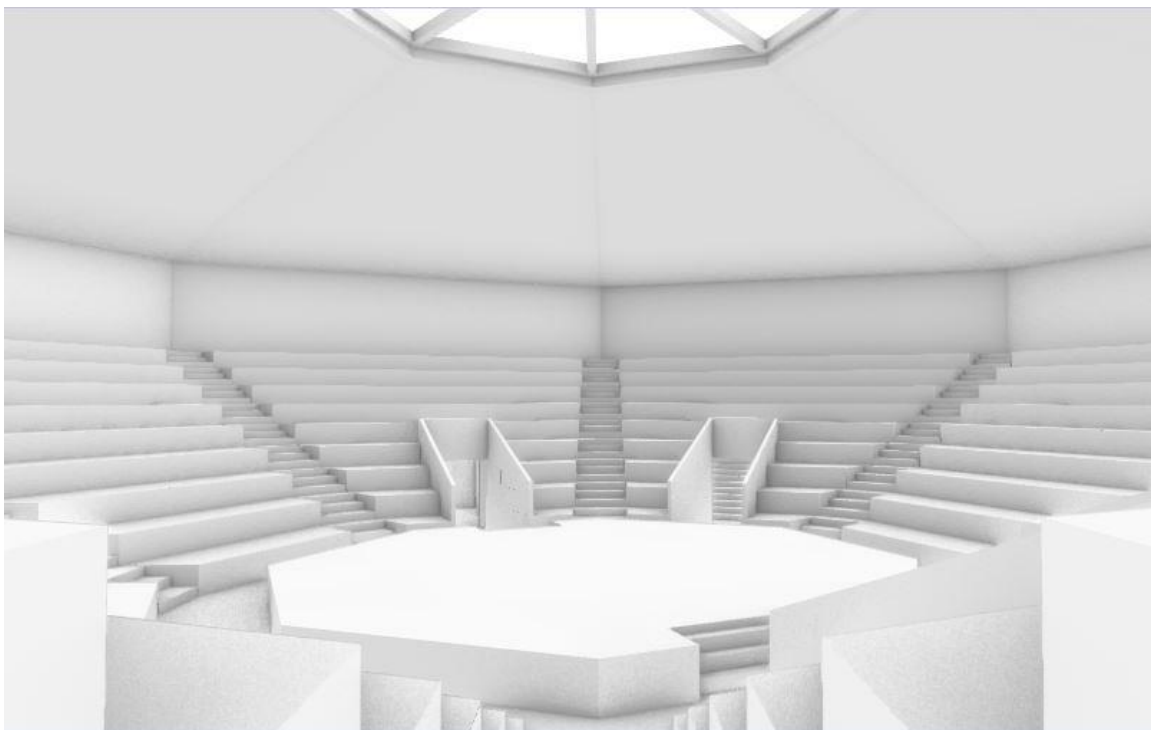
Maquete de Estudo edifício da Gastronomia; Escala 1|200.



Edifício da Gastronomia, Proposta final. Modelo 3D.



Conjunto de Cortes evolutivos da cobertura do edifício do Auditório.



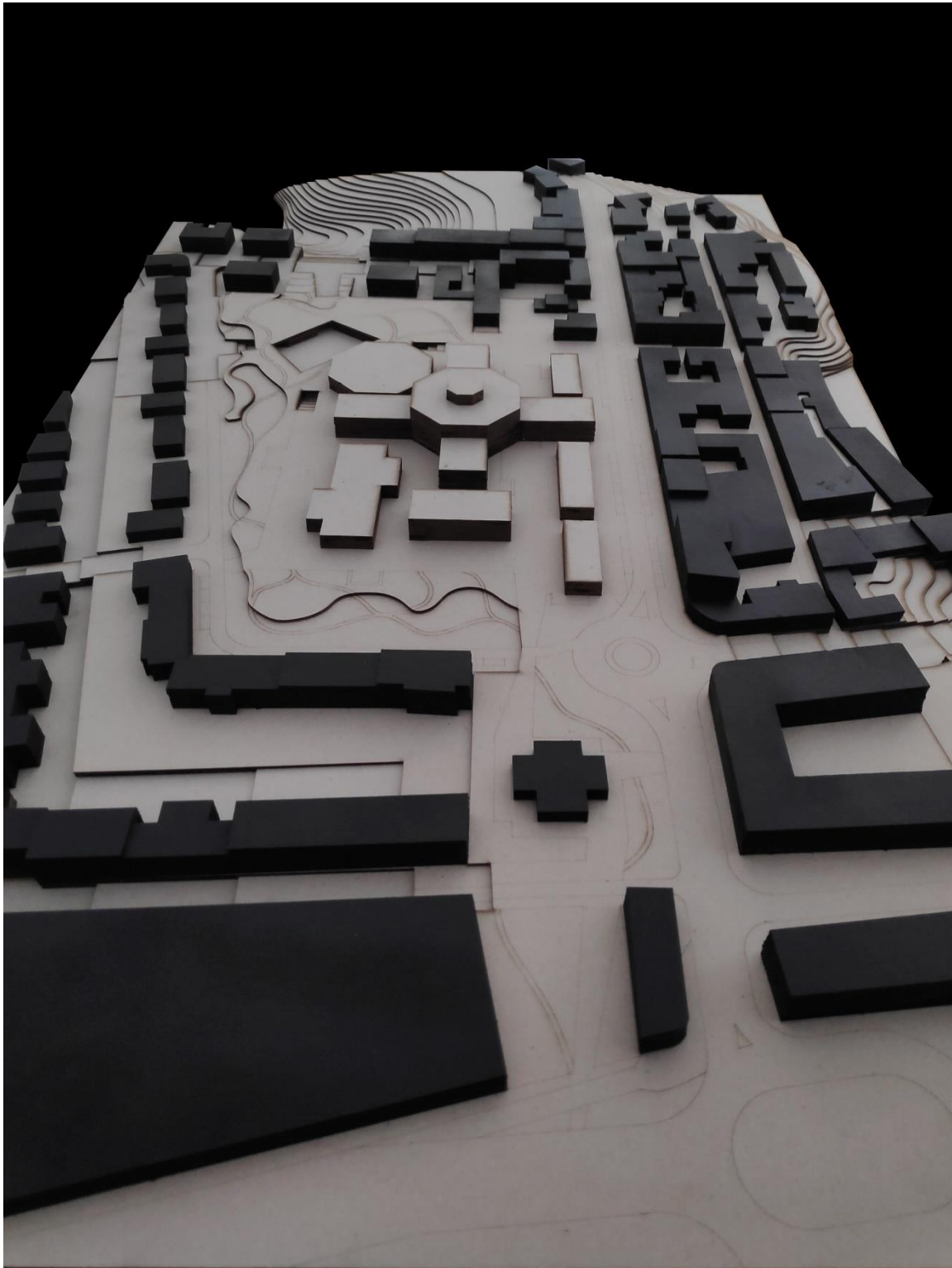
Edifício do Auditório, Proposta final. Modelo 3D.



Maquete final do PFM, Escala 1|500.



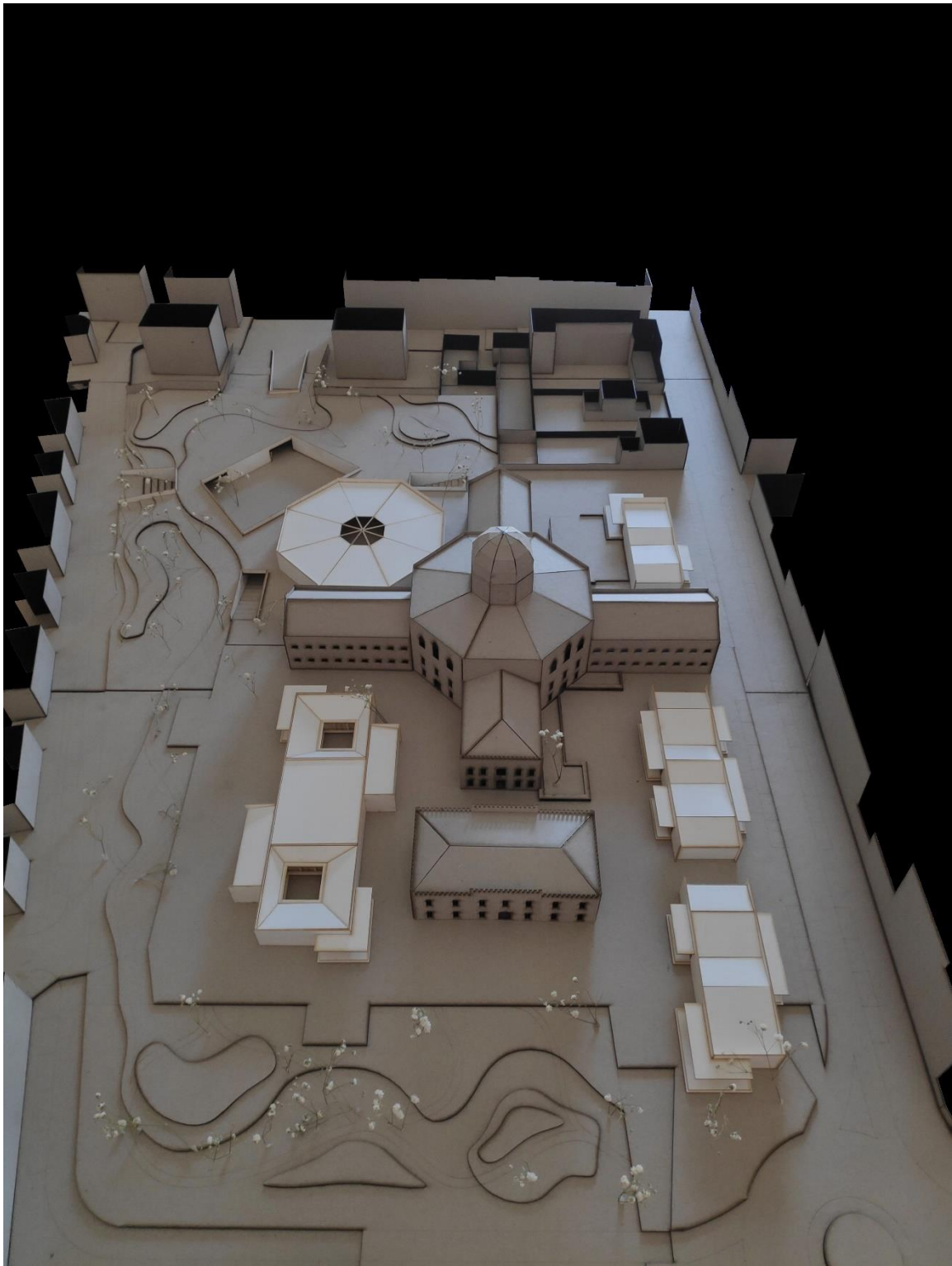
Maquete final do PFM, Escala 1|500.



Maquete final do PFM, Escala 1|500.



Maquete final do PFM, Escala 1|200.



Maquete final do PFM, Escala 1|200.



Maquete final do PFM, Escala 1|200.



Maquete final do PFM, Escala 1|200.



Maquete final do PFM, Escala 1|200.



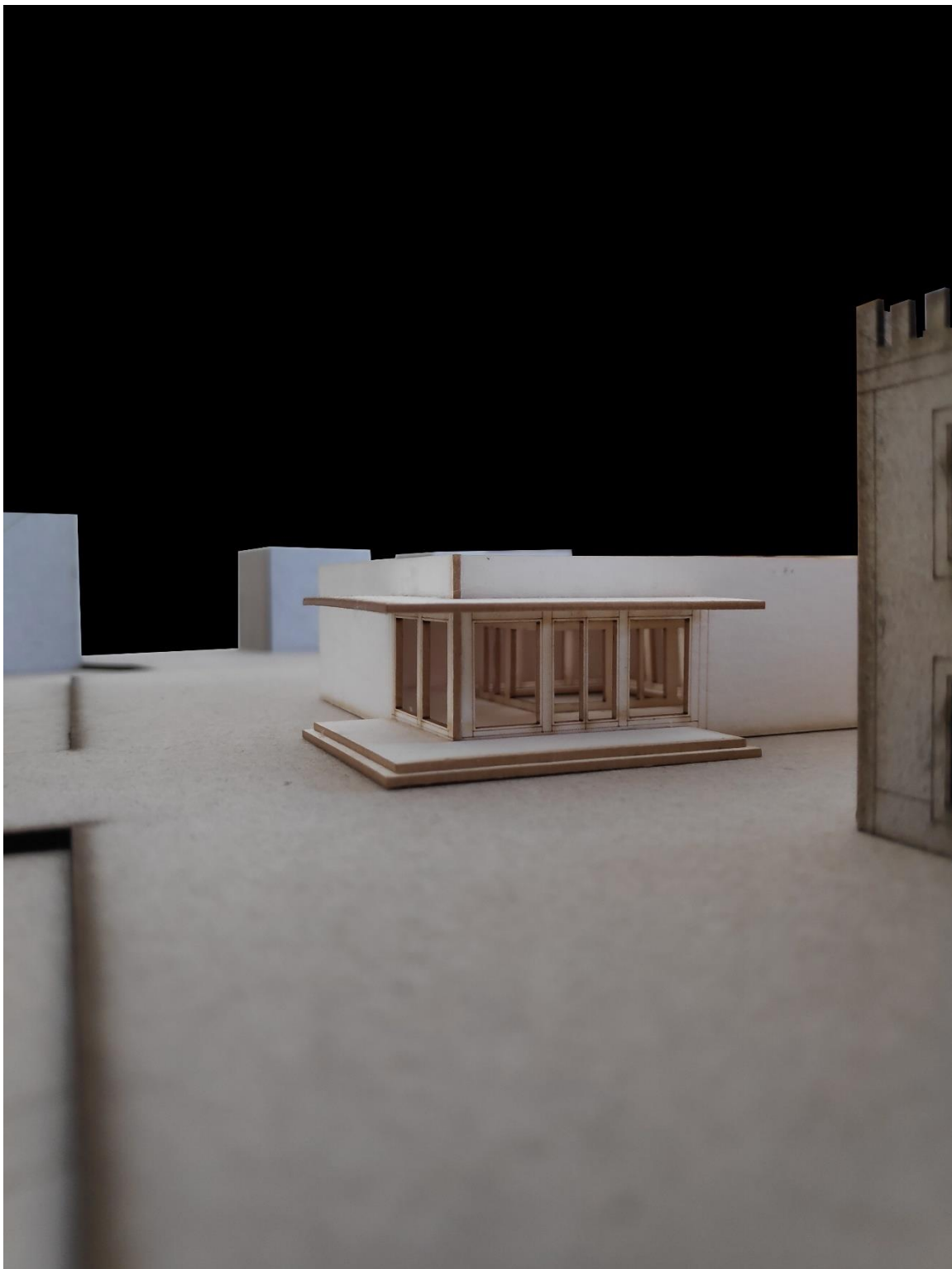
Maquete final do PFM, Escala 1|200.



Maquete final do PFM, Escala 1|200.



Maquete final do PFM, Escala 1|200.



Maquete final do PFM, Escala 1|200.



Maquete final do PFM, Escala 1|200.



Maquete final do PFM, Escala 1|200.



Maquete final do PFM, Escala 1|200.



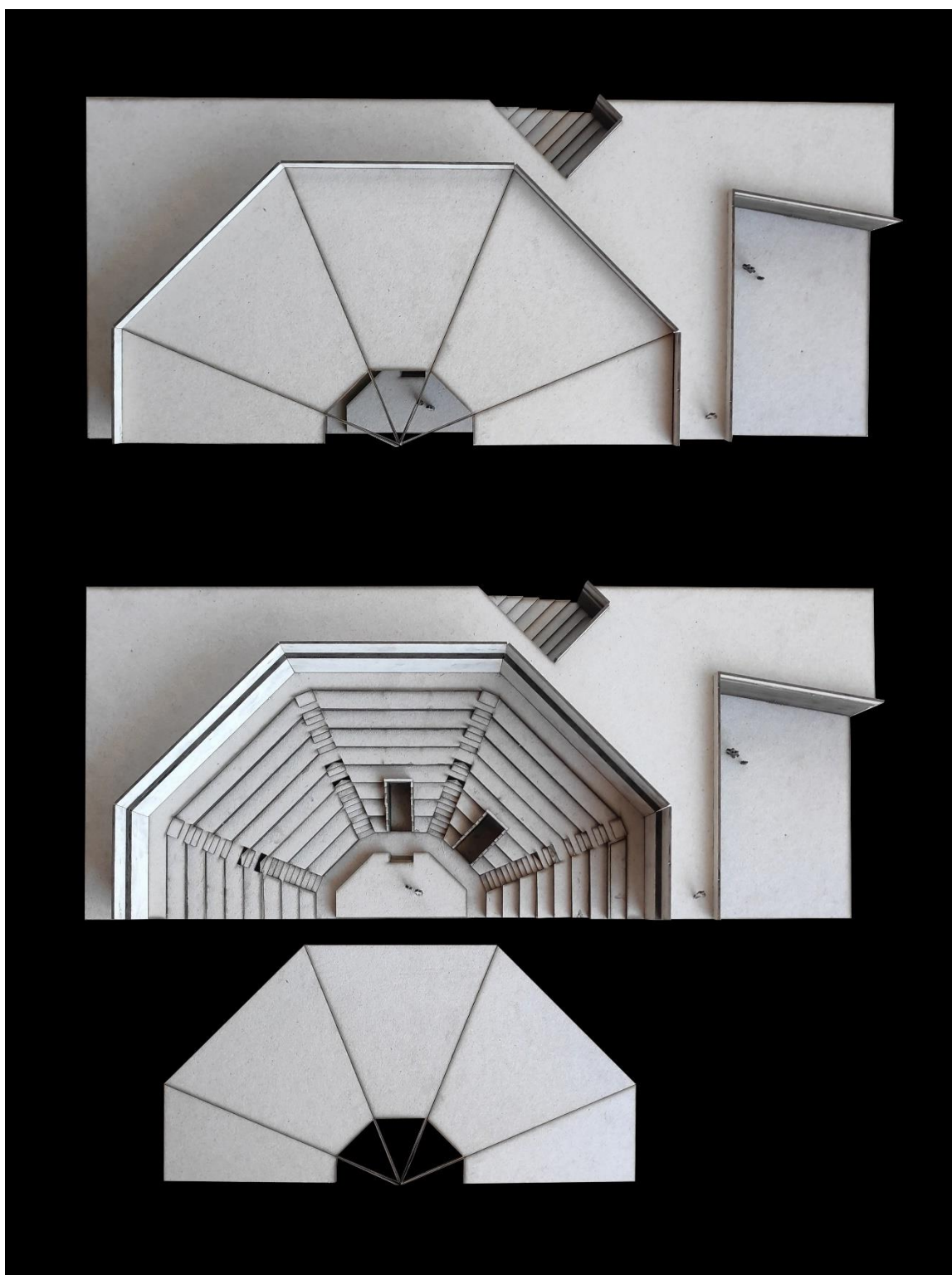
Maquete final do PFM, Escala 1|200.



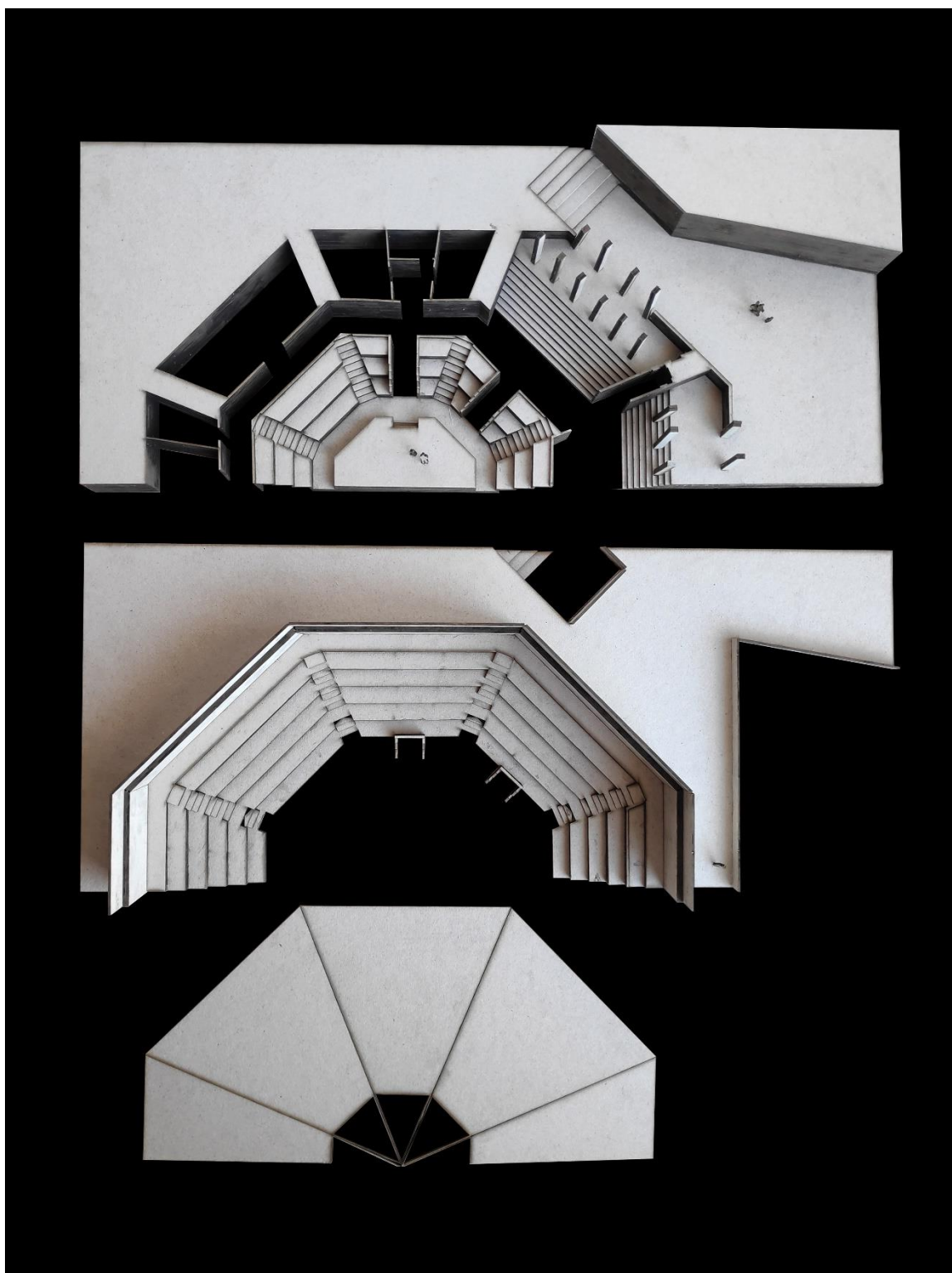
Maquete final do PFM, Escala 1|200.



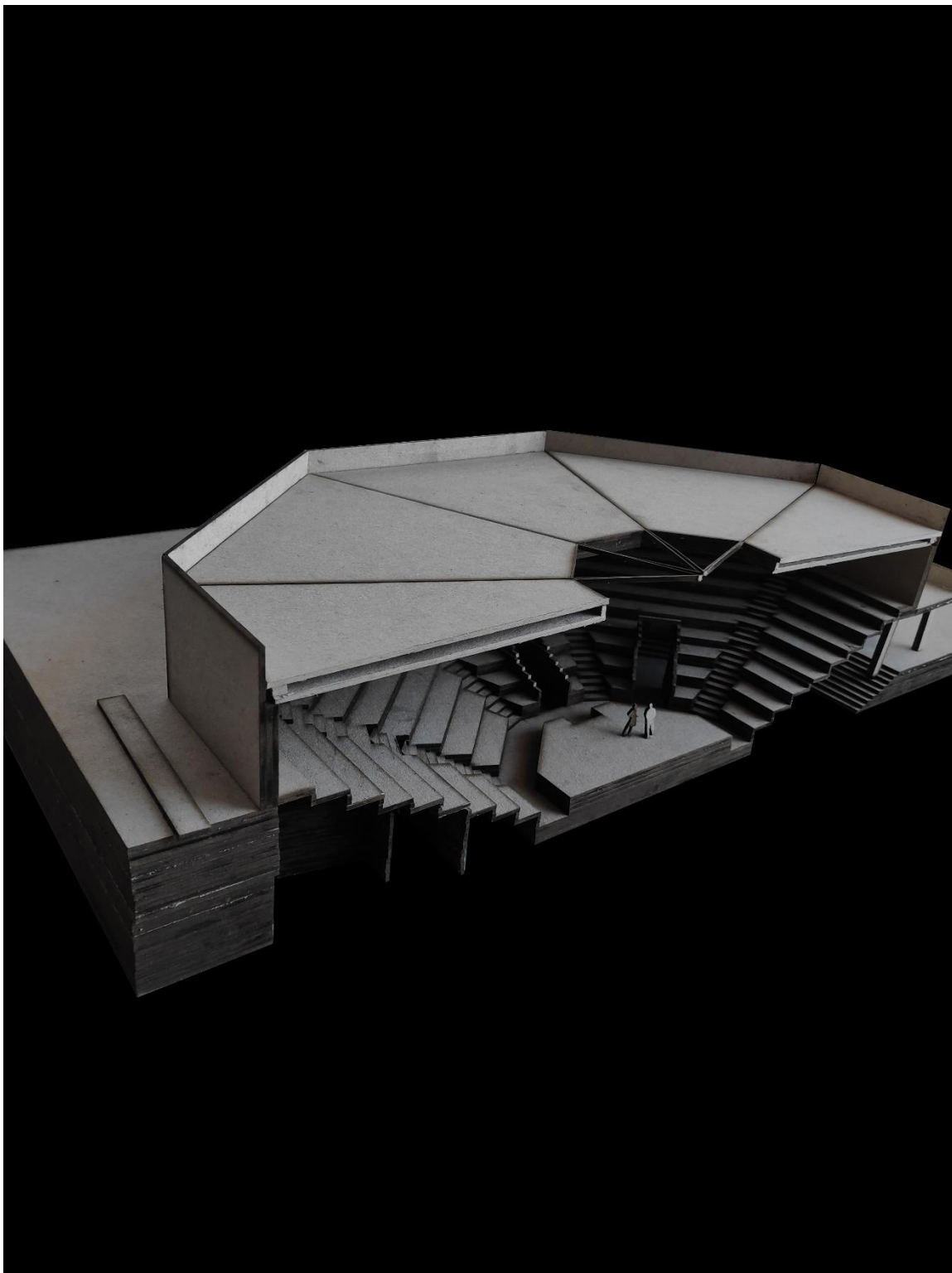
Maquete final do PFM, Escala 1|200.



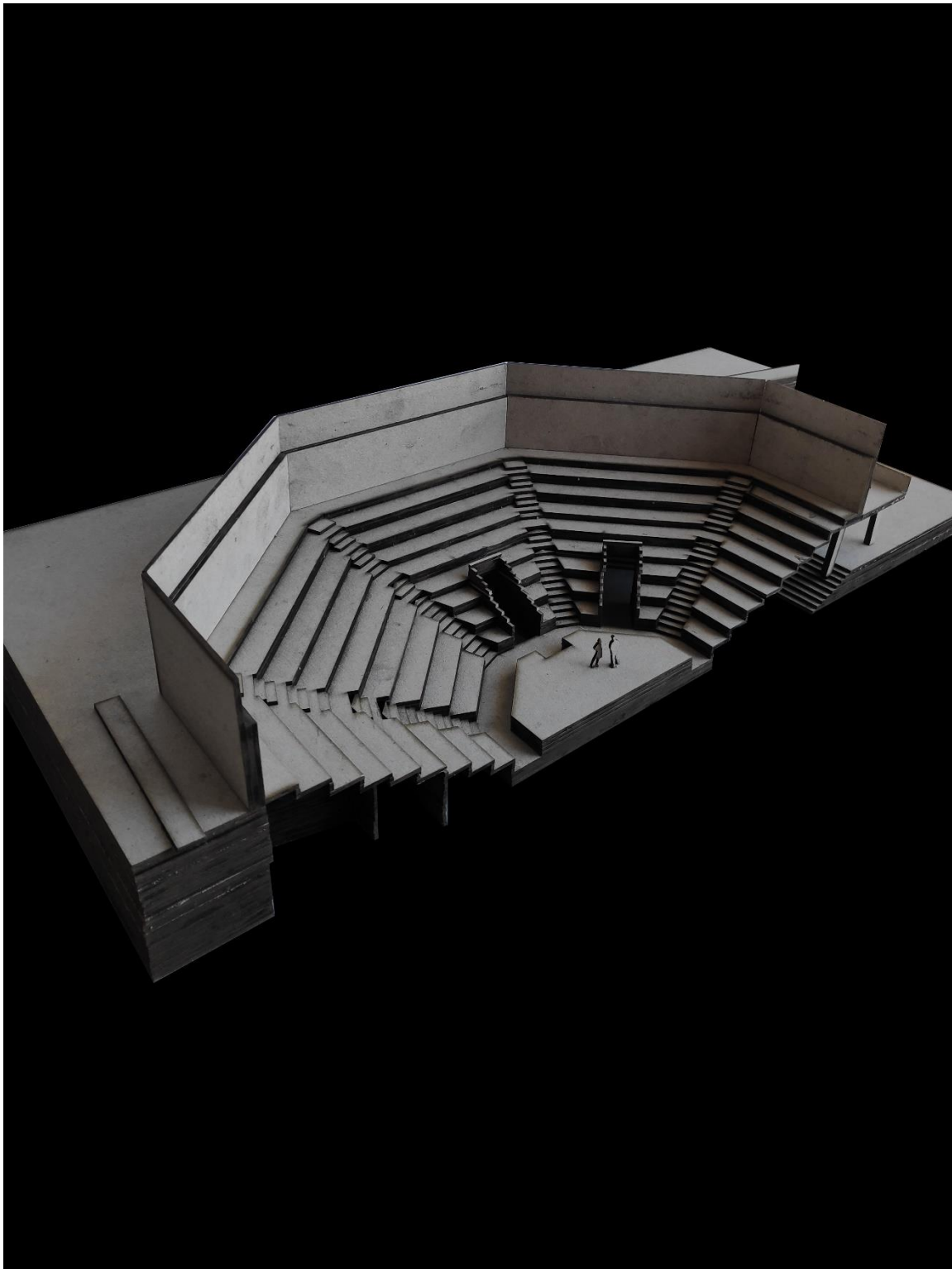
Maquete final do PFM, Edficio do Auditório, Escala 1|100.



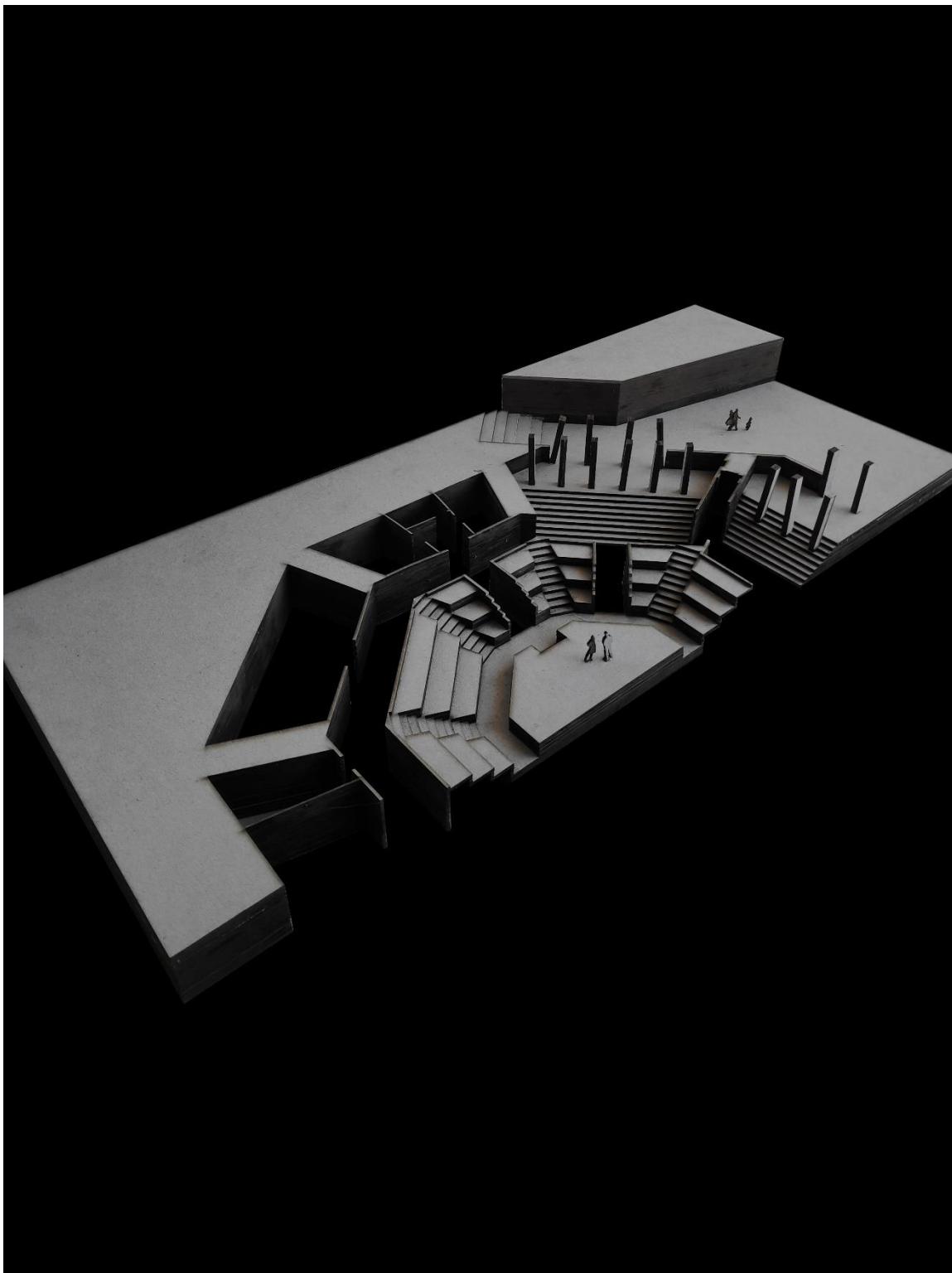
Maquete final do PFM, Edfício do Auditório, Escala 1|100.



Maquete final do PFM, Edfício do Auditório, Escala 1|100.



Maquete final do PFM, Edfício do Auditório, Escala 1|100.



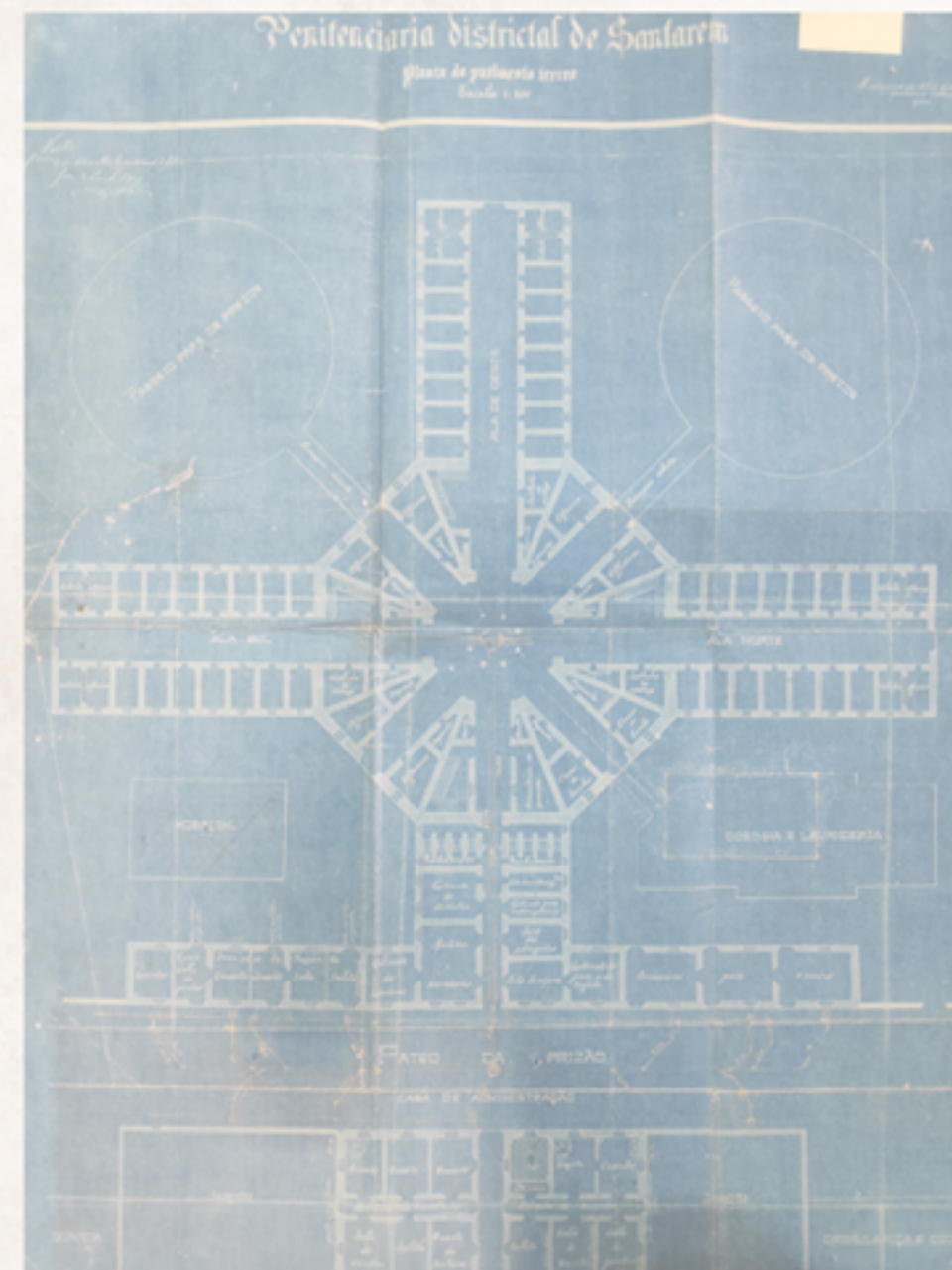
Maquete final do PFM, Edfício do Auditório, Escala 1|100.



Foto: Santarém da cidade de Santarém, 2019. Via Google Earth Pro.



Foto: Santarém do Presídio Militar de Santarém, 2020. Via Google Earth Pro.



Plano do edifício: Presídio Militar de Santarém. Desenhado por Ricardo João Pereira, 1979.

Comunidade criativa de trabalho integra uma diversidade de conceitos associados ao trabalho coletivo, o empreendedorismo e a cultura local.

O presente TIM tem como objeto de estudo o antigo Presídio Militar de Santarém e visa um projeto de reintegração urbana e social assente no seu valor patrimonial e na problemática social da cidade que determinou, em grande medida, as condições desenvolvidas no presente trabalho. A reabilitação e reapropriação do funcionamento da penitenciária com base nas componentes programáticas do trabalho criativo são o foco principal desta investigação, o que implica reestruturar a estrutura arquitetónica existente, adaptá-la ao espaço de trabalho e criar novos espaços abertos à cidade. A Penitenciária de Santarém é, pelas características arquitetónicas que apresenta, considerada um edifício de grande valor patrimonial, com uma implantação e áreas construídas que representam um grande desafio para a coordenação de projeto. Nesse sentido, foram estudados exemplos semelhantes no que respeita a projetos de intervenção em edifícios com valor patrimonial.

A metodologia que servirá de suporte a este ensaio assentará no estudo de contexto histórico e social da cidade, no estudo da evolução do edifício penitenciário de tipologia panóptica, na explicação do conceito de comunidade criativa e na comparação dos processos de intervenção neste tipo de equipamento.

Destes feitos, as premissas que fundamentam o presente trabalho são a preservação e reutilização do património municipal, tendo em conta o seu valor, propõe-se um conceito de abertura para um novo equipamento à cidade, que seja fator de desenvolvimento económico, criando e impulsionando o empreendedorismo jovem.



Alameda do Presídio Militar, Santarém, 1913. Fotografia por Autor desconhecido.



Recurso da foto anterior para o Presídio Militar, Santarém, 1913. Fotografia por Autor desconhecido.





Análise de percurso a principal via de Santarém, 2019. Foto Satellite via Google Earth Pro.



Proposta de intervenção, Escala 1:500, no âmbito do PMA, Desenho por Rita Batista, 2019. Foto Satellite via Google Earth Pro.



Esquema de evolução e composição volumétrica



ANTIGO PRESÍDIO MILITAR



CENTRO INTERPRETIVO GASTRONÓMICO



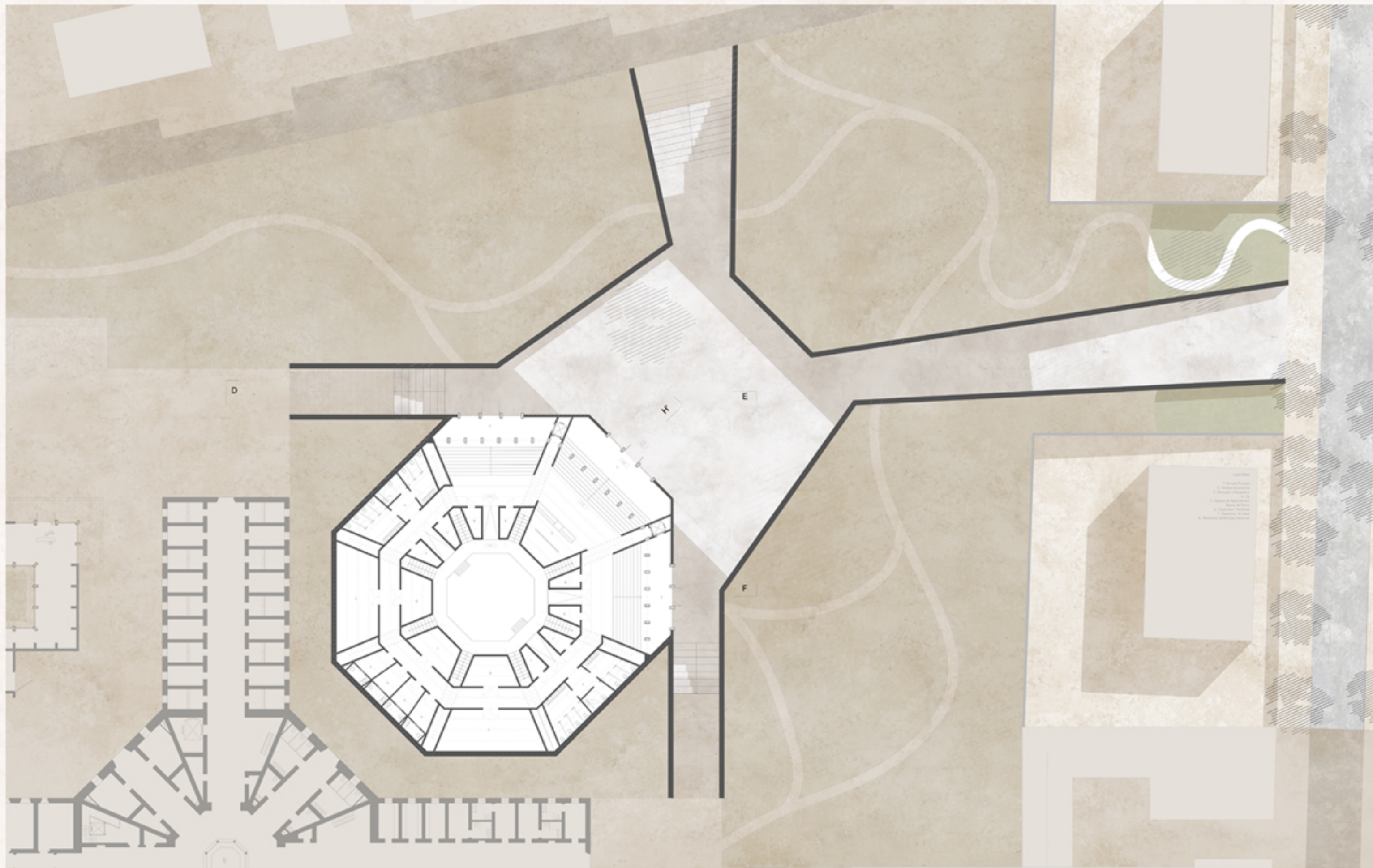
AVENIDA DO COMÉRCIO

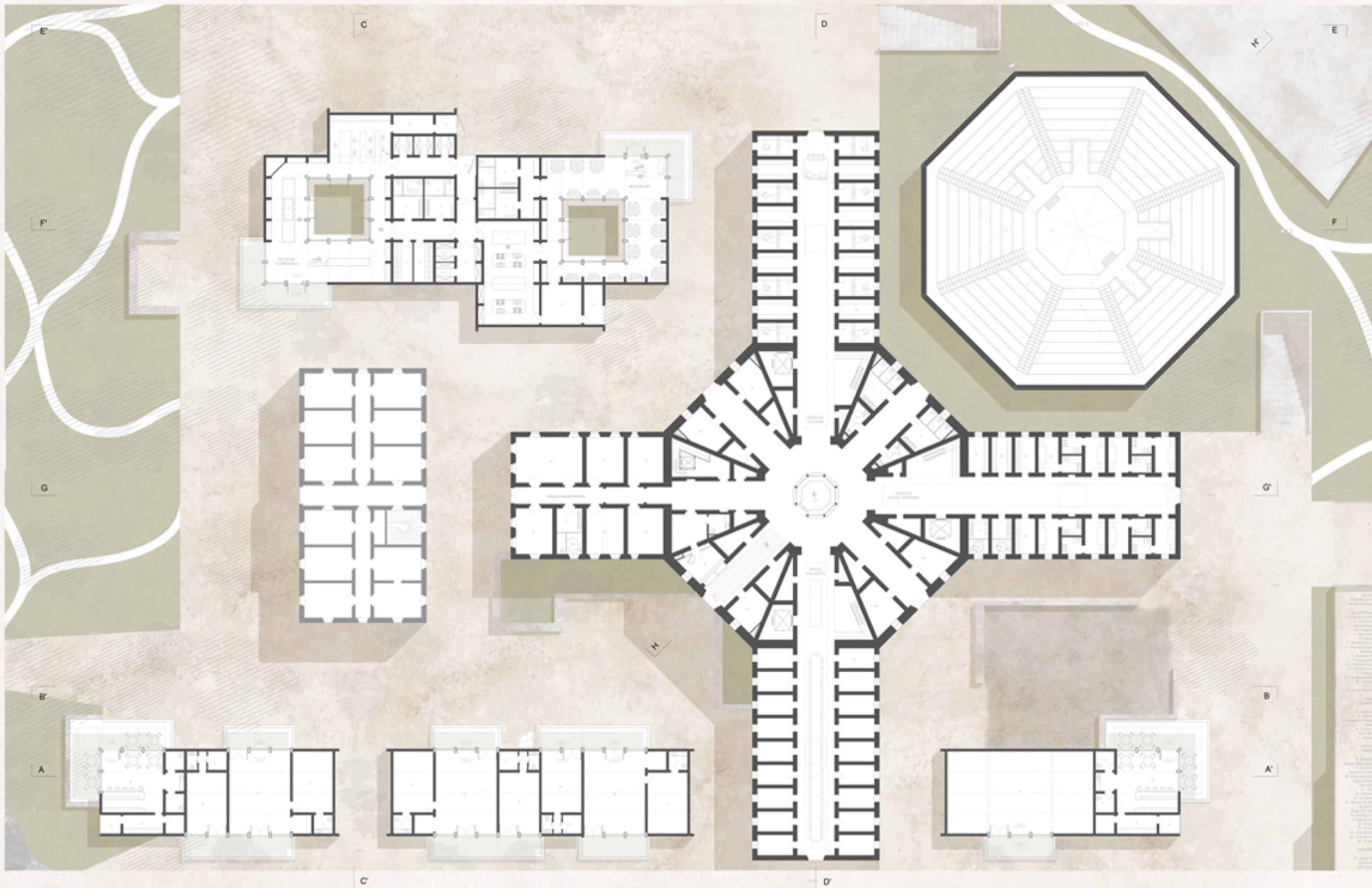


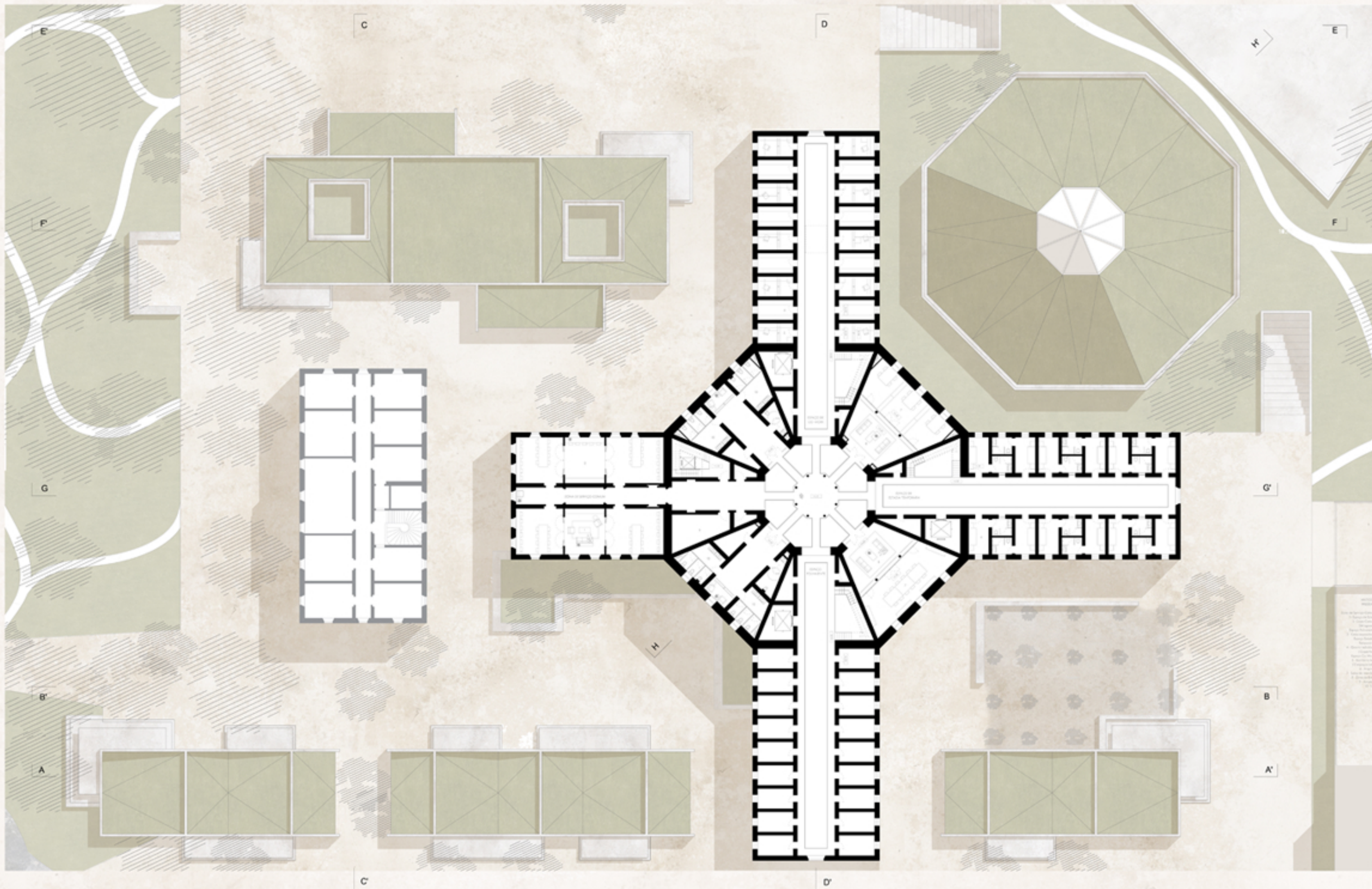
AUDITÓRIO

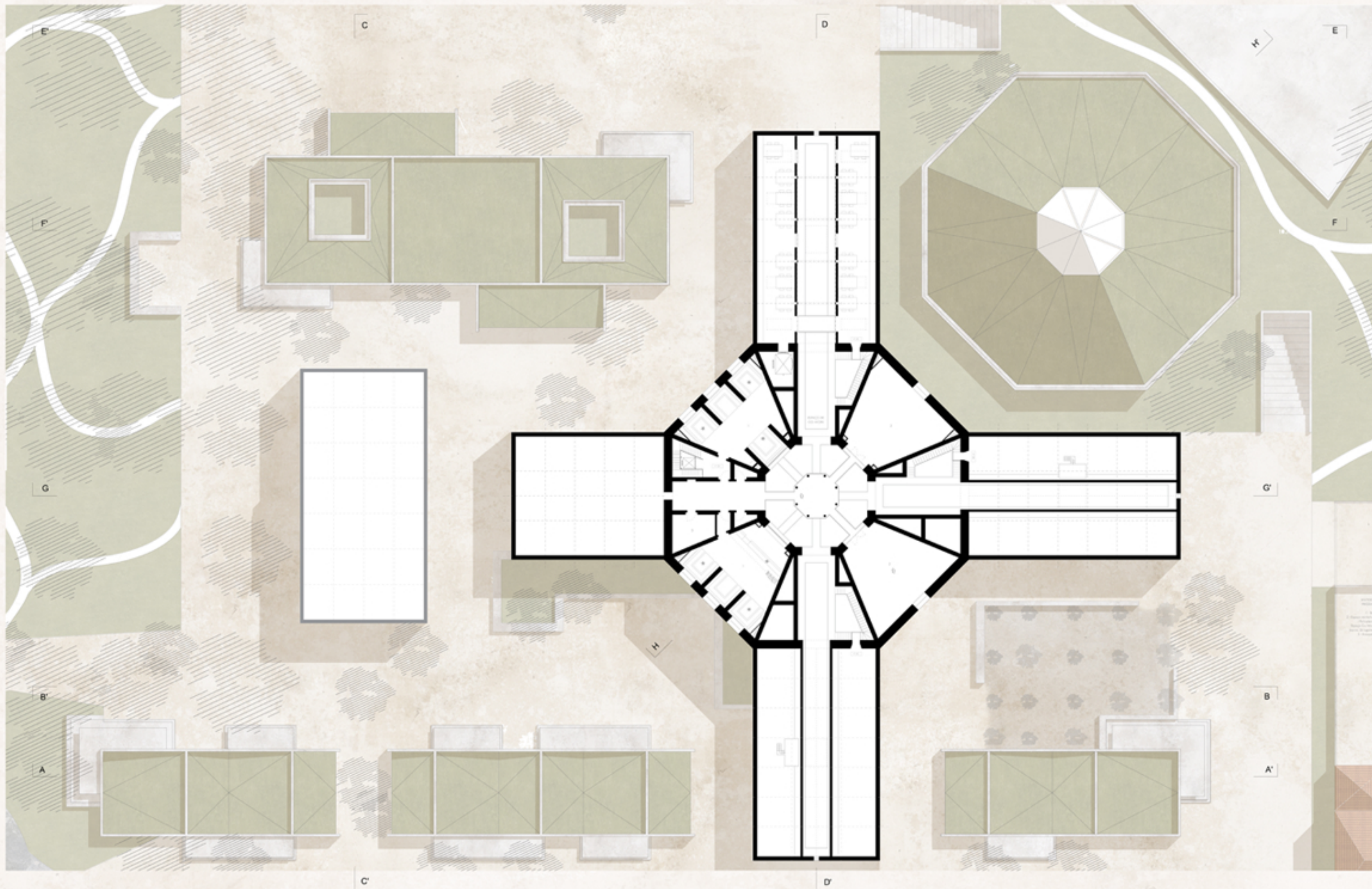








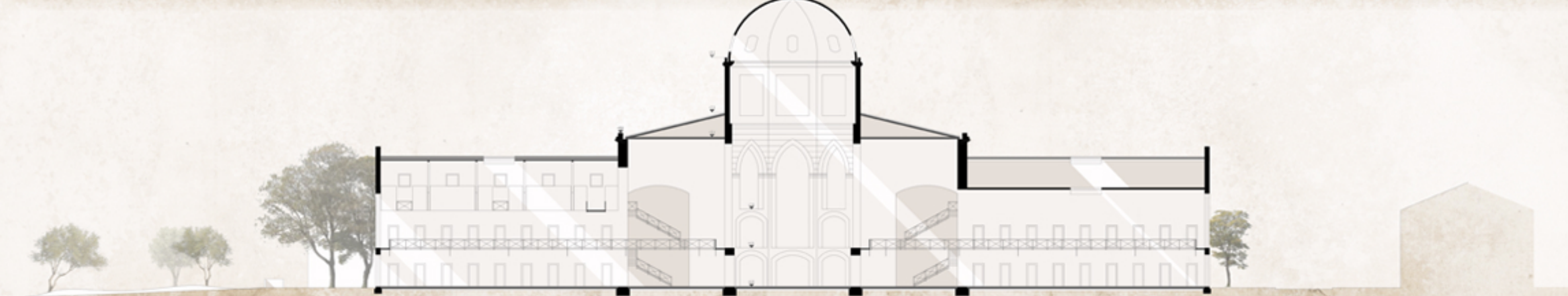


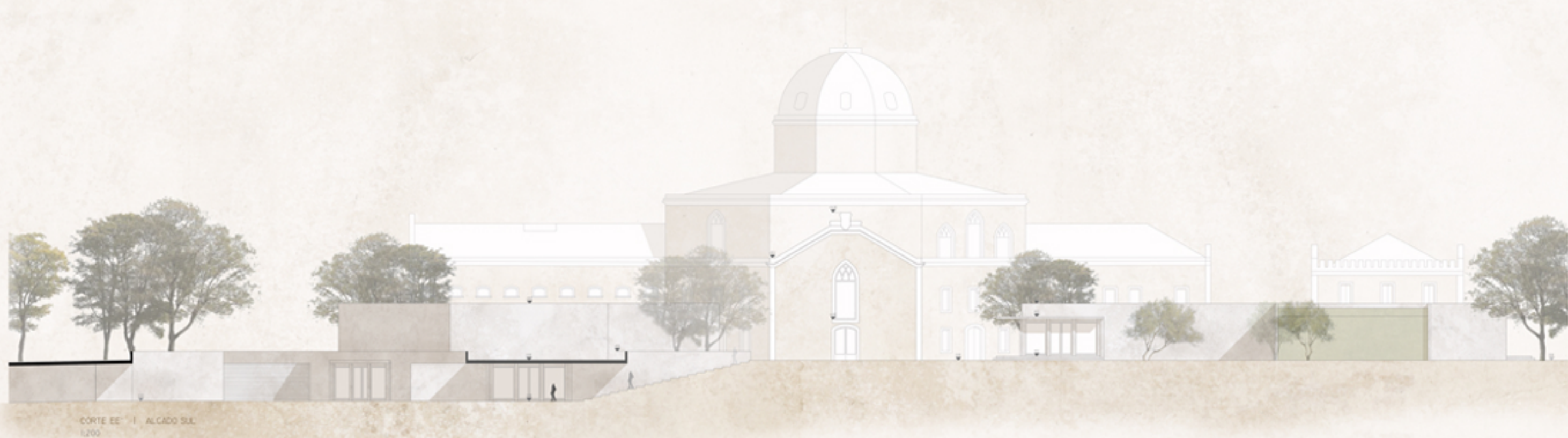


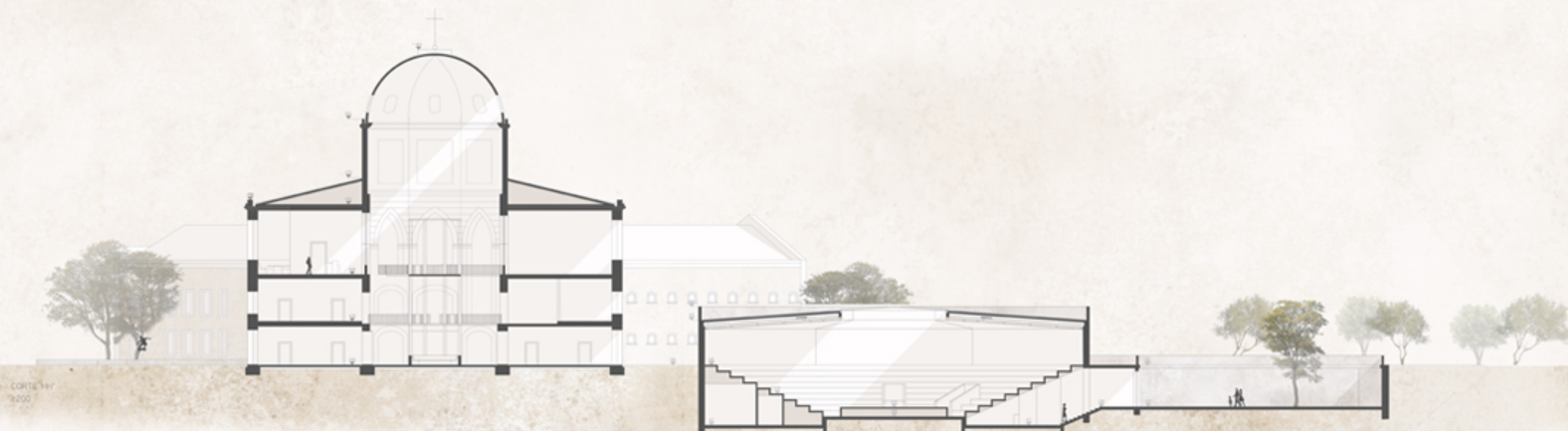
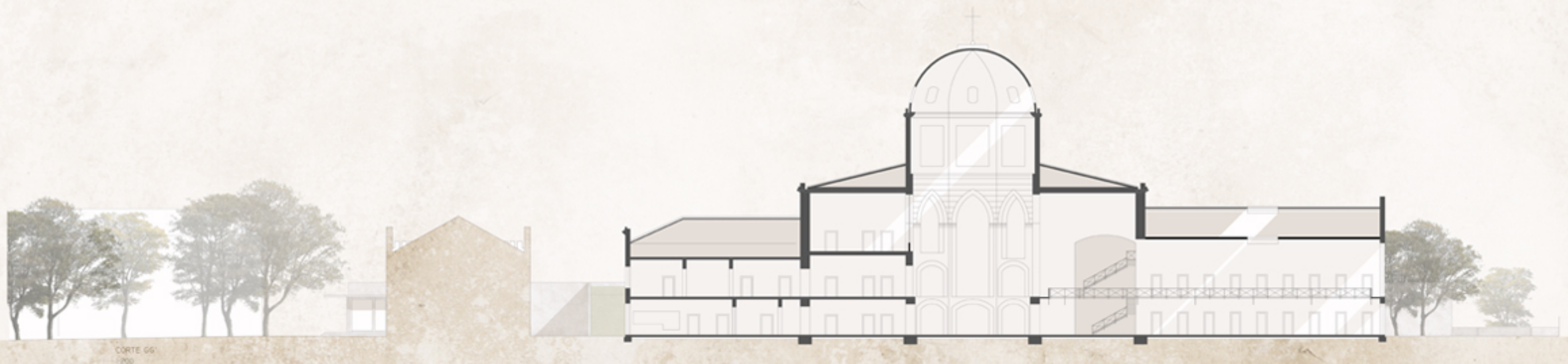
ALCADO AV. ANTONIO MARIA BATISTA 1 ALCADO NORTE

CORTE AA'

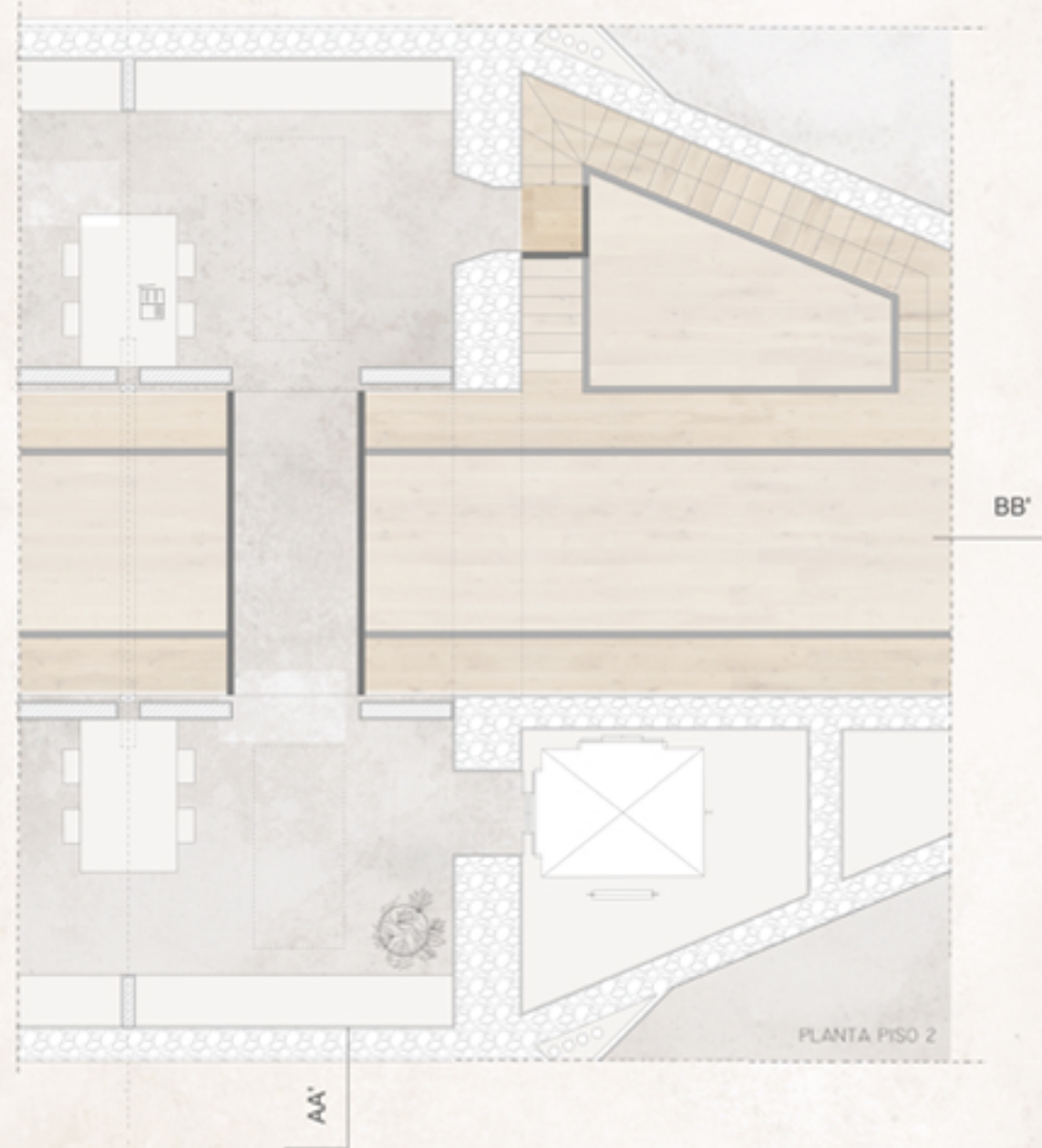
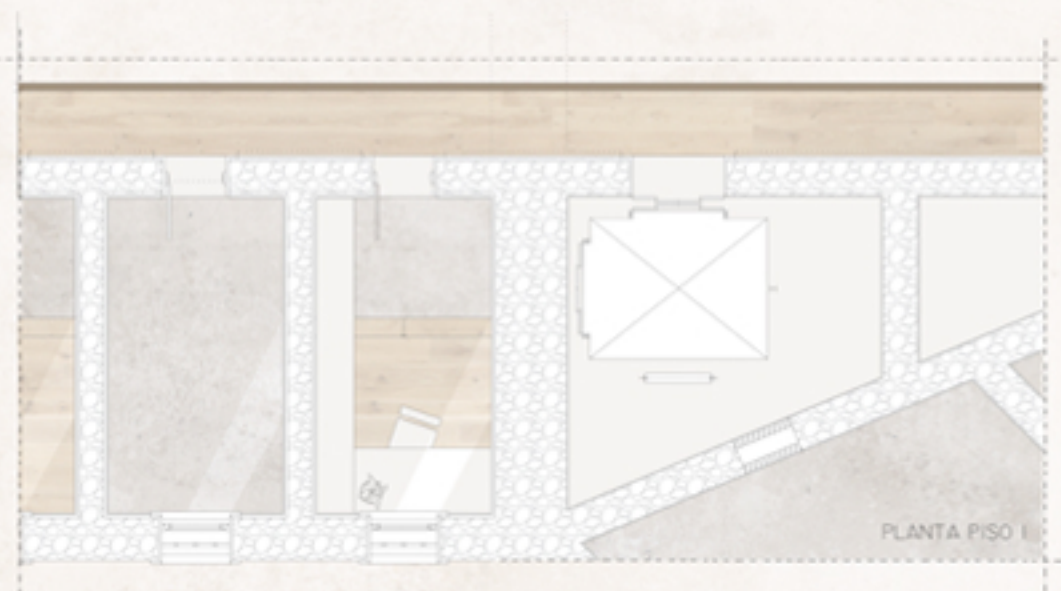
CORTE BB' 1:200

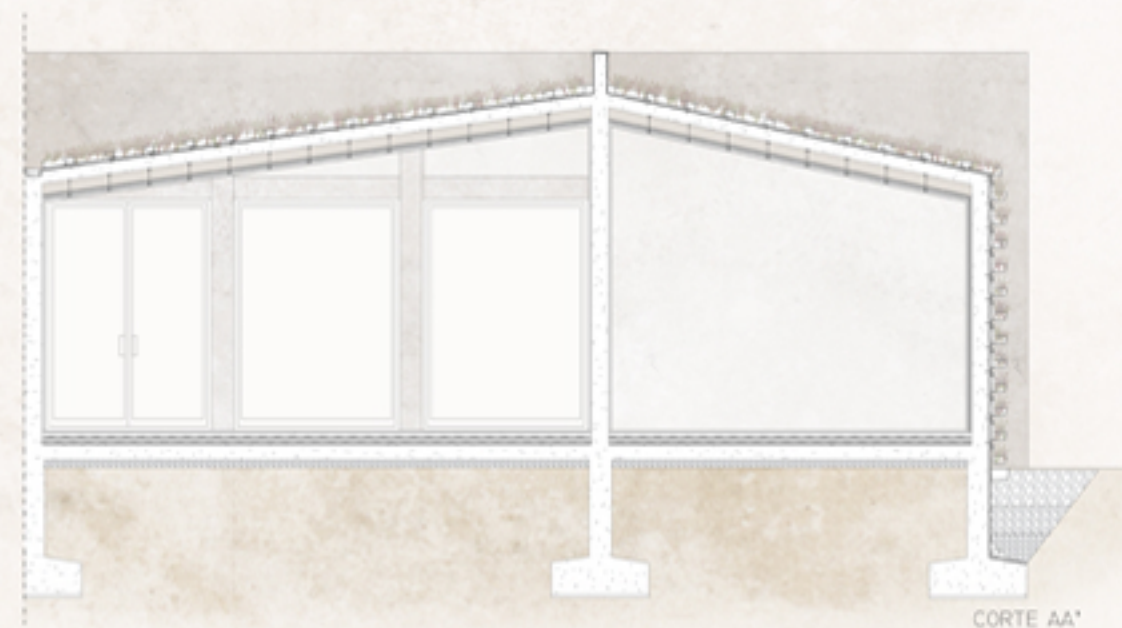
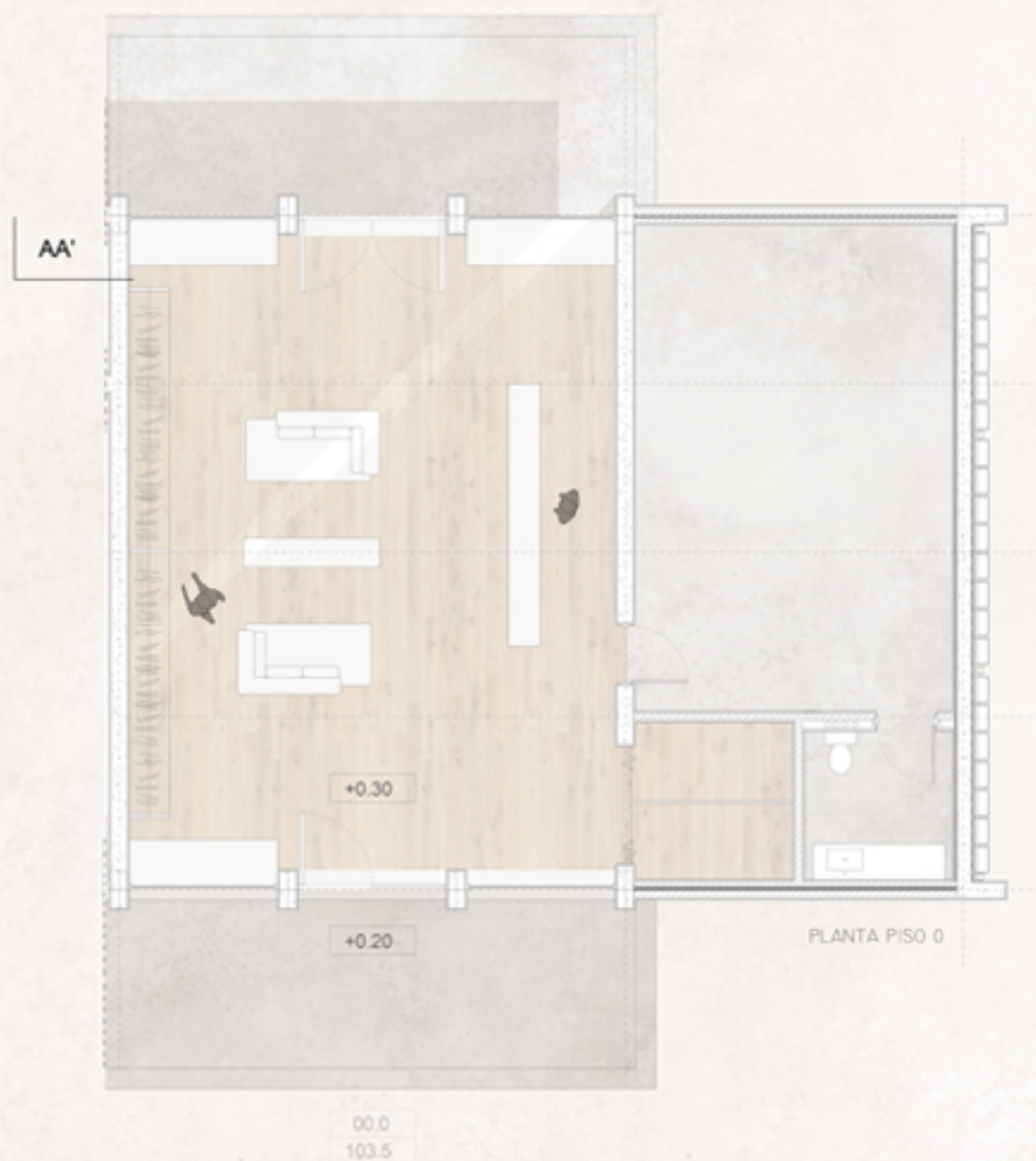








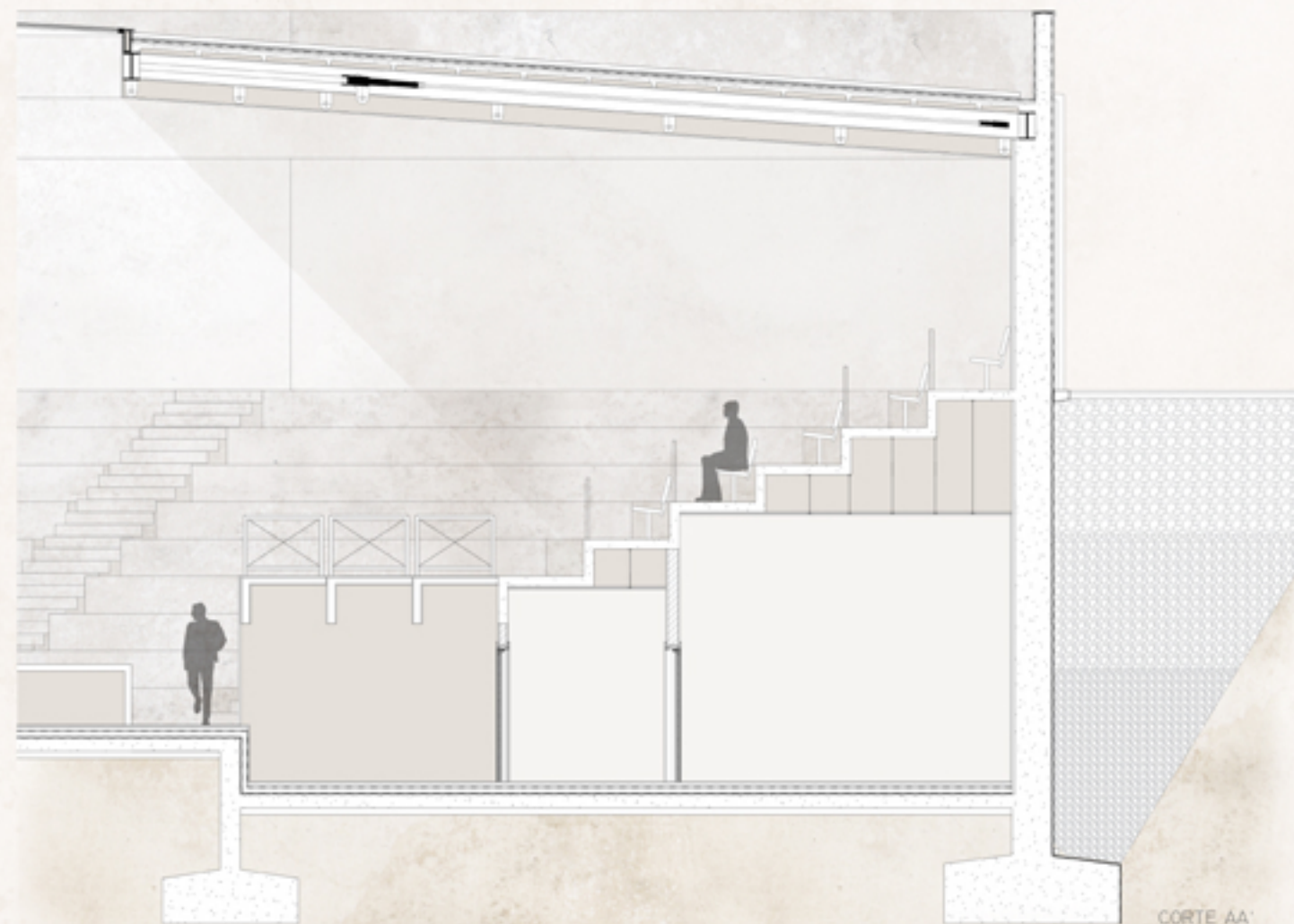






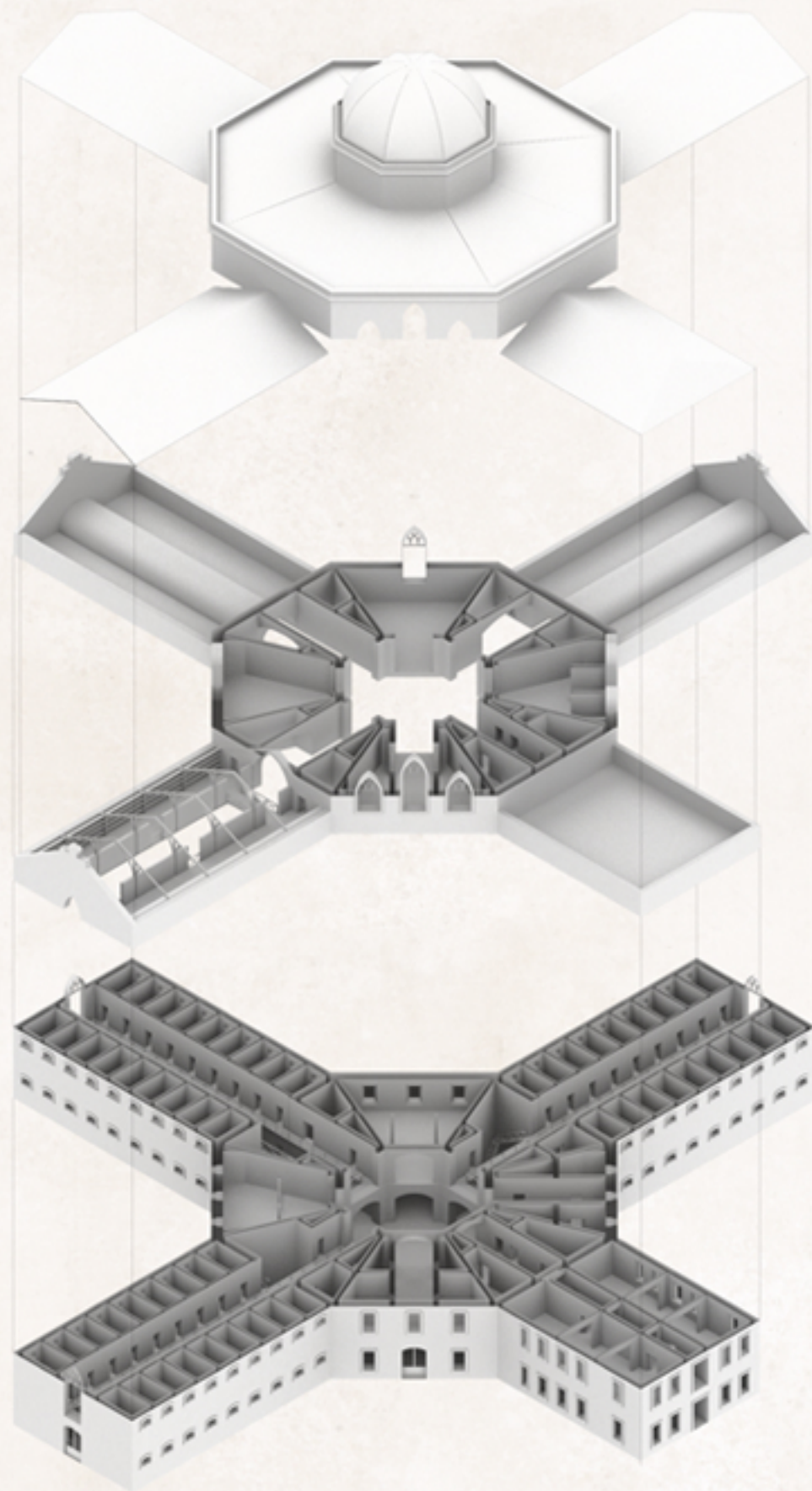
DETALHE DA ESTRUTURA
DA COBERTURA

AA'



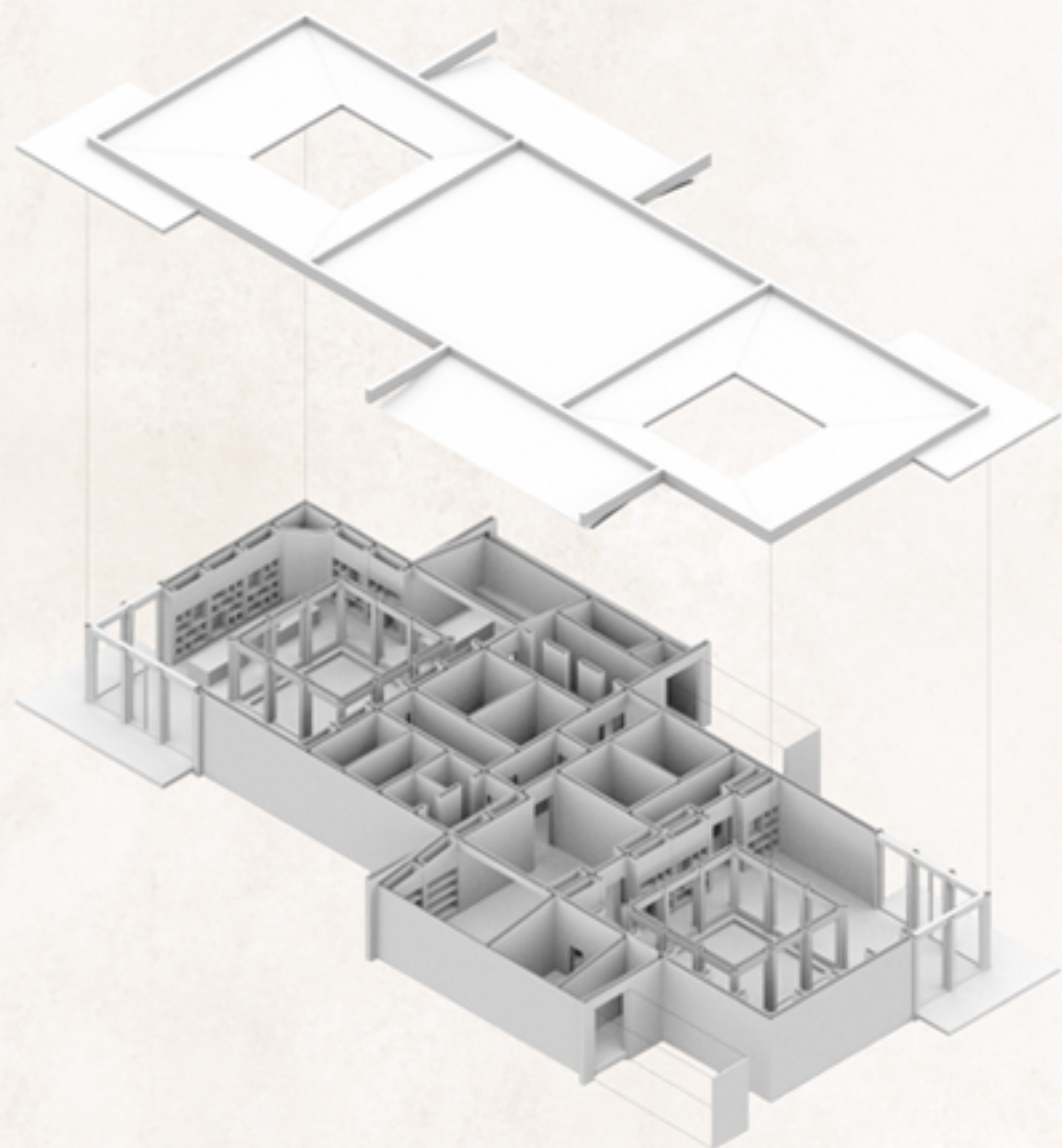
CORTE AA'





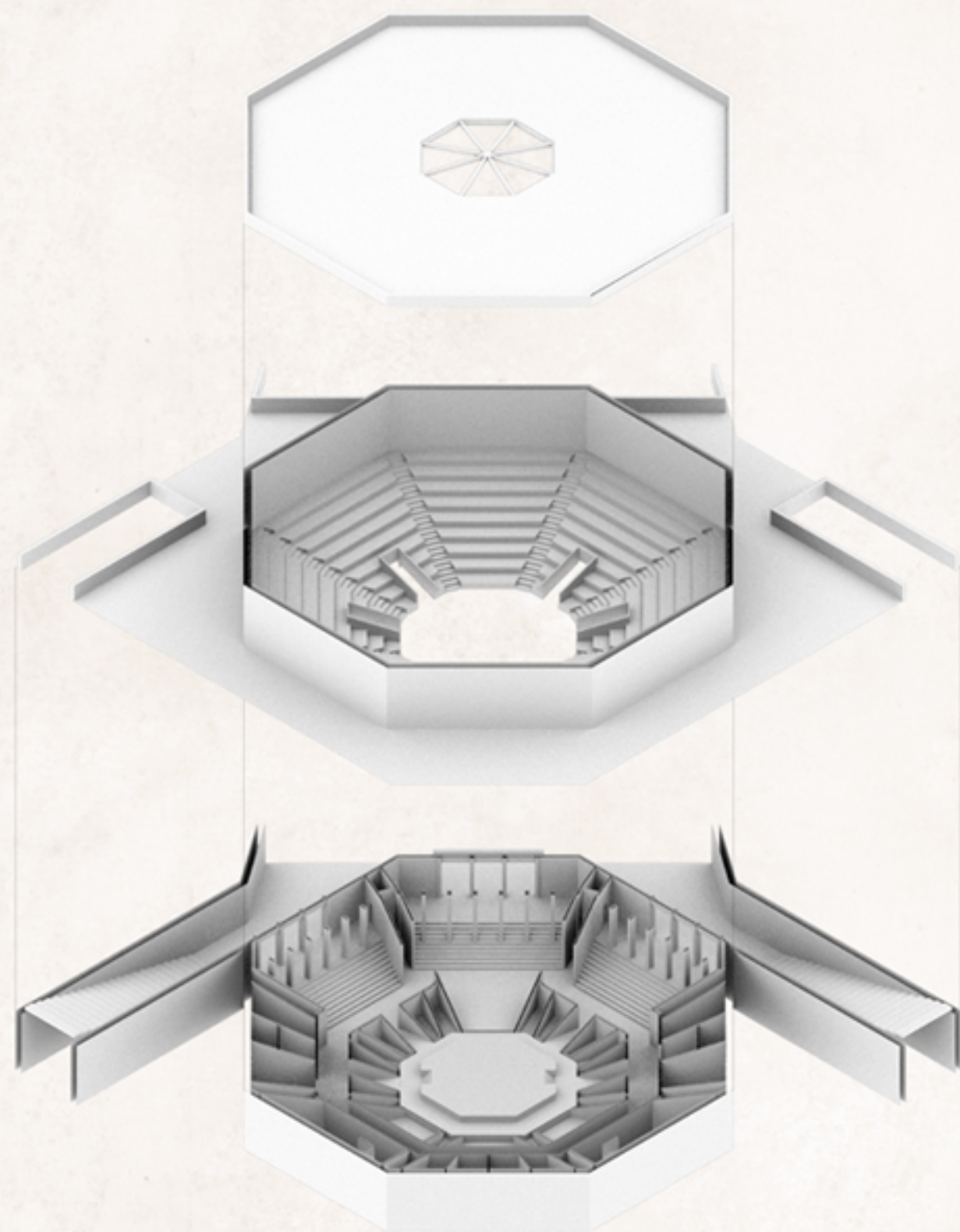
AXONOMETRIA
ANTIGO PRESIDIO MILITAR





AXONOMETRIA
CENTRO INTERPRETATIVO GASTRONÓMICO





AXONOMETRIA
AUDITORIO



